

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O Presidente da República atravessou a pé a Ponte da Arrábida depois de presidir à sessão que assinalou a inauguração da grande obra

PORTO, 22.—A abertura ao trânsito da grandiosa e moderna Ponte da Arrábida, bem como dos seus acessos e da auto-estrada que liga a Via Norte à estrada de Lisboa no lugar dos Carvalhos, representa um acontecimento de transcendente importância, não só para o progresso urbano desta cidade mas, também, para a solução das ligações rodoviárias Norte-Sul. Este importante empreendimento constitui um passo decisivo para a modernização do Porto e sua zona de influência, concebido a uma escala

e com uma grandeza verdadeiramente europeia e revolucionária, a que não estávamos habituados, pelo menos no Porto.

Por isso a cerimónia inaugural que hoje se efectuou com a presença do Chefe do Estado, assumiu um carácter festivo de invulgar significado, que toda a cidade viveu e sentiu.

A primeira cerimónia marcada para hoje no programa da inauguração da Ponte da Arrábida teve a presença do ministro do Interior que inaugurou na Biblioteca Publi-

ca Municipal a Exposição Bibliográfica «O Rio Douro e a sua História» e a I Bienal Fotográfica do Porto, iniciativa da Associação Cultural «Amigos do Porto», que tem por tema «O Curso do Rio Douro e as suas Margens em território português». Ao acto assistiram diversas entidades e figuras de relevo na vida cultural e artística da cidade.

O director da Biblioteca, dr. António Cruz, acompanhou o ministro na visita às salas «Vitorino Ribeiro» e à antiga capela e claustro onde estão expostos interessantes trabalhos fotográficos, coleccionados sob o título «Imagens do Porto». Nos claustros da biblioteca figuram, extraconcurso, trabalhos fotográficos representando 14 aspectos das barragens do Douro internacional.



O Chefe do Estado quando visitava esta manhã, no Porto, o Museu Nacional Soares dos Reis

## O presidente Kennedy parte hoje para a Europa

WASHINGTON, 22. — Partindo da base aérea de Andrews às 22 e 30 (hora de Lisboa) o presidente Kennedy inicia hoje a sua viagem à Europa — a mais longa desde que foi eleito presidente dos Estados Unidos.

O programa do dia de hoje principiou às 11 e 30 (hora de Lisboa), com uma reunião, na Casa Branca, com 29 dirigentes dos direitos civis. A seguir, o presidente tomou lugar num helicóptero, dirigindo-se a Camp David, a fim de passar a tarde com a sua mulher e filhos, que só voltará a ver no dia 3 de Julho data marcada para o seu regresso.

Um dos aspectos mais curiosos da viagem presidencial reside na circunstância de todos os países incluídos no programa da visita en-

frentarem, presentemente, problemas de natureza política.

### CONVERSAS COM OS CHEFES NEGROS

Na véspera da sua partida para a Alemanha Ocidental o presidente Kennedy prosseguiu nas suas conversações sobre a integração racial. Depois de ter recebido na Casa Branca homens de negócios, monitores e professores, sindicalistas e personalidades religiosas, o presidente dos Estados Unidos avistou-se com cerca de 250 advogados vindos de todos os Estados.

Entre eles encontravam-se numerosos juristas negros especialistas em assuntos de direitos civis.

Entre os chefes negros hoje recebidos por Kennedy encontrava-se o reverendo Martin Luther King.

### APROVADA A INTEGRAÇÃO NOS SINDICATOS

Entretanto, 18 sindicatos da construção civil dos Estados Unidos, representando cerca de 3500 000 operários concordaram na noite passada em pôr termo à discriminação racial nas operações desses organismos. — (A. N. I., F. P. e R.).

### O PAPA ANUNCIA

que vai ocupar-se de problemas sociais

(Ler mensagem na pág. 16)

## A nova ponte sobre o Douro será fecunda de benefícios para o Porto e para todo o País

pelo eng.º Arantes e Oliveira

ministro das Obras Públicas

Tenho muito prazer em responder ao desejo manifestado pelo «Diário de Lisboa», colaborando com algumas palavras nas páginas que em boa hora resolveu dedicar à Ponte da Arrábida, a propósito da inauguração desta grande obra.

Tenho, antes de mais, de felicitar sinceramente o «Diário de Lisboa» pela sua iniciativa, que tem a maior oportunidade e a melhor justificação, dadas as circunstâncias que concorrem para valorizar o empreendimento agora concluído.

Direi em primeiro lugar que a nova ponte sobre o rio Douro irá ser fecunda de benefícios não só para a cidade do Porto e para a sua zona de influência como para todo o País, evidentemente interessado na melhoria das comunicações rodoviárias ao longo

do seu eixo principal. O sistema rodoviário em que se integra a nova ponte — incluindo a primeira auto-estrada urbana cons-

(Continua na 5.ª página)

## Quis contratar Christine Keeler mas recebeu

ameaças de morte...

LONDRES, 22. — Centenas de cartas, muitas delas de ameaça, foram enviadas ao director do «cagaret» londrino «L'Hirondelle» que a semana passada ofereceu um contrato de 5000 libras semanais a Christine Keeler para trabalhar na sua «boite».

«Ameaçam até fazer ir a minha casa pelos ares» declarou ontem à noite o director de «L'Hirondelle» que foi forçado a anular a sua oferta em consequência de uma ameaça de greve por parte dos outros empregados. — (F. P.).

## O PLANO AMERICANO - I

## O QUE É A FORÇA MULTILATERAL DA N. A. T. O. e o que se pretende com ela

por ATTICUS

PARIS, Junho — A discussão sobre a força nuclear da N. A. T. O. prossegue, no meio de uma tremenda confusão. Para compreender

qualquer coisa, no meio dessa confusão, precisamos de saber primeiro de que se trata, pois, sob a aparência de uma questão técnica, desenrola-se um verdadeiro drama cujos protagonistas são, por um lado, os Estados Unidos, e, por ou-

(Continua na 24.ª página)

## «Miss» Brasil

será eleita hoje

RIO DE JANEIRO, 22. — Vinte morenas e quatro loiras disputam hoje o tão desejado título de «miss» Brasil, que representará o país no Concurso Internacional «Miss» Universo, a efectuar nos Estados Unidos.

O desfile das belidades efectuar-se-á no Centro Ginásio «Gilberto Cardoso», mais conhecido pelo «Maracanãzinho». Estão já esgotados os bilhetes de entrada. — (A. N. I.).

## O par cosmonauta foi recebido pelo povo de Moscovo

MOSCOVO, 22. — O par cosmonauta da União Soviética, Valentina Terechkova e Valério Bikovsky, chegou hoje a esta cidade, num avião comercial «Tlyushin», para ser alvo de uma grande recepção de heróis, por parte do povo de Moscovo.

O par chegou ao aeroporto de Vnuukovo, depois de ter sido escoltado até à cidade por sete caças «Mig», e foi saudado por Nikita Kruchchev e outros membros do Governo soviético. — (R.).

## VISADO PELA CENSURA



Diante de 70 000 pessoas reunidas na Praça de S. Pedro, o Papa Paulo VI, 262.º sucessor dos apóstolos, aparece pela primeira vez revestido da sua dignidade para dar a bênção à «Cidade e ao Mundo». Foi ontem, por volta do meio dia, na primeira hora do pontificado de Paulo VI...

Diário de Lisboa

HOJE 40  
PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

## De ontem para hoje

### MINISTROS NA FEIRA

Os ministros de Estado e da Economia, visitaram ontem à tarde a Feira Internacional de Lisboa. A recebê-los estiveram o dr. Cortês Pinto, o eng. Carlos Alves e os dirigentes do certame. Os dr. Correia de Oliveira e prof. Teixeira Pinto percorreram atentamente vários sectores da importante manifestação, interessando-se muito em especial pelos «stands» das firmas representativas da indústria nacional, algumas delas já com uma presença muito relevante no movimento económico do País devido às suas exportações para os mercados externos. Aqueles membros do Governo que demoraram mais de duas horas na Feira, retiraram-se muito satisfeitos com o que lhes foi dado observar e não se furtaram a trocar impressões com alguns expositores, interessando-se pela sua actividade industrial.

### ACHEI UM NINHO!

— Achei um ninho! — é a exclamação triunfante dos miúdos que, por esse País fora, se entretêm a tirar os ninhos das avezitas e os passarinhos impiumes — Achei um ninho!... Deve ter sido a exclamação de José Rosa Santos, de 12 anos de Vila Verde dos Francos. E o pequeno José sonhou com o ninho e os passarinhos, sem compreender o mal que fazia. Trepou á

árvore e, de galho em galho, chegou ao ninho mas, na ansia de conseguir tirá-lo, escorregou. Faltou-lhe um pé e veio a terra partindo os braços, o pequeno José Rosa Santos.

### O CONVENTO DE TOMAR

O arqueólogo e investigador, capitão Correia de Campos, jábu ontem à noite, na Sociedade de Geografia sobre «O Castelo e a charola do Convento de Tomar, monumento da arqueologia árabe portuguesa». O conferente que se encontra especializado na arqueologia luso-árabe começou por traçar a história de Tomar e do castelo, considerando pura fantasia a existência de Nabância, em ligação com o culto de Santa Iria. A presença portuguesa no castelo antes da doação de Afonso I aos Templários afirmou-se está patente numa descoberta feita por acaso em 1771, a qual veio decifrar o mistério da «Porta Sanguinis». No interior dessa entrada, junto da muralha, foi encontrada grande quantidade de esqueletos, á mistura com armas e ossadas de cavalos, o que prova que foi em Tomar e não em Leiria que ocorreu o terrível infortúnio dos Cristãos, em 1137, no qual morreram todos os defensores do castelo, em numero superior a 250. O capitão Correia de Campos concluiu a sua explanação por afirmar que o achado das ossadas junto da «Porta Sanguinis» e o conhecimento histórico da existência do castelo de Herena, anterior á restauração quaderiana, formam elementos decisivos de prova num dos mais nebulosos pontos da nossa História do século XII.

### A MORTE NA ESTRADA

Vinha de Sintra para Lisboa, no seu carro, um casal francês, o sr. Marcel Lebreton e a esposa. Há dias que se encontram no nosso País. Ao passar na rampa em frente á fábrica dos cabos Avila, saiu-lhes inesperadamente, sem prestar atenção ao trânsito, o encarregado de obras, sr. António Costa, de 64 anos morador na Amadora, Rua Elias Garcia 400, 2.º. O sr. Costa ainda foi levado ao Hospital de S. José mas, quando lá chegou, estava morto.

### BURRO DE MAUS FÍGADOS

Tem 83 anos, o sr. Manuel Sanfins Minhoto, o «Tanterinoca», morador em Abaças, perto de Vila Real. Foi para um lameiro apascentar

um jumento. Ora, este, a dada altura, enfureceu-se. Queria ficar no pasto, quando o sr. Minhoto se preparava para regressar a casa. O burro atirou-se ao pobre

velho, ficando este com o antebraço esquerdo esfacelado, a perna direita mordida e um grande ferimento no baixo ventre. Recolheu ao hospital de Vila Real.

### O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

O vendedor ambulante sr. Joaquim Martins morador em Avelãs do Caminho, seguia na sua bicicleta. Ia a atravessar Sangalhos, estirada ao longo da estrada. Ora, no cruzamento que dá para o Largo do Correio, foi colhido por um automóvel que rolava em sentido contrário, e era conduzido pelo sr. Manuel Simões da Costa de Bustos. O ciclista mudou inesperadamente de direcção, parecendo não ter dado ao automobilista possibilidade de evitar o acidente. Ficou internado, em estado grave, no hospital da Misericórdia de Sangalhos.

## O PORTO pelo telefone

### Movimento de aviões em Pedras Rubras

PORTO, 22 — Esta manhã aterram em Pedras Rubras, vindo da Base Aérea de Monte Real, um «Junker» que trazia a bordo doze cabos e soldados que vêm passar as férias com as famílias. As 11 e 50 desceu naquela aerogare outro avião da TAP que transportava também cabos e 48 soldados que vêm assistir às festas da cidade.

### Falecimento

Na sua residência, Rua do Almada, 528, faleceu o professor do ensino secundário sr. Eduardo Mário Pinheiro, de 71 anos, casado. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 15, na capela do cemitério do Prado do Repouso e está a cargo da Casa Alberto Pereira.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 45: «Os senhores da selva» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encontro na Rocha Vermelha» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Túnel 28» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos). S. JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A comédia do mundo» (12 anos).

### Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 25, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. João Ferreira da Costa, presidente do Grémio dos Exportadores de Madeiras e do Instituto Português de Embalagens, fará uma palestra, intitulada: «Importância da madeira para embalagens no comércio externo português».

S. R.

## INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

### CURSOS PARA FORMAÇÃO DE MONITORES PARA CONTRAMESTRES

O Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Bureau International du Travail, está organizando uma série de cursos para formação de monitores de contramestres, a realizar, sucessivamente, em diversas cidades do Continente em que o numero de inscritos o justifique.

Os cursos com a duração de dois meses cada um — a tempo completo — e início em Outubro próximo, incidirão particularmente sobre:

- ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
- PROBLEMAS HUMANOS
- TÉCNICAS DE FORMAÇÃO

Limitados a um máximo de 15 participantes cada um, os referidos cursos destinam-se a preparar engenheiros, agentes técnicos e outras pessoas com conhecimentos e experiência industrial suficiente, nas citadas técnicas aplicadas ao aperfeiçoamento e formação de contramestres modernos.

As empresas industriais e demais entidades que desejem aproveitar dos cursos em questão, deverão fazê-lo saber com urgência, ao Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial — Rua de São Domingos á Lapa, n.º 117, 3.º, Lisboa-2 — a fim de poderem receber todas as indispensáveis informações complementares sobre as condições da respectiva frequência.

Lisboa, 14 de Junho de 1963.

O SECRETÁRIO INTERINO

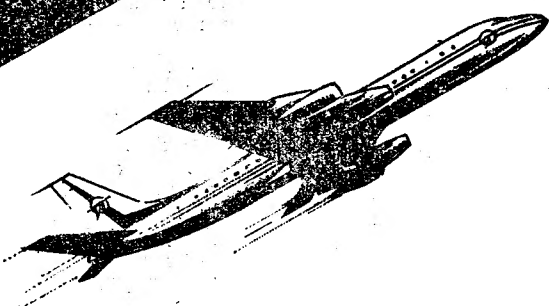
## CUBA e CARAVELAS CIGARRILHAS DE PURO TABACO, SEM PAPEL

Viajar nos

**SUPER DC-8**

da CANADIAN PACIFIC

será algo de inesquecível para si.



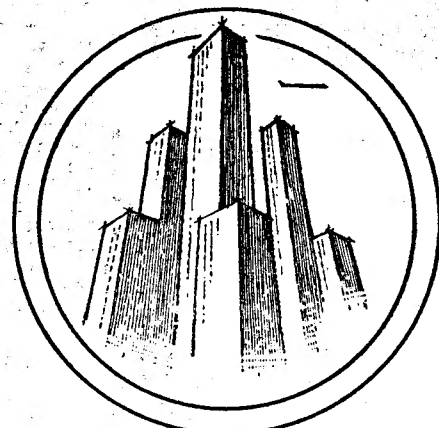
A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EMPRESS

**Canadian Pacific**

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES  
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



## ESTADOS UNIDOS

VIA CANADÁ sem acréscimo de preço

Quando viajar para os Estados Unidos, voe pela CANADIAN PACIFIC via Canadá

Pelo mesmo preço poderá visitar Montreal «Paris da América».

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3  
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

### PORTUGAL

#### NA UNIÃO EUROPEIA DE RADIODIFUSÃO

Vai efectuar-se em Estocolmo, de 27 do corrente a 1 de Julho, a décima quarta sessão ordinária da assembleia geral da União Europeia de Radiodifusão, seguida de uma reunião do conselho de administração do mesmo organismo.

Portugal estará representado, nos trabalhos da primeira daquelas reuniões, pelos srs. drs. Jaime Ferreira e Moreira da Silva, da Emissora Nacional, e eng. Barradas da Silva e dr. António Bivar da Radiotelevisão.

## PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

### Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: Sabonetes Franceses e Ingleses; Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks, Sodorizantes, Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 1980 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498

LISBOA

### O caso da intoxicação

de oitenta pessoas na boda de um casamento

OLIVEIRA DE FRADES, 22 — Ainda não está esclarecida a causa de uma intoxicação alimentar de que foram vítimas cerca de oitenta pessoas deste concelho.

O caso ocorreu no dia 16, após um lauto banquete do casamento do sr. D. Aurea Tavares Coutinho com o sr. Alvaro Rodrigues, no lugar das Vinhas, da freguesia de Ribeiradio, ao qual assistiram cerca de oitenta convidados, de várias povoações deste concelho.

Na noite da boda e nos dias seguintes, os convidados começaram a sentir-se mal, pelo que recorreram aos médicos e hospitais da região, tendo sessenta deles recolhido ao Hospital de Oliveira de Frades, onde ainda se encontram. Os restantes, estão também entregues á observação médica.

Não se sabe qual o alimento que provocou a intoxicação, supondo-se porém, que tenha sido a carne. Julga-se, igualmente, que poderia ter sido a água servida durante a boda.

Ainda não foram recebidos os resultados da análise das duas garrafas da referida água que foram enviadas para o Porto.

Até agora não há, felizmente, qualquer caso fatal a registar.

# A ideia do «fim de semana»

foi aprovada

## pela Corporação do Comércio

**Vai ser solicitada ao Governo a obrigatoriedade do regime para os empregados no comércio armazenista e recomendada ao comércio retalhista.**

Reveste-se de evidente importância a decisão tomada pela direcção da Corporação do Comércio relativamente ao regime de «fim de semana», chamado também vulgarmente «semana inglesa». Embora com algumas restrições, o certo é que esta regalia para os trabalhadores no comércio foi aprovada, em princípio, o que constitui importante passo para corresponder às legítimas aspirações de que nos temos, frequentemente, feito eco. A direcção da Corporação do Comércio reuniu-se sob a presidência do sr. engenheiro-agrônomo Manuel Alves da Silva, estando presentes os srs. drs. Silva Torres e Vasco Santiago Neves, respectivamente, consultor jurídico e secretário-geral da Corporação, tendo apreciado, em pormenor, o estudo mandado elaborar sobre a instituição do regime de fim de semana no comércio.

**A «semana inglesa» é reclamada pela generalidade dos sindicatos**

O pedido no sentido de ser entendido o regime de fim de semana aos empregados do comércio foi secundado pela generalidade dos representantes dos sindicatos integrados na Corporação do Comércio, tendo a direcção entendido que esta questão, largamente referida na imprensa, justificava e merecia um estudo imediato.

O trabalho agora apreciado compreende, numa primeira parte, a formulação do problema e a posição fundamental da Corporação, bem como as conclusões formula-

das pelas Secções de Comércio de Exportação, de Comércio Armazenista e de Importação, de Comércio Retalhista Diferenciado e de Comércio Retalhista Misto.

Refere, depois, que se procedeu à recolha dos elementos de diferentes legislações, que habilitassem a Corporação a comparar e a concluir, tendo em atenção os particularismos do nosso País pelo que concerne às necessidades normais da produção, das empresas e dos trabalhadores», dando em seguida uma notícia resumida dos ensinamentos das legislações consultadas.

Analisa, assim, o que se passa em França, na Bélgica, em Itália, na Holanda, Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Noruega, Suíça, Canadá e Brasil.

Segue-se um esquema da situação em Portugal, indicando-se o número de horas de trabalho nas diversas actividades sindicalizadas e donde consta, também, referência aos Organismos que já praticam o fim de semana.

Finalmente, o Estudo procede à análise crítica de todos os elementos recolhidos, conjugando-os com o que sobre a matéria está legislado entre nós e tecendo considerações de apoio ao regime de fim de semana, «tanto ele vai de encontro à humana necessidade de suavizar a penosidade do trabalho e traduz o justo anseio de acesso aos benefícios da civilização».

### As conclusões do estudo do problema

O extenso Estudo termina concluindo:

1. — Importa distinguir entre horário do estabelecimento e horário dos empregados do comércio;

2. — Na generalidade dos países, não é praticado, na realidade, o fim de semana no comércio, desig-

nadamente nos Estados Unidos da América do Norte e na Alemanha, onde o extraordinário desenvolvimento económico tem permitido satisfazer reivindicações sociais sem paralelo;

3. — Verifica-se que em Portugal a duração do trabalho para os empregados do comércio, não é superior ao que se exige em muitos outros países, sem dúvida mais evoluídos e que não vivem a angustiosa necessidade de realizar o esforço que hoje se impõe a todos os portugueses.

4. — Em parte alguma a instituição do fim de semana resultou de imposição legal obrigatória e generalizada, mas antes de acordos colectivos regionais, sucessivamente estabelecidos para cada ramo de negócio;

5. — Apenas para o comércio armazenista, importador e exportador, será viável solicitar a promulgação de regras gerais que imponham o regime de fim de semana, deixando, porém, a cada ramo, a faculdade de escolher entre o encerramento nas tardes de sábado ou nas manhãs de segunda-feira, conforme viesse a ser fixado por meio de convenções colectivas;

6. — Ao comércio retalhista poderá ser recomendada a instituição do fim de semana, a estabelecer e regulamentar em acordos regionais, pelo menos durante os meses de Verão, sempre que o encerramento de meio-dia não prejudique o desenvolvimento normal do negócio.

Aprovando inteiramente estas conclusões, a direcção da Corporação do Comércio deliberou solicitar ao Governo a generalização e obrigatoriedade do regime de fim de semana para todos os empregados no comércio armazenista, importador e exportador, deixando, porém, a cada ramo de actividade, a faculdade de escolher entre o encerramento nas tardes de sábado ou nas manhãs de segunda-feira.

Quanto aos empregados de comércio retalhistas, a Corporação vai dirigir-se a todos os organismos integrados, sejam patronais sejam sindicais, remetendo cópia do referido Estudo e incitando à instituição de fim de semana nos termos e condições expressos na 6.ª conclusão acima transcrita.

## Fogo posto

por um pastor  
em trigo ceifado

ALTER DO CHÃO, 22 — Numa propriedade pertencente ao sr. Rafael Gonçalves Mendes Calado, regente agrícola, aqui residente, situada no local denominado «Mato de Atler», onde se ligam os concelhos de Alter do Chão com o de Crato, manifestou-se incêndio no qual se perderam sete relheiros de trigo. E não atingiu maiores proporções por ter acudido prontamente um rancho de ceifeiros que trabalhava relativamente perto do local do acidente.

O caso causou certa estranheza àquele proprietário, o qual desconfiando tratar-se de fogo posto, apresentou a respectiva queixa.

As diligências, superiormente orientadas pelo comandante do posto da G. N. R., sr. Raul Cândido Narciso, esclareceram o caso.

O pastor Isidro Amador, de 64 anos, natural e residente em Seda, que apascentava o rebanho à sua guarda, numa outra propriedade, verificou, a certa altura, que a sua bufa se tinha afastado para grande distância. Foi no encalço do animal e, nesse meio tempo, as ovelhas entraram na propriedade do sr. Calado e começaram a comer do trigo que ali se encontrava ceifado.

Ao regressar para junto do rebanho e verificando o que, na sua breve ausência se tinha passado, o pastor, para encobrir o que os animais tinham comido, deitou fogo aos relheiros, provocando o referido incêndio.

Foram estas as declarações que prestou no posto da G. N. R., onde se encontra detido e de onde seguirá para a cadeia comarca de Fronteira, ali aguardando julgamento.

## Violenta trovoad

sobre Sourel

SOUSEL, 22. — Sobre esta vila pairou violenta trovoad, com abundante chuva, e granizo do tamanho de ovos de pássaros.

Caíram algumas faíscas que avariaram as linhas telefónicas, mas, felizmente, não houve desastres pessoais, assinalando-se, contudo, prejuízos na lavoura, nas vinhas e nas árvores de fruto.

## ACIDADE

As «marchas»  
populares

no Pavilhão dos Desportos

Uma das canções da «marcha de Alfama», que se exhibe amanhã no Pavilhão dos Desportos, tem o título de «Alfama é do Mar» tem música de Corina Freire e letra de Fernando Santos, com marcação de António Gonçalves.

## Câmara Municipal de Lisboa

O general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebe, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, no dia 28, às 18 e 30, os representantes das delegações da Federação Cynológica Internacional, e no dia 1 de Julho, às 21 horas, os directores-gerais delegados à XII Conferência de Aviação Civil da Europa Ocidental.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de óculos graduados; uma chave de porcas; um estojo com espelho; os bilhetes de identidade das srs.ª D. Ana Maria da Rocha Santos, D. Helena Alves e D. Maria Manuela Ramos de Barros Amorim, três impressos em nome do sr. Manuel Maria Ramalho, um casaco de fazenda para homem, um motor de avião em miniatura, um alfinete de peito em fantasia, a chapa de registo do veículo CI 58-42 e outra com a letra P, um tampão de roda de automóvel, uma luva e diversas argolas com chaves.

## A UNIÃO ZOÓFILA

oferece cães e gatos a quem os trate bem

A União Zoófila tem no seu Canil, na Estrada de Benfica, 239, a Sete Rios, nada menos de uns cem cães e gatos, que oferece a pessoas que os saibam estimar. Uma parte destes animais foi ali entregue por pessoas que pretendiam desfazer-se deles; outros, porém, são animais que sofreram acidentes de trânsito rodoviário e que pessoas carinhosas ali foram entregar para tratamento.

Os animais podem ser vistos por quem esteja interessado em os receber.



# Brancura e longa vida só com OMO

**Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa**

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



**OMO LAVA**

**MAIS BRANCO...vê-se logo**

LEVER 62-OM-33

## O construtor da Ponte da Arrábida eng.º José Pereira Zagalo fala ao «Diário de Lisboa»

O homem que construiu a Ponte da Arrábida e cujo dinamismo, entusiasmo e competência acabaram por se impor a todos, é o eng.º José Pereira Zagalo, que havia sido já o empreiteiro de importantes obras, como a ponte sobre o Douro, em Barca de Alva; a Ponte da Gafanha, em Aveiro; liceus; o Hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e outras.

— A ideia de apresentar uma proposta para a construção da Ponte da Arrábida — disse-nos — nasceu quando estava a executar a ponte sobre o rio Douro, em Barca de Alva, em que pela primeira vez no nosso País foi usado um cimbri metálico que se desceia e ripava, para a construção dos arcos de betão armado, por sistema semelhante ao adaptado na Ponte da Arrábida, embora em escala mais reduzida. Em Barca de Alva o vão dos arcos era de cerca de 40 metros. Na Ponte da Arrábida o vão é de 270 metros! As dificuldades eram muitas, dados os meios financeiros necessários para a obra. Bati a muitas portas da alta finança mas saí de todas com as mãos vazias: o vulto do empreendimento a todos assustava. Até que surgiu uma pessoa que confiou em mim e não exigiu quaisquer garantias materiais. Eu só tinha trabalho para dar...

Recordou que, no concurso, se sentiu «como um pigmeu ombreado com os gigantes da engenharia nacional» e outros de nome mundial, que nem para ele olhavam. A sua proposta cabia num pequeno sobrescrito que guardava na algibeira do casaco. As dos outros concorrentes nacionais e estrangeiros eram constituídas por volumosos processos. Quando tirou a proposta do bolso, houve um movimento de espanto entre a assistência, que esperava ver surgir um empregado sobrando também grossos volumes encadernados. Um membro da comissão, o procurador-geral da República, ao ver o sobrescrito, voltou-se para um outro que estava ao seu lado e disse: «Aposto neste». Terminado o concurso e como a sua proposta foi efectivamente a mais baixa, o procurador da República fez questão de o conhecer e dirigindo-lhe palavras de incentivo que Zagalo não esquece.

Pedimos, então, ao sr. eng.º Pereira Zagalo que nos falasse de alguns momentos decisivos da obra.

— O lançamento do cimbri metálico foi, indubitavelmente, um notável trabalho de engenharia. Recorde-se, no entanto, que Eiffel, na construção da Ponte D. Maria Pia, com os meios da época, conseguiu fechar o arco metálico. Com a qualidade dos aços actuais e os meios técnicos de que presentemente se dispõe, não é demasiado extraordinário que se conseguisse com tanta felicidade repetir a proeza de Eiffel. A montagem do cimbri, que constitui um arco de grande vão, o 4.º do Mundo, foi, contudo, um

trabalho delicado e a parte da obra mais espectacular, talvez, para o grande publico. Para mim as partes que maior expectativa provocaram, sob o ponto de vista técnico, foram o descimbramento do arco de betão,



Eng.º José Pereira Zagalo — o construtor da ponte

por descida do cimbri, a ripagem deste e a sua desmontagem. Muitos técnicos nacionais e outros, estrangeiros, de renome mundial, tinham considerado aquelas operações impossíveis e, de tal forma arriscadas, que profetizavam o seu fracasso e mesmo uma catástrofe para a obra. Houve até um estrangeiro, alguém no mundo da Engenharia, que chegou a dizer que quando a ripagem se fizesse viria cá, para ver o colapso da obra!

A Ponte da Arrábida, com vários trabalhos adicionais, e complementares, custou cerca de 120 mil contos. A empreitada dos acessos à ponte, também adjudicada ao eng.º Zagalo, orçou por cerca de 33 000 contos, o que perfaz aproximadamente 153 000 contos de obra confiados à responsabilidade pessoal do empreiteiro. Este sente enorme satisfação por ter concluído a nova ponte.

— Mas sinto, também, uma profunda tristeza ao deixá-la para sempre, porque nela deixo alguns anos da minha vida, que lhe dediquei com todo o entusiasmo, apesar de crivado de desgostos pela maldade dos homens, e por vezes, até, obrigado a lutar só, contra tudo e contra todos, contra a má fé, a descrença e as campanhas que com propósitos definidos me eram movidas. De qualquer modo, a Ponte da Arrábida, o maior arco de betão armado do Mundo e pela sua beleza, merece bem que por ela se tenha sofrido, sem qualquer arrependimento por se lhe ter dado forma — concluiu o eng.º Pereira Zagalo.

## NAVIO DE GUERRA ITALIANO

Chega ao Tejo em 29 do corrente, a unidade da Armada italiana «Pietro Cavessale», que serve de navio apoio de homens-rãs (sapadores mergulhadores) e que se demorará alguns dias no nosso porto.



**Alexandre de Castro Júnior**  
Engenheiro da C. U. F.

## FALECEU

Ermelinda Marques de Castro, seus filhos, Abílio José Alexandre Marques de Castro e Jorge Alexandre Marques de Castro, netos, e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza, amanhã, às 11 horas, da sua residência, Rua Prior do Crato, 88, 1.º, Esq. para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BATISTA — TEL. 638065

## Recorda-se uma fase fundamental da construção da Ponte da Arrábida: a montagem do cimbri metálico

Uma das fases fundamentais da edificação da nova ponte sobre o Douro foi a construção e montagem do cimbri metálico — que no futuro servirá de arco definitivo para a projectada ponte do caminho de ferro, de via dupla, ao lado da ponte de D. Maria, construída por Eiffel. Recordando essa delicada e importante tarefa, que dirigiu, disse-nos o sr. eng. Araujo Sobreira:

— A Secheron Portuguesa construiu e montou, sob a sua inteira e exclusiva responsabilidade, o cimbri da Ponte da Arrábida, tendo, para se cobrir dos riscos inerentes a uma obra desta natureza, contratado um seguro de montagem no montante de vinte mil contos! No aspecto construtivo, a Secheron Portuguesa elaborou todos os desenhos de execução, realizados a partir do projecto geral do professor Edgar Cardoso, e executou nas suas instalações fabris a totalidade do cimbri e também os dispositivos de tracção dos cabos. No que se refere à montagem, definiu as suas linhas gerais e elaborou o projecto respectivo que foi aprovado pelo Conselho Superior das Obras Publicas, após parecer muito favorável do sr. prof. Correia de Araujo.

— Tem alguns pormenores de interesse a mencionar, no que se refere à construção do cimbri?

— A principal dificuldade a vencer foi — prosseguiu o nosso interlocutor — garantir uma perfeita correspondência da curvatura do arco com a forma geométrica do projecto. Qualquer pequeno desvio, num arco desta envergadura, poderia acarretar sérios embaraços. Se por outro lado, referirmos que os 72 troços que formam o cimbri, com cerca de 30 toneladas cada um, foram ligados entre si por 400 para-

fusos em cada junta e que a folga máxima destes parafusos era de dois décimos de milímetro, tem-se bem a noção da precisão dos estudos e verificações que tivemos de elaborar e executar. E foram em-



ENG.º JOÃO DE ARAUJO SOBREIRA

pregados mais de 50 mil parafusos!

E o sr. eng. Sobreira, a concluir, acrescentou:

— Desde o estudo da estabilidade da barca que transportou o tra-

mo central, até à definição do comprimento e características dos cabos da amarração, passando pelo delicado problema da deslocação e amarração dos guindastes que circulariam sobre o cimbri e pelas dificuldades da elevação do tramo central, os problemas a resolver, a definir e a calcular foram inúmeros, como facilmente pode imaginar. Num trabalho desta natureza, tem principal importância o cálculo das deformações e deslocamentos, elementos fundamentais para «controlar» os trabalhos. Foi através da sua medição que a fiscalização da obra tomou consciência da forma como os mesmos iam sendo realizados. Neste aspecto, é-nos legítimo realçar que a concordância dos resultados teóricos com as medições feitas, foi praticamente completa. Este facto permitiu que o prosseguimento da montagem se tivesse feito sempre com pleno conhecimento do comportamento da estrutura.

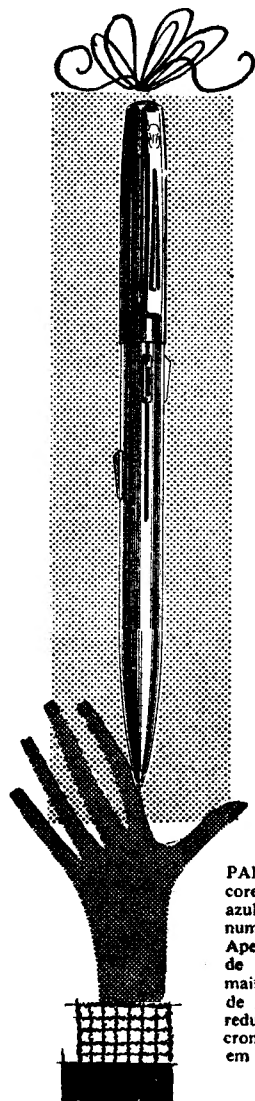
## ASSALTO E ROUBO

cometidos por um cadastrado

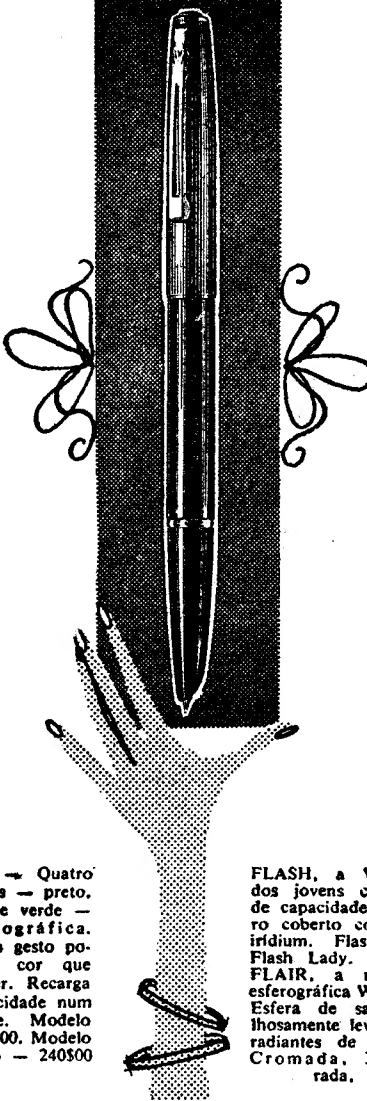
ILHAVO, 22. — A G. N. R., ao tomar conhecimento de que fora assaltada a firma Freitas & Balseiro, com estabelecimento e oficina na Gafanha da Cale da Vila, deste concelho, fez várias diligências e prendeu o cadastrado Alberto das Neves Caleiro, solteiro, residente na Cale da Vila, o qual confessou a proeza, por meio de escalamto. Forçando a gaveta do balcão do estabelecimento, levou 2 175\$40. Ainda lhes foram apreendidos cerca de 1 400\$. O Caleiro, que já sofreu cinco condenações, seguiu para o tribunal de Aveiro.

## Waterman alegria para todos!..

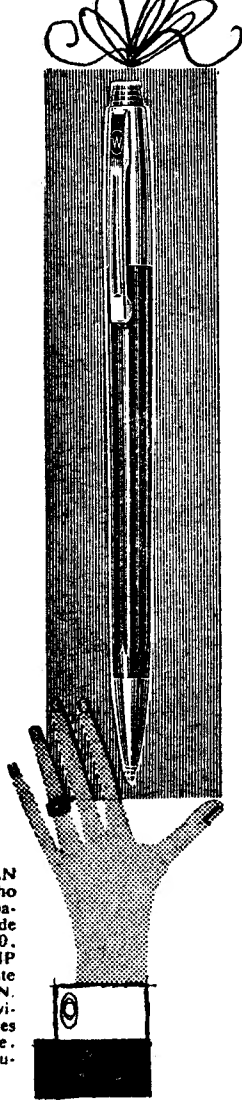
para cada um, uma oferta com personalidade



PANTABILLE — Quatro cores inalteráveis — preto, azul, vermelho e verde — numa só esferográfica. Apenas com um gesto pode escolher a cor que mais lhe convier. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado — 150\$00. Modelo em plaqué ouro — 240\$00



FLASH, a WATERMAN dos jovens com cartucho de capacidade super. Aparato coberto com ponta de iridium. Flash, 105\$00. Flash Lady, 100\$00. TIP FLAIR, a mais recente esferográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores radiantes de juventude. Cromada, 32\$50. Dourada, 60\$00



NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

## DOIS MISTÉRIOS DO ENSINO LICEAL

A prova escrita de Português a iniciar o exame do 2.º ano dos liceus, contava uma história impregnada do espírito da tragédia grega. Não nos parece de bom gosto a escolha de assuntos tão pungentes, que tendem a agravar o natural pendor para o receio, próprio do acto de exame em crianças que têm de o fazer aos onze e aos doze anos. É natural admitir-se que o autor do ponto navegou nas melhores intenções; justificará a sua escolha com o facto do texto pertencer ao livro adoptado. Mas não se nos afigura também de gosto defensável incluir tal texto no chamado livro unico, que, como tal, é obrigatório para todos os estudantes. Caímos, assim, num dos dois mistérios, que queremos focar e que, até hoje, ninguém responsável pretendeu explicar: — Qual o fundamento da existência do decantado livro unico? Porque motivo é Portugal um dos raros países do Mundo, que esteja nesse regime escolar?

Dissemos que nos parece censurável o trecho; mas também o é a utilização de certos passos da sua prosa. Cremos que é legítimo apresentar como paradigma da fala acadiana um período, em que se pretende acentuar a determinação do gato na luta com uma víbora desta forma:

«O simpático bichano desprezou a ideia da morte e afrontou sem receio o repugnante réptil. Pois o autor do ponto parece ter gostado de todo este heroísmo feli-no, expresso nesta farfalhante linguagem que apresenta a parte final deste arrazoado como tema para que os examinandos a pluralizem, num exercício de gramática.

As lágrimas anunciadas na prova de Português teriam de ser vertidas na de Francês. Não será difícil prever-se que uma elevada percentagem de examinandos se situará com notas dolorosamente baixas neste ponto. E ficaremos altamente surpreendidos se a Inspeção esperar melhor resultado nas habituais 50 provas que manda classificar em cada liceu, para fundamentar as suas previsões quanto ao que se irá apurar, em definitivo.

Consideramos infeliz a escolha de uma poesia para se concluir, em exame, o grau de preparação de uma criança, quanto a uma língua estranha, que não tem obrigação de dominar. Admitimos que a poesia possa servir para o enriquecimento do vocabulário, que seja um meio apreciável para a penetração no espírito dessa língua ou para a aquisição do sentido do seu ritmo. Mas, em exame, o próprio aspecto gráfico desta forma de expressão intimida os alunos.

Veio, ainda, a seguir, neste ponto, um tema em Português para ser vertido em Francês, erigido de dificuldades de construção e que acaba por proclamar, na sua prosa rebuscada, que o fundamento unico da dor de uma mãe pela morte do seu rebento, consiste no facto de não ter «senão aquele filho».

Que pensarão as admiráveis mães de proles numerosas, quanto a esta afirmação?...

Sem dúvida, haverá quem diga que não é disso que se trata, pois procura dar-se apenas um naco de prosa portuguesa, sem se considerar o seu conteúdo moral, no objectivo sómente de determinar se o aluno sabe ou não traduzir para Francês. Mas quem assim disser, ignorando a importância formativa das pequenas coisas, não é educador.

Aumenta a perturbação causada por este infeliz ponto a falta de cuidado na sua revisão gráfica.

Não conseguimos ainda entender por que continua a ser proibida a utilização do dicionário nos exames, que são substituídos por vocabulários, organizados melhor ou pior, com um numero de palavras que varia de acordo com as preferências do autor do ponto. O estudante não tem de provar que sabe manusear um dicionário, que tem o discernimento necessário para a escolha do melhor vocábulo,

entre todos aqueles que lhe são oferecidos na sua consulta. Estamos convencidos de que num aluno a prova de que sabe utilizar um dicionário é essencial num exame escrito de línguas. Não tem sido esse o critério adoptado, a não ser para os estudantes do 7.º ano, que continuam a servir-se, como toda a gente, deste elemento precioso de trabalho. Os do 2.º e do 5.º anos estão proibidos.

Ora, no limitado vocabulário deste ponto de Francês, houve, indiscutivelmente, censurável negligência na revisão. Os vocábulos portugueses «obstinar-se» e «teimar», que servem para o verbo francês «s'entêter», vêm para «se désoler». Nestas condições, o examinando foi induzido em erro, quando traduziu o verso «Elle, pourtant, se désolait»; ficou, a seguir, privado de um termo fundamental — o significado de «s'entêter» — para a tradução do passo «...ma mère qui s'entête... à me garder à la maison». O conhecimento do significado deste verbo é essencial para a boa compreensão de todo o passo.

Se foi lamentável o lapso, muito condenável foi a falta de cuidado na revisão, visto que se trata de assunto importante. É evidente que medidas serão tomadas para que os 25 000 examinandos não sejam prejudicados, visto que não têm culpa. Mas, inevitavelmente, no acto de prova, uns foram beneficiados com as ajudas voluntariamente prestadas pelos seus examinadores; outros, não receberam quaisquer achegas. Uns tantos não se prejudicaram no restante trabalho — ou por inconsciência, ou por fortaleza de ânimo; mas muitos dos seus

J. DIAS VALENTE

(Continua na 22.ª página)

## Os fecundos benefícios da Ponte da Arrábida

(Continuação da 1.ª página)

truída em Portugal — interessará toda a vasta região em volta do Porto, e especialmente a valiosíssima zona de praias a sul do Douro, para cujo desenvolvimento, evidentemente subordinado a planos que estão a ser cuidadosamente estudados, a obra a inaugurar constituirá um poderoso estímulo.

A própria cidade, e a Vila Nova de Gaia, oferecem-se com a nova ponte perspectivas únicas de engrandecimento urbanístico que não deixarão de ser aproveitadas cuidadosamente — como aliás o promete já o Plano Director da Cidade do Porto que vai agora subir à apreciação do Governo, aprovado já pela Camara Municipal.

É pois a nova ponte uma realização do maior interesse, podemos dizer de valor histórico, como instrumento poderoso do progresso do Porto, da sua região e do País.

Acresce, para justificar o alvoroço com que se vai comemorar

### O pacote «Niassa»

não tem avarias importantes

Pelas 9 horas de hoje, a Companhia Nacional de Navegação recebeu informações directas de Luanda, das quais se conclui que as avarias sofridas pelo «Niassa», por efeito do embate contra o cais de Moçamedes resultante de forte caléma, são de pouca monta: algumas chapas amolgadas e balizas ligeiramente deformadas. Estas avarias em nada prejudicam a segurança do navio. O «Niassa» encontra-se em Luanda entregue às suas operações normais.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

a sua conclusão, que esta obra tem um merecimento excepcional como trabalho de engenharia, nas proporções, na beleza e no arrojo da sua concepção. O arco de betão é neste momento o de maior corda em obras similares contruído em todo o Mundo. Toda a estrutura do resto, na sua leveza, graciosidade e ousadia é digna de ser considerada entre as mais notáveis das realizadas até agora em qualquer parte. Mas para o interesse com que esta obra foi acompanhada pelos técnicos de todos os países — largamente representados no acto inaugural — contribuiu ainda muito o notabilíssimo processo de construção do arco, moldado sobre um cimbre metálico de 270 m de vão, sem quaisquer apoios intermédios — não os consentia a navegação fluvial — que houve que deslocar por diversas vezes nas fases mais delicadas da construção do arco e da própria desmontagem do cimbre.

Podemos pois afirmar com orgulho que esta obra ficará inscrita em páginas de ouro nos annais da engenharia portuguesa — pois só a técnicos nacionais se deve o estudo e execução deste tão singular empreendimento.

Como ficará também como mais um eloquente padrão da era de progresso que temos vivido e que continuaremos a viver no nosso País, apesar das exigências prioritárias da defesa da nossa integridade.

São exemplos destes que devem vivificar em todos os portugueses os sentimentos de gratidão, de confiança e de coesão que, agora mais do que nunca, são o penhor da vitória na luta pelo engrandecimento da Nação que estamos travando e em que todos temos que tomar a nossa parte.

22/6/1963

EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

## EM 3 LINHAS

Em 28 de Fevereiro passado, o saldo credor da dívida flutuante, segundo nota agora publicada, era de 2 157 145 contos.

///

Um decreto do ministro da Marinha torna obrigatório o uso, pelos navios nacionais, de um livro de registo de óleos, como contribuição para a luta internacional contra a poluição do mar.

///

Foi determinado o alargamento do âmbito da Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos a todo o pessoal das entidades patronais abrangidas por esta instituição, nomeadamente aos empregados de escritório e pessoal de limpeza.

///

O sr. Raimundo António Rodrigues Serrão, engenheiro director do quadro comum dos engenheiros dos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes do ultramar, foi desligado do serviço, para efeitos de aposentação.

///

O dr. Fernando Augusto Vergueiro foi nomeado definitivamente no cargo de médico otorrinolaringologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas da província de Moçambique.

## DUAS RAPARIGAS

trucidadas por um comboio

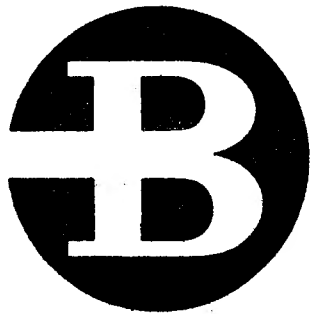
ABRANTES, 22. — Na ponte ferroviária próxima da Bemposta, foram trucidadas por um comboio as meninas Isaura da Conceição, de 17 anos, solteira, filha do sr. Daniel Parra e da sr.ª Gertrudes da Conceição, e Maria do Céu da Conceição, de 12 anos, filha do sr. José Parrala Ambrósio e da sr.ª Teresa da Conceição.

Depois de comparecer no local o subdelegado de Saúde, os corpos foram transportados para a capela do cemitério local e, dali, mais tarde, para o cemitério de Abrantes.

As infelizes raparigas faziam parte de um grupo de seis que atravessava descuidadamente a ponte e não tiveram tempo de se afastar do comboio, que, naquele local, costuma passar às 11 horas e 7 minutos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handings, Ld.ª

## F.I.L.- IV Feira Internacional de Lisboa



# Burrroughs

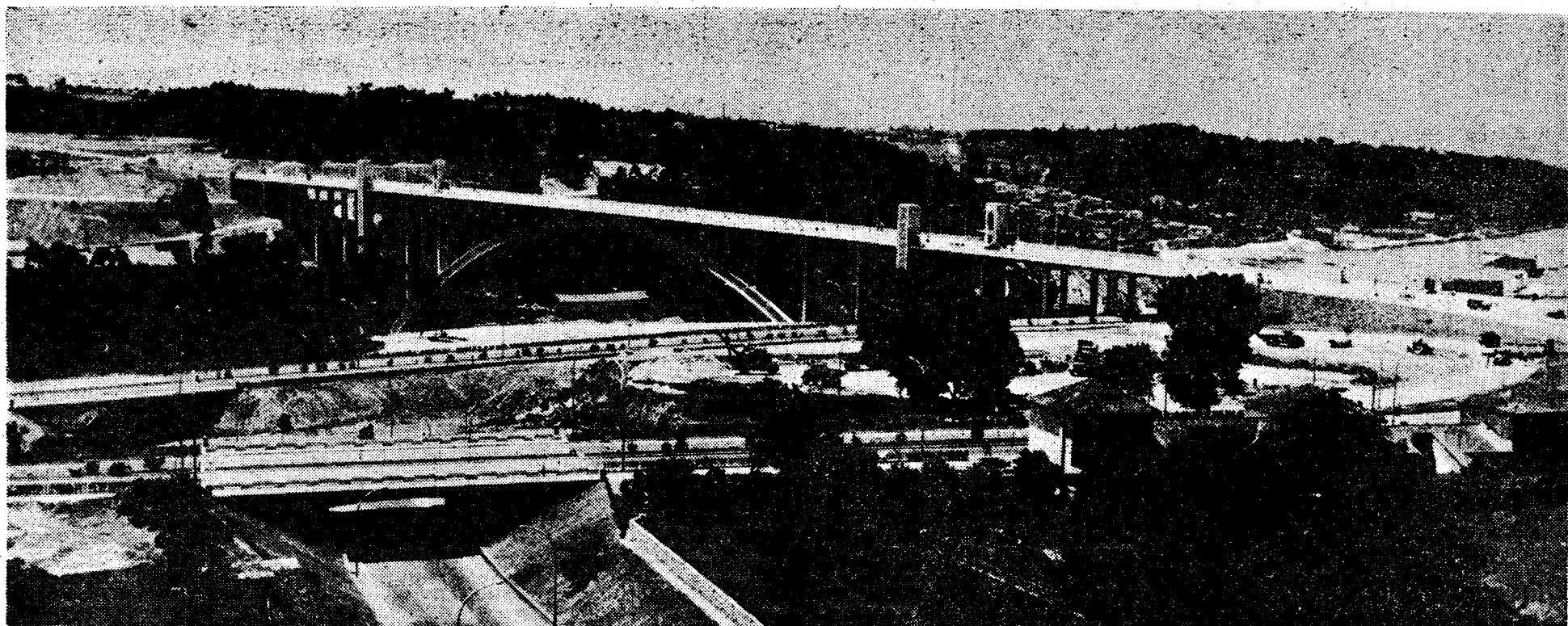
## COMPUTADOR

E

## CONJUNTO ELECTRÓNICO

### PARA CONTABILIZAÇÃO AUTOMÁTICA

Visite o nosso Stand n.º 161 no Pavilhão A, na Feira Internacional de Lisboa, onde pode assistir a uma demonstração



Perspectiva da ponte da Arrábida e parte dos acessos do lado do Porto, que estabelecem a ligação do tabuleiro ao centro da cidade. Em todo o conjunto rodoviário não há um único cruzamento de nível, segundo os princípios da técnica mais moderna neste domínio

# TRIBUNAIS

**Foi condenado por bigamia a pena maior**

ABRANTES, 22 — Por se tratar de um caso inédito nesta região, despertou invulgar interesse o julgamento de Manuel da Silva, casado, pedreiro, natural de São João Baptista, de Tomar, que respondeu em tribunal colectivo, sob a presidência do corregedor do círculo, sr. dr. Arelo Manso, que tinha como assessores os juizes de Abrantes, sr. dr. Miranda Duarte, e de Ponte de Sor, sr. dr. António César Marques. Delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Boavida Rolão Preto.

O Manuel da Silva era acusado de sendo casado canonicamente, em 1948, com Emilia da Conceição, de 36 anos, da mesma localidade, de quem tem 4 filhos, ter casado, em 1962, também canonicamente, sob

o nome de seu irmão, Manuel, com Etelvina de Matos, de 32 anos, de Mouriscas, deste concelho, de quem tem um filho.

Foi condenado em quatro anos e meio de prisão maior, dois anos de multa a 10\$00 cada dia, no mínimo de imposto de Justiça, e indemnização de 2000\$00, respectivamente, ao irmão e á primeira mulher, de 1000\$00 á segunda mulher e 400\$00 ao defensor officioso.

## VIDA MUSICAL

**Concerto na Alameda Afonso Henriques**

A banda de musica do pessoal da Carris, que colabora no ciclo de concertos publicos de iniciativa do Municipio, dá, hoje, ás 21 e 30, na Alameda Afonso Henriques, um concerto sob a regência do maestro Joaquim Luis Gomes.

## FESTAS e ROMARIAS

FORNOS DE ALGODRES, 22.—A exemplo de anos anteriores, vão efectuar-se, no recinto fechado do Mercado Municipal desta vila, as tradicionais festas de S. João e S. Pedro, as quais despertam sempre muito interesse, atraindo numerosos forasteiros. Apresentam este ano as festas algumas inovações, pois, da parte desportiva, destaca-se o grande Torneio de Tiro aos Pratos, no dia 23, no campo de futebol desta vila, assim como uma importante prova de pericia automóvel, marcada para 30, ultimo dia das festas. Os arraiais, com barracas variadas, aos quais não falta deslumbrante fogo de artifício todas as noites, serão abrilhantados nos dias 23 e 28 pelo conjunto «Novo Ritmo», de Viseu e nos dias 24, 29 e 30, pela banda de musica da vizinha povoação de Vila Cova de Tavares, actuando ainda pela primeira vez a nova banda desta vila. A destacar ainda, na noite do dia 29, a actuação do Rancho Folclórico de Gouveia.

## Santos populares

**em várias agremiações**

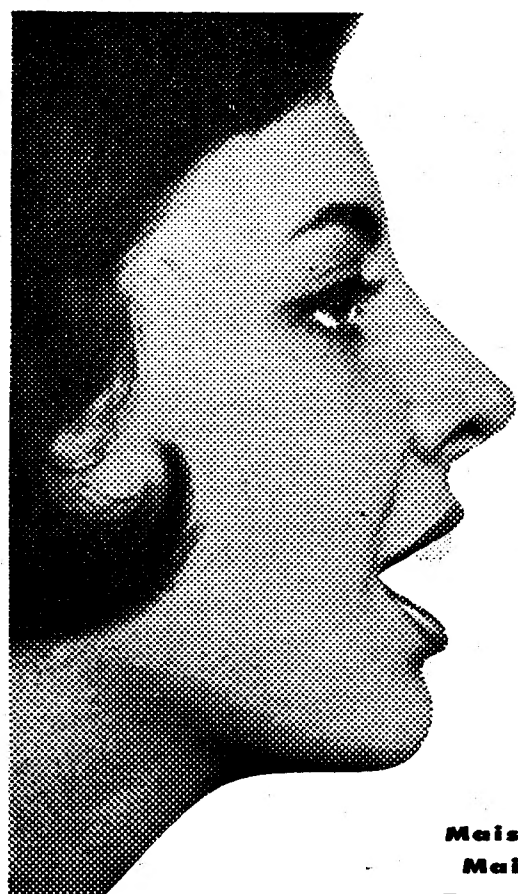
O São João começa esta noite a ser festejado nas seguintes colectividades: Associação Escolar de São Mamede, na Rua Alexandre Herculano, 63, e na Rua do Salitre, 192-1.º esquerdo; Clube Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha, 69, «atelier» n.º 9; Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo António, 58, com a estreia duma marcha privativa e o conjunto musical Santa Cruz; Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14-2.º, com o conjunto Américo Barroso; Casa do Concelho de Ovar, Calçada de Santos, 37, 1.º, com o conjunto «Eldorado»; Casa do Concelho de Arganil, Largo de S. Domingos, 14-2.º; Clube Estefania, Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Napolitano»; e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Brasília».

Para amanhã estão marcados bailes: de tarde e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Brasília»; e á noite no Clube Estefania, com o conjunto «Melodia Azul» e na Associação Escolar de S. Mamede, onde também haverá festa depois de amanhã á noite.

Hoje e amanhã, haverá bailes no Grupo Desportivo das Mercês, na linha de Sintra, abrilhantados pelo conjunto «Os jovens do Twist».

## No Estádio de Ílhavo

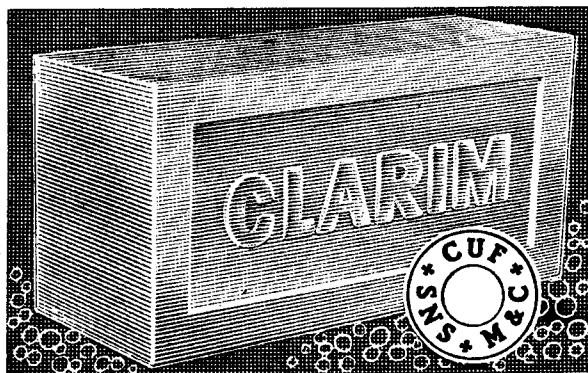
ÍLHAVO, 22.—No Estádio Municipal, e promovidos pelo Illiabum Clube, realizam-se dois festivais nas noites de 23 e 29 do corrente, em que colaboram as orquestras «Os Libórios», da Mamarrosa e os «Camisas Verdes», de Casal de Alvaro. Haverá bufete permanente e outros divertimentos.



veja

**que diferença na roupa e na pele**

**SUPER SABÃO CLARIM**



Mais puro .  
Mais riço .  
Dura mais .  
Cheira bem .

**LAVA TUDO MUITO MELHOR !**

Finalmente as donas de casa têm á sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.

Mais rico em matérias gordas (72%) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

**com clarim, toca a lavar !**

A venda em blocos a 3\$50 cada

# São muito precárias as possibilidades de sobrevivência do novo Governo italiano

ROMA, 22. — O novo Governo italiano, chefiado por Giovanni Leone, toma posse hoje, às 18 horas perante o presidente Antonio Segni, na esperança de poder manter-se no poder pelo menos o tempo suficiente para fazer aprovar na Assembleia Nacional o orçamento e receber no dia 30 o presidente Kennedy.

O novo Governo, ao contrário do anterior chefiado por Fanfani, é formado apenas por elementos da Democracia-Cristã e no Parlamento só conta com os votos do centro e das direitas, pois os comunistas e

socialistas anunciaram já que não lhe darão o seu apoio. O anterior Governo contava com o apoio implícito dos socialistas de Nenni, que se abstinham de votar contra ele no Parlamento — a troca de concessões na orientação política interna. Se o Governo de Giovanni Leone for derrubado quando se apresentar no Parlamento para o voto de confiança, o presidente Segni terá de convocar novas eleições gerais.

## PERMANECER NO GOVERNO MUITOS DOS MINISTROS DE FANFANI

O Governo formado por Leone é um Governo democrata-cristão homogêneo, e os seus membros já colaboravam, salvo duas excepções, no precedente Ministério presidido por Amintore Fanfani.

Os cargos essenciais mantêm os seus responsáveis: Attilio Piccioni na vice-presidência do Conselho e nos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti na Defesa, enquanto que Giacinto Bosco, Luigi Gui, Fiorentino Sullo, Carlo Russo, Giorgio Bo, Raffaele Jervolino e Alberto Folchi continuam a sobraçar respectivamente as pastas da Justiça, Educação Nacional, Obras Públicas, C. T. T., Participação do Estado, Saúde e Turismo. Contudo, no Interior, Paolo Emilio Taviani é substituído por Mariano Rumor, antigo ministro da Agricultura.

Com Taviani, saem mais cinco ministros sociais-democratas e republicanos do Governo Fanfani que são substituídos, no Orçamento, por Giuseppe Medici (antigo ministro sem pasta) no Tesouro, por Emilio Colombo (ex-ministro do Comércio e da Indústria), no Trabalho e na Previdência Social por Umberto delle Fave (antigo sub-secretário de Estado da Presidência do Conselho), no Comércio Exterior, por Giuseppe Trabucchi (ex-ministro das Finanças), e na Marinha Mercante, por Francesco Dominico (ex-sub-secretário de Estado do mesmo Ministério).

Os únicos «novos» do actual Ministério são Mario Martinelli e Giuseppe Togni, que sobraçam as pastas das Finanças e da Indústria.

Bernardo Mattarella passa do Ministério dos Transportes para o da Agricultura. A Guido Corbellini, antigo ministro sem pasta, é confiada a pasta dos Transportes. Nota-se que este Ministério concilia as várias correntes da Democracia Cristã. Assim, ao lado de Giulio Andreotti, conhecido pela lealdade absoluta à Aliança Atlântica e as suas atitudes moderadas adentro do partido, vemos Fiorentino Sullo, ministro das Obras Públicas, que se situa nitidamente na ala esquerda. O novo Governo parece baseado em critérios de prudência que, se não puderem garantir-lhe o apoio de grupos latos da Assembleia, poderão pelo menos desarmar eventuais hostilidades da parte dos partidos da antiga maioria de centro-esquerda. — (A. N. I. e F. P.).

## FOI ASSALTADA A VIVENDA de Samy Davis

que ficou sem um colar de 120 contos

HOLLYWOOD (Califórnia), 22. — Três gatinhos penetraram durante a noite na vivenda de Samy Davis Junior e, depois de manietarem a empregada, apoderaram-se de um colar de diamantes avaliado em 5000 dólares e, pelo menos, de sete relógios preciosos.

Os bandidos tocaram à porta da moradia e apresentaram-se à empregada como sendo agentes da Polícia. Logo que a empregada lhes abriu a porta, um dos bandidos brandiu um revólver, enquanto outro lhe colocava um saco na cabeça e a atava.

O actor e a esposa, May Britt, assistiam à estreia de «Cleópatra». Os dois filhos, de 22 meses e de 3 anos, estavam a dormir e não acordaram. A mãe de Samy Davis via o programa da televisão e não deu por nada. — (F. P.).

## Richard Burton sempre quer casar-se com Liz Taylor

LONDRES, 22. — «Richard Burton, tem efectivamente a intenção de se casar com Liz Taylor, foi pelo menos o que me afirmou» declarou à France Press um dos seus amigos mais íntimos. «Não compreendo» acrescentou «de onde provêm os rumores de que teria sido um gracejo de Burton a sua afirmação de que se ia casar. Não sei quando será o casamento, mas da situação dos interessados, mas sei que se fará». — (F. P.).

## Assalto frustrado de comunistas venezuelanos a um banco de Maracaibo

CARACAS, 22. — Dois mortos e três feridos em estado desesperado é o balanço de um assalto efectuado por comunistas ao Banco do Comércio, na cidade de Maracaibo, e do consequente tiroteio que se travou entre os assaltantes e a Polícia. Os comunistas, pertencentes às chamadas «Forças Armadas de Libertação», conseguiram apoderar-se de 123 000 bolívares (cerca de 730 contos), que foram depois recuperados pela Polícia.

Durante o tiroteio morreram um polícia e um transeunte e ficaram gravemente feridos dois polícias e outro transeunte. — (A. N. I.).

# Mohamed Boudiaf chefe da oposição argelina desapareceu misteriosamente

ARGEL, 22. — Mohamed Boudiaf, antigo vice-presidente do Governo provisório da Republica Argelina, desapareceu — anunciou o secretário provisório do Partido da Revolução Socialista, que acusa o Governo argelino de «não ser estranho a este desaparecimento».

O Partido da Revolução Socialista, organização política que se opõe a «Ben Bella, preveniu o Governo de que pode ter «graves consequências» o desaparecimento de Mohamed Boudiaf. No ano passado esteve ao lado das «Willayas» três e quatro, que se opuseram à tomada do Poder por Ben Bella.

O Partido da Revolução Socialista diz que pretende pôr de sobreaviso a opinião pública internacional e a população argelina. — (A. N. I. e F. P.).

## BOUDIAF ESTEVE HA POUCO EM MARROCOS

RABAT, 22. — Mohamed Boudiaf estivera nesta cidade e em Tanger, no começo deste mês.

O dirigente argelino veio a Marrocos a título privado e encontrou-se com o rei Hassan II.

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### Churchill viaja

MONTE CARLO, 22. — Acompanhado pelo seu secretário particular e o sargento Murray, «sir» Winston Churchill embarcou no «Christina» a convite de Onassis. Os seus companheiros de cruzeiro são a princesa Radziwill, irmã de Jacqueline Kennedy, e o marido. — (F. P.).

### Morte de um dramaturgo inglês

WEST BYFLEET (Inglaterra), 22. — O general Campbell Christie, conhecido dramaturgo inglês e que foi cunhado da escritora Agatha Christie, foi ontem encontrado morto, na cozinha da sua casa, intoxicado pelas emanções de gás. — (A. N. I.).

### Novo tipo de avião

WASHINGTON, 22. — A Aviação americana assinou ontem contratos com três sociedades americanas de construções aeronáuticas para o estudo e a construção de um avião do espaço-piloto que pode descolar de terra, colocar-se em órbita terrestre e voltar a aterrar como um avião normal. — (F. P.).

## Uma cena de filme do Oeste americano levou á descoberta de um roubo de jóias de alto preço

NOVA YORK, 22. — Uma verdadeira cena de filme do Oeste provocou forte comção no publico que ontem á tarde se encontrava na Rua 42, em pleno coração do Manhattan. Depois de uma furiosa luta corpo a corpo diante de milhares de transeuntes estupefactos, um agente da Polícia, Thomas Corbett, de 44 anos, abateu um cadastrado negro, Randolph Jackson, que tentava fugir depois de ter assaltado sem êxito a dona d'ourivesaria vizinha.

O guarda segurou com uma das mãos a do criminoso, que empunhava uma faca, e, finalmente, com a outra conseguiu puxar a pistola e matá-lo com um tiro. O polícia perseguia o gatufo, após a dona d'ourivesaria ter gritado por socorro.

Ao revistar o cadáver a Polícia teve a surpresa de encontrar um sobrescrito contendo jóias avaliadas em perto de 35 000 dólares (cerca de mil contos).

Um exame rápido viria a revelar que se tratava de jóias roubadas na véspera, na célebre ourivesaria Van Cleef e Arpels, na 5.ª Avenida. — (F. P. e R.).

## Encerrou-se em Castelo Branco a quarta reunião dos delegados de Saúde

CASTELO BRANCO, 22. — Encerrou-se hoje, nesta cidade, com a presença do ministro da Saúde, sr. prof. Pedro Soares Martinez, a quarta reunião dos delegados de Saúde, em que participaram, também, altos funcionários do Ministério da Saúde e os subdelegados de Saúde e os médicos municipais do distrito de Castelo Branco.

Às 10 horas, numa das dependências do novo edifício da Escola de Enfermagem, efectuou-se a ultima sessão de trabalhos, durante a qual o sr. dr. Luís Augusto Cayola da Mota se ocupou das regras que regem a verificação de óbitos. O orador referiu-se, igualmente, aos certificados de óbito, em favor da lei vigente, apontando as medidas a adoptar para a melhoria dos serviços que lhe dizem respeito.

A seguir, o ministro da Saúde inaugurou oficialmente o edifício da Escola de Enfermagem, em cerimónia a que estiveram presentes, além dos participantes na referida reunião, as principais autoridades locais, entre as quais o governador civil substituto e o presidente do Município de Castelo Branco, os delegados de Saúde e do I. N. T. P., comandantes da P. S. P., da G. N. R. e do Batalhão de Caçadores 6, etc.

Durante a sessão inaugural falaram o prelado da diocese, sr. D. Agostinho Joaquim Moura; o delegado de Saúde e director do novo estabelecimento, sr. dr. José Lopes Dias; e o ministro, que teve palavras do maior apreço para com a classe de enfermagem.

Pouco depois do meio-dia, sob a presidência do sr. prof. Soares Martinez, houve a sessão de encerramento da reunião dos delegados de saúde, tendo-se procedido a uma apreciação dos principais problemas discutidos.

Ao princípio da tarde, o sr. conde da Covilhã ofereceu, nas Termas de Monfortinho, um almoço em honra daquele membro do Governo.

O ministro da Saúde segue ainda hoje para Viseu, onde amanhã presidirá às cerimónias comemorativas do «Dia da Misericórdia» daquela cidade.

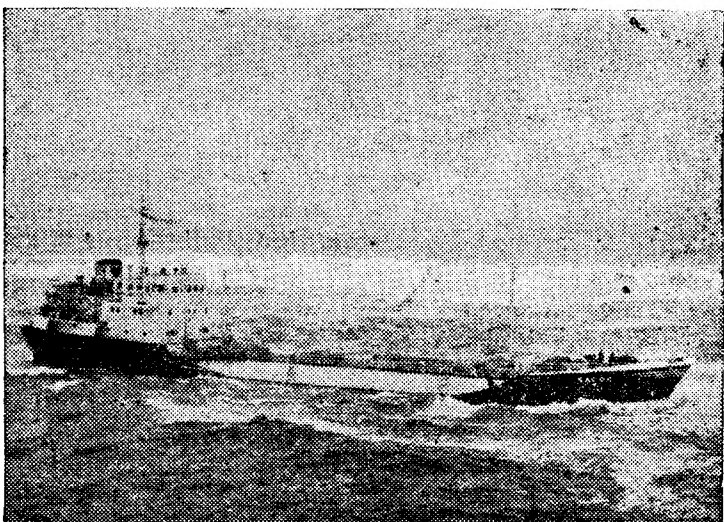
## Desporto Sintrense

A partir de amanhã e até ao dia 30 do corrente, o Sport União Sintrense leva a efeito, sob a direcção do Hóquei Clube de Sintra, a II Semana do Desporto Sintrense.

Eis o programa de domingo:

I Lógica Popular de Sintra, às 10 horas; inauguração, às 18 horas, da exposição de troféus pertencentes a todos os clubes do concelho, bem como dos desportistas, naturais de Sintra, que tenham representado o País ou se consagraram campeões nacionais; futebol, às 17 horas, em Vila Verde (Sporting Clube de Vila Verde-Sport Clube Bolembre e Magoito), em S. João das Lampas (F. C. Sanjoanense-F. C. «Os Unidos» da Fachada), e, na Terragem (G. D. da Terragem-F. C. de Alvarinhos).

## ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS A GRANEL À PROVÍNCIA DA GUINÉ



Com cerca de 1600 toneladas de Combustíveis saiu do Tejo para a nossa Província da Guiné o navio petroleiro SACOR.

Este carregamento destina-se ao novo Parque de Armazenagem de produtos petrolíferos da Sacor em Bissau.

# A importância e o de que se foram postos em destaque pelos presidentes do Mu

(Continuação da 1.ª página)

Cerca das 11 horas, o sr. Presidente da República chegou ao Museu Nacional de Soares dos Reis onde inaugurou, por sua vez, a exposição de óleos, aguarelas e pastel «O Rio Douro visto por artistas plásticos», organizada pelo Círculo José Figueiredo. São apresentados mais de cem trabalhos, muitos dos quais desconhecidos do grande público por pertencerem a colecções particulares. O Douro é o motivo inesgotável de uma série notável de obras de arte assinadas por Artur Loureiro, Acácio Lino, Silva Porto, Dordio Gomes, Julio Vaz, António Cruz e muitos outros artistas que percorreram o rio e as suas margens e a quem a sua beleza fascinou, impressionando a sua sensibilidade.

Foi também a primeira vez que um chefe de Estado visitou o Museu Nacional Soares dos Reis, tendo o sr. almirante Américo Thomaz percorrido atentamente algumas salas do histórico Palácio das Carrancas, no que foi acompanhado pelo ministro da Educação Nacional e outros membros do Governo.

O dr. Manuel de Figueiredo, director daquele museu, antes do início da visita pronunciou uma breve saudação afirmando ao Chefe do Estado a sua grande honra e satisfação em o receber naquela casa. Afirmou que a criação do museu de que é director só foi possível graças ao interesse do sr. Presidente do Conselho, recordando ainda, que o rei D. Pedro IV muito contribuiu para a criação do primeiro museu de arte existente nesta cidade.

Um pelotão do Centro Especial de Hipismo, da M. P., fez a guarda de honra ao sr. Presidente da República, que foi carinhosamente saudado com palmas, por numerosas pessoas contidas a distância por um cordão de polícia.

Pouco depois das 15 horas, o sr. Presidente da República saiu do Quartel de Santo Ovídio, acompanhado pelos membros da sua comitiva. Precedido e seguido de escolta de honra, dirigiu-se pela Rua da Boavista, Praça Mouzinho de Albuquerque e Rua 5 de Outubro à Via Rápida. Na auto-estrada, o Chefe do Estado era aguardado pelo ministro das Obras Públicas, pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas e por três directores de serviços daquela Junta.

Após a apresentação de cumprimentos, o titular da pasta das Obras Públicas tomou lugar no carro presidencial e o cortejo pôs-se novamente em marcha, encaminhando-se para o local onde estava instalada a tribuna. O cortejo voltou a deter-se junto da guarda de honra.

**EMBAIXADOR**  
dos Estados Unidos

Regressou hoje a Lisboa, no avião da «Pan American», o embaixador norte-americano sr. Charles Elbrick que há cerca de um mês se havia deslocado ao seu país.

Aquele diplomata, que em breve irá desempenhar outro cargo de responsabilidade, deixará Lisboa em princípios de Setembro, sendo substituído pelo Almirante Anderson.

onde ficaram apenas o sr. Presidente da República e a sua Casa Militar, dirigindo-se as restantes individualidades para junto do encontro da ponte, enquanto as viaturas com os batedores, seguiam para Vila Nova de Gaia.

O ministro do Exército e o comandante da I. R. M. cumprimentaram o Chefe do Estado que recebeu as honras militares, passando depois revista à guarda de honra que desfilou seguidamente perante o mais alto magistrado da Nação.

Terminado o desfile, o sr. Presidente da República na companhia dos srs. ministros das Obras Públicas e do Exército dirigiu-se à tribuna, instalada na via panorâmica, a poente da Ponte da Arrábida, sendo cumprimentado pelas altas personalidades que ali se encontravam.

O Chefe do Estado tomou lugar na vasta tribuna, repleta de convidados, estando presentes algumas das mais destacadas figuras da política e personalidades de relevo de vários sectores da vida nacional.

Em nome do sr. almirante Américo Thomaz o sr. ministro das Obras Públicas abriu a sessão, dando a palavra ao presidente da Junta Autónoma das Estradas, sr. general Flávio dos Santos.

**O discurso do presidente da Junta Autónoma de Estradas**

O orador, depois de afirmar que, «em 28 de Maio de 1961 foi inaugurado o primeiro troço da auto-estrada do Norte entre Lisboa e Vila Franca de Xira e que hoje vai ser inaugurado o último troço dessa auto-estrada, na qual se integra a importante obra de arte que é a Ponte da Arrábida».

Depois de saudar o Chefe do Estado e o representante da Igreja, o orador disse:

«Aqui estamos junto deste magnífico rio Douro cujas águas servem de fronteira com a Espanha, produzem energia eléctrica e transportam o afamado vinho do Porto nos característicos barcos rabelos. A sua transposição foi sempre considerada como um problema difícil. Quando o rio Douro limitava a Galesia da Lusitania a sua travessia por Decimo Julio Bruto, consul romano, no ano 137 a. C. constituiu operação de nomeada que lhe abriu o caminho para a submissão de Espanha após ter subjugado a Lusitania. Três anos mais tarde foi o rio Douro teatro de operações no ataque de Cipião a Numancia».

Não deixaria de ter interesse uma enumeração, embora sumária, das diferentes travessias do rio Douro por meios geralmente descontínuos desde época tão remota».

O sr. general Flávio dos Santos fez depois referência às várias pontes lançadas sobre o Douro através dos tempos, até à ponte D. Luís afirmando:

«A ponte Luís I tem pois cerca

**ÉPOCA DE EXAMES**

Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não com pre sem ver o sortido e preços da

**OURIVESARIA**  
**BARATEIRO DE S. DOMINGO**  
R. BARROS QUEIROZ, 56



Um aspecto impressionante do incêndio quando, de madrugada, as chamas devoravam os edifícios

## Um pavoroso incêndio destruiu totalmente uma fábrica na estrada marginal de Cacilhas e consumiu algumas toneladas de cortiça no valor de milhares de contos

Os povos que habitam toda a zona, intensamente urbanizada, entre Cacilhas e a Cova da Piedade, junto da estrada marginal, viveram, esta madrugada, horas de grande ansiedade em consequência do violento incêndio que irrompeu numa fábrica de cortiça em prancha, onde se armazenavam quantidades maciças daquele produto, para exportação, pertencente à firma Barreira, Ir-

mãos & C., e instalada no lugar da Margueira Nova. O origem do fogo ainda não está determinada; há, no entanto, suspeitas de qualquer acto criminoso, pois aquele centro fabril esteve, ontem, paralisado pelo facto de os respectivos operários — cerca de 100 — se terem incorporado no funeral, em Lisboa, de um dos sócios da empresa, sr. Henrique da Silva Barreira. Essa razão é o facto

de não se ter assinalado qualquer curto-circuito levam a supor as mais variadas hipóteses de crime, o que, todavia, os técnicos esclarecerão, após o inquérito já iniciado.

**Alarme na Quinta da Alegria**

A primeira pessoa que deu pelo sinistro, eram mais ou menos 2 e 30

(Continua na 10.ª página)



móveis  
**OLAIO**  
decorações

VAO EXECUTAR  
O MOBILIÁRIO DE  
TODOS OS QUARTOS  
DO NOVO:

**HOTEL ESTORIL-SOL**

PROPRIEDADE:  
SOCIEDADE ESTORIL - SOL  
ARQUITECTO: RAUL TOJAL  
DECORADOR: JOSÉ ESPINHO

**UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO  
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA NACIONAL**

AGORA, COM A SUA NOVA PRODUÇÃO DE MOBILIÁRIO  
MODERNO, FABRICADO EM SÉRIE

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS: E. N. 10 — S A C A V É M TELEFONE: 2518452  
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. DA ATALAIA, 36-46 — LISBOA 2

NÃO DEIXE DE VER AMANHÃ, DOMINGO, NO

**JARDIM ZOOLOGICO**

OS MENINOS-BONITOS DO «ZOO»:  
A GIRafa-BEBÉ... E A OTÁRIA-BEBÉ  
AS HORTENSÍAS NO GRANDE ROSEIRAL, EM PLENA FLORAÇÃO  
O CENTRO DE TRANSITO «MOBIL»  
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO  
LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS COM A SUA PISTA  
DE DANÇA E ORQUESTRA  
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS — 3500

# valor económico e turístico reveste a Ponte da Arrábida nos discursos pronunciados início do Porto e da Junta de Estradas

de oitenta anos e chegou aos nossos dias na sua traça primitiva, apenas com modificação no seu tabuleiro. Não se lhe podem negar os inestimáveis serviços prestados. Porém ninguém ignora que a circulação no seu tabuleiro superior, que se integra na estrada Lisboa-Porto, se faz com dificuldade e mesmo penosamente nas horas de ponta do tráfego. Reconheceu-se portanto a necessidade de se procurar outra transposição do rio Douro entre Vila Nova de Gaia e o Porto. A ideia duma nova ponte sobre o rio Douro, no Porto, só começou a concretizar-se cerca de 1945. Pensou-se então em construir uma ponte para tráfegos rodoviário e ferroviário mas depressa se reconheceu não haver vantagem na ponte mista. Iniciou-se o estudo das comunicações rodoviárias na região do Porto e em 1954 a Junta Autónoma de Estradas elaborou um esquema de ligação no qual se integrava uma ponte sobre o rio Douro cuja localização se fixou entre o Candal, em Vila Nova de Gaia, e o morro da Arrábida no Porto, donde lhe adveio a designação de Ponte da Arrábida.

## A importância da obra

E afirmou:

«Posso garantir que a Ponte da Arrábida, sob o aspecto estrutural, e o lanço da auto-estrada de acesso sob o aspecto rodoviário constituem viva afirmação de progresso técnico sem recato de confronto com obras similares no estrangeiro. A magnífica obra de arte que é a Ponte da Arrábida com o maior arco de betão armado até hoje concluído no Mundo, apresenta-se com grande esbelteza apesar de vencer um vão de 270 metros e suportar um tabuleiro com cerca de 27 metros de largo com duas faixas de rodagem, duas pistas para ciclistas e duas pistas para a circulação de peões. Os dois troços de auto-estrada, na extensão de 14 km, a sul e a norte da Ponte, beneficiaram no

seu projecto e na sua execução dos ensinamentos colhidos na construção do lanço inicial da Auto-estrada do Norte entre Lisboa e Vila Franca de Xira. O facto de toda a obra se desenvolver numa região de natural beleza valoriza-a extraordinariamente, apresentando panoramas até agora desconhecidos sobre a riçante zona rural de Vila Nova de Gaia, sobre o rio Douro e sobre a cidade do Porto que pode orgulhar-se de possuir um conjunto de obras rodoviárias sem par no País».

Outras afirmações:

«Só a construção, a montagem, a ripagem e a desmontagem do cimbrio metálico com o peso aproximado de 2200 toneladas exigiram um pormenorizado planeamento e especial meticulosidade na sua realização. As fases mais espectaculares das operações com o cimbrio, tais como a colocação do caixão do fecho na sua montagem e a ripagem do cimbrio, tiveram uma assistência de milhares de pessoas que enchiam as margens do rio na zona da ponte, entusiasmadas por verem erguer nesta sua terra uma obra tão sumptuosa.

«Foi interessante notar o desespero dos assistentes pela lentidão com que decorria a suspensão do caixão do fecho apoiado na barça Marieta, não se apercebendo que a medida que se suspendia o caixão, a barça o acompanhava até que fosse vencido o seu poder de flutuação.

«Para além das operações visíveis do publico outras decorriam nos bastidores da obra e de muito maior responsabilidade, como é natural. Ninguém deu conta dos cuidados especiais, que ocuparam vários dias, para ligar o caixão de fecho às duas consolas do cimbrio já erguidas. Não foi tarefa fácil manter nos mesmos planos as faces destas duas consolas, com um balanço de cerca de 80 metros cada, tendo em atenção a incidência do sol e do vento sobre aquelas faces e por forma a que o

encaixe do caixão central se fizesse com uma folga apenas de 30 cm. A delicada operação do fecho do arco de betão armado de cada costela antes do seu descimbramento passou despercebida a quase toda a gente.

«Pela primeira vez se fez a betonagem dum arco sobre um outro arco deformável como o cimbrio metálico. Houve, pois, que ter em conta as curvas de deformação dos dois sistemas elásticos durante a operação de execução do betão armado do arco».

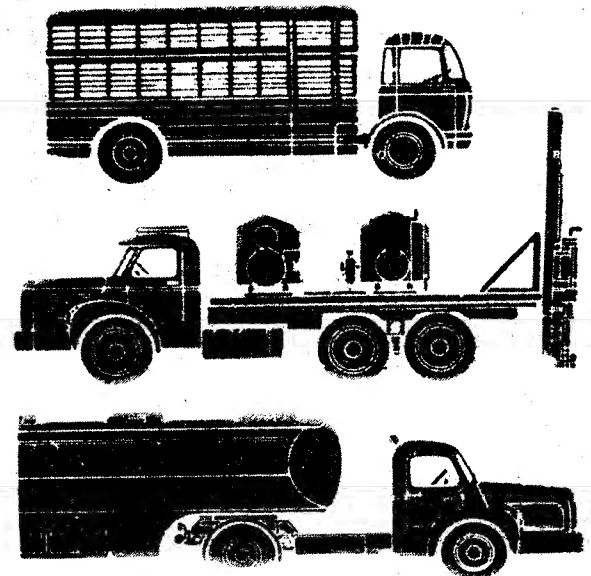
Falando dos obreiros da ponte, o sr. general Flávio dos Santos disse: «De entre estes obreiros haverá que destacar o sr. ministro das Obras Publicas cuja presença nas

(Continua na 12.ª página)

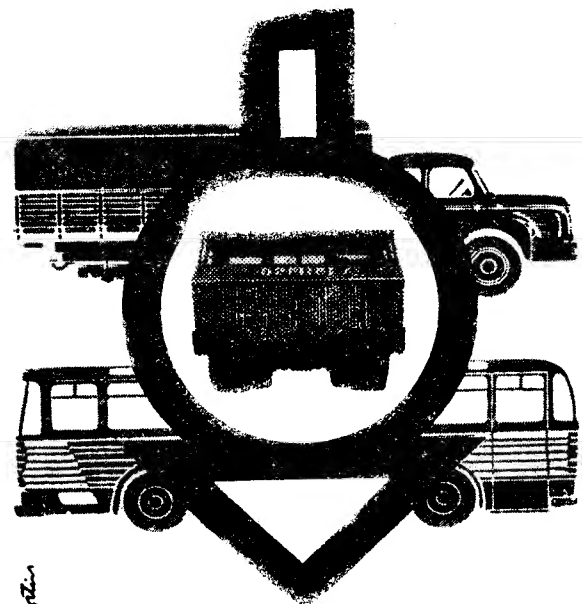
## O sentimento pela morte do professor Pulido Valente

Karamente um funeral terá tido o transcendente significado de que se revestiu o do professor Pulido Valente, que ontem à tarde se efectuou para o cemitério dos Prazeres. Para além do preito de saudade pelo chefe de família exemplar ou pelo amigo que desaparece, foi um testemunho eloquente do respeito, da admiração e da gratidão de todos os que lhe deviam o exemplo do seu carácter firme, a transmissão do seu profundo saber ou o restabelecimento da sua abalada saúde. Além da presença dos seus parentes, quebrados pelo desgosto da morte cruel, de numerosos amigos — entre os quais tantos doentes que tratou e que salvou — e até algumas pessoas estranhas, ali deslocadas pela força do prestígio da sua vigorosa personalidade, de convicções inquebrantáveis, o corpo do insigne mestre teve junto de si, até ao momento de ficar depositado na sua ultima morada, a imensa falange dos seus discípulos — os clínicos que com ele se fizeram na nova escola que criou, remodelando a Medicina portuguesa, numa base científica mais segura e mais actual.

E se, entre os numerosos representantes da ampla família médica, tão duramente atingida pelo triste acontecimento, havia muitos clínicos que exercem a sua actividade profissional, num labor anónimo, em que não falta, todavia, sempre a nota de um útil ensinamento do Mestre, a verdade é que também ali se viam, misturados na mesma multidão saudosa, tantos outros que receberam do insigne professor, além do exemplo, que todos se orgulham por seguir, o facho da continuidade do alto nível científico que considerava indispensável para a prática honesta da profissão. Alguns desses seus discípulos dilectos — que procuram seguir os seus princípios de fidelidade pela ciência — teve, aliás, a ultima felicidade de conservar junto de si, nos derradeiros dias de vida — como amigos e assistentes dedicados que tentavam salvá-lo, num esforço inglório, que já não foi acompanhado pelas reacções do seu organismo vencido. Entre esses colegas, que tanto estimava e admirava, pôde o professor Pulido Valente ver ainda, nos ultimos momentos da crise que o vitimou, os professores Fernando Fonseca, Cascão de Anciães, Carneiro de Moura e Oliveira Machado e o dr. Vasco Ribeiro dos Santos, todos irmanados pelo mesmo sentimento de uma grata admiração e todos dominados pela consciência da grande perda que sofreram não só os amigos — mas também os discípulos e aqueles a quem ainda poderá aproveitar a notável mensagem do homem de carácter e do homem de ciência.



**Berliet**



**tramagal**

De 4 a 150 toneladas úteis

Berliet transporta tudo o que pode ser deslocado

**METALÚRGICA DUARTE FERREIRA S. A. R. L.**  
**DIVISÃO BERLIET**

R. TOMÁS RIBEIRO, 50 A — LISBOA

**SR. CAPITALISTA!**

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



**APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS**

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:  
Rossio, 3-2.  
Telefone 369384 P.P.C.  
PORTO:  
R. Passos Manuel, 14-1.  
Telefone 20344 P.P.C.A.

**TERMAS DE CALDELAS**

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL

DA BELA VISTA

TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL

DE CALDELAS

TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS

TELEFONES 36119 e 36142

— 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO —



**LENTE FILTRANTES  
ZEISS UROPAL**

Pela primeira vez, surge o lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

**JÓIAS**

ANTIGAS e MODERNAS  
Compra, cobrindo todas as ofertas  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Desperdiçar é a grandeza  
Coloque as suas economias em  
objectos que valham.  
**GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257



Os bombeiros combatem o incêndio no meio das ruínas fumegantes

## O INCÊNDIO NA MARGEM SUL

(Continuação da página central)

da madrugada, foi a sr.<sup>a</sup> D. Edith Holden, de nacionalidade inglesa, que mora nas proximidades da Quinta da Alegria, logo acima dos terrenos que, em declive, vêm desde a estrada marginal e, em sucessivos parques de armazenamento — quinze ao todo —, continham mais de 500 000 arrobas de cortiça em fardos, prontos para embarque.

A referida senhora, acordou com o extraordinário barulho dos animais domésticos — cães e gatos — que costumam andar por aqueles terrenos. Assomou-se a uma janela da sua residência e, com angustioso espanto, viu toda a fábrica, lá em baixo, por entre espessos rolos de fumo, envolta em chamas aliterosas, as quais se propagavam rapidamente aos armazéns, cobertos e descobertos. O incremento do fogo punha em sério perigo não só as trezentas casas clandestinas (muitas delas albergando famílias na mais extrema miséria) do chamado «bairro» da Quinta da Alegria, mas os numerosos prédios de construção definitiva, ali erguidos.

Porque os parques de armazenamento se espalhavam por uma grande área, de 25 000 metros quadrados, confinando com a Avenida Frederico Ulrich e a Praça Gil Vicente, uma das modernas zonas urbanísticas de Almada, compreender-se-á melhor o perigo daquele espectacular incêndio.

A sr.<sup>a</sup> D. Edith Holden, porém, não perdeu o animo e, acto contínuo, deu o alarme, pelo telefone, às corporações de Bombeiros de Almada e de Cacilhas, que logo acorreram ao local do sinistro.

### Ação pronta dos bombeiros

Não há dúvida de que se fica a dever a dois factores a localização do incêndio: a pronta intervenção dos bravos voluntários de Almada e de Cacilhas e ao vento que soprando, intensamente, de nordeste, impediu que as chamas crescessem na direcção da referida zona urbana. No entanto, além do que já ardia, numa zona minada pelo fogo, com mais de 400 metros de comprimento e que alastrava sempre, consumindo as pilhas de cortiça uma após outra, o tal bairro clandestino corria perigo imediato. O espectáculo era impressionante.

Apesar da falta de água, os bombeiros, sob a orientação dos srs. José Brás e Eduardo Alves, respectivamente, comandantes dos Voluntários de Almada e de Cacilhas, mobilizaram todos os seus recursos e, por meio de autotanques, conseguiram «cortar» o fogo, quando já haviam sido atingidas duas barracas, uma das quais, onde fabrica-

va um artesanato de cordoaria, foi logo totalmente consumida.

Eram três horas, e já trabalhavam no combate ao fogo cem homens, manobrando vinte e sete agulhetas, com o apoio de todas as viaturas dos bombeiros locais, então secundados pelos Voluntários da Trafaria.

### Cenas de desespero

Entretanto, e apenas minutos depois do alarme, todas aquelas gentes, como assinalámos, se aperceberam das proporções do incêndio e o pânico propagou-se rapidamente. De todos os lados daquela zona, mas, principalmente, da Quinta da Alegria, os moradores vieram para a rua em trajos menores, e não foram poucos aqueles que principiaram a retirar de suas casas os pertences. Houve desmaios, mas houve também, atitudes de firme determinação. E verificaram-se, também, algumas cenas de tocante solidariedade, como no caso da sr.<sup>a</sup> D. Ana Branca Sampaio, que abandonou o seu prédio, um pouco afastado do perigo imediato, e, metendo-se por entre os casebres, foi avisar o locatário da barraca n.<sup>o</sup> 291, sr. Manuel Pereira, de que o seu domicílio já ardia. O pobre homem só então, se apercebeu do caso, e mais não pôde fazer do que salvar a família.

Ali ao lado, na referida cordoaria, já calcinada, o respectivo proprietário, sr. José Gaspar de Oliveira, lamentava a sua triste sorte, pois perdera todos os haveres: seis máquinas de enrolar cabos e alguma matéria-prima.

### Depósitos de carburante em perigo...

Com o decorrer do tempo, iam chegando mais socorros. Quarenta homens da Armada, da Base do Alentejo (Serviços de Assistência Oficial), sob o comando do sr. primeiro-tenente engenheiro J. Rodrigues, tiveram, também, intervenção decisiva; e pouco depois, eram já 3 e 30, chegavam os bombeiros das duas corporações do Barreiro — Salvação Pública e Sul e Sueste. Numerosos populares num extraordinário exemplo de abnegação, prestavam, igualmente, valioso contributo à acção geral de salvamento.

Cá em baixo, na estrada marginal, e próximo da fábrica em chamas, nas oficinas mecânicas da firma Lemauro, viveram-se, na mesma, momentos de extrema ansiedade. Patrões e empregados que ali acorreram, logo que avisados, procediam à retirada de mais de cem carros de todos os tipos, ali em reparação ou em simples recolha, e esvaziavam os depósitos de carbu-

rante das bombas abastecedoras, prevendo a pior hipótese.

### Não houve desastres pessoais

Cerca das 4 horas, foram ainda mobilizados os recursos do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pois a água escasseava e o brazeiro exigia quantidades cada vez maiores. Montou-se, então, junto ao rio, um grupo de quatro motobombas para trazer até às agulhetas a água salgada, com a qual se poderia continuar o esforçado combate ao fogo.

As poucas bocas de incêndio existentes não tinham já pressão suficiente e os poços particulares haviam secado... Era cada vez mais necessário recorrer-se aos autotanques. Por isso, de Lisboa, da citada corporação, seguiram, primeiro, dois autotanques e, em seguida, mais três. A certa altura, espalhavam-se pelos terrenos da Margueira mais de 200 bombeiros com quarenta agulhetas e trinta viaturas de todos os géneros, agora sob a orientação do segundo-comandante do B. S. B.

Os operários da fábrica sinistrada, quase todos moradores por ali e pelos arredores, acudiram, também, a prestar os seus serviços, principalmente na remoção dos fardos de cortiça, que eram retirados dos armazéns mais ameaçados. Apesar de todas essas violentas tarefas, não se registaram, felizmente, quer entre os bombeiros, quer entre os populares, quaisquer ferimentos.

### Não faltará trabalho...

A fábrica da Margueira Nova, que ficou praticamente destruída e de-verá, portanto, sofrer importantes obras de restauro, tinha uma produção muito importante de cortiça em prancha, conforme já acentuámos, e de outros fabricos — rolhas, aparas e quadros. Quase todos os seus produtos se destinavam à exportação para a Rússia, pelo que, nos respectivos parques de armazenagem se concentrava elevada tonelagem de fardos.

Todo aquele complexo sofre, agora, enormes prejuízos, que ascenderão a muitos milhares de contos, não só devidos às destruições propriamente ditas (matéria-prima e maquinismos diversos) mas resultantes, também, da paralisação a que será forçada.

Ao que nos disseram, porém, os srs. António da Silva Barreira e Luciano Lopes da Ponte, dois dos sócios-gerentes da empresa, que compareceram no local do incêndio, os operários da fábrica não serão afectados pelo sinistro, pois, além da sua intervenção nos necessários trabalhos de remoção da cor-

(Continua na 15.<sup>a</sup> página)

## Concebida há dez anos a ponte tem todas as características de uma obra actual —declarou-nos o eng.<sup>o</sup> Edgar Cardoso que foi o autor do projecto

No dia da inauguração da bela e monumental Ponte da Arrábida, pareceu-nos apropriado, ou melhor, afigurou-se-nos indispensável dar aos nossos leitores um comentário, por breve que fosse, do sr. prof. Edgar Cardoso, o engenheiro que concebeu aquela notável obra de engenharia e orientou as mais importantes tarefas de construção.

Apesar de muito atarefado e, certamente, sem a calma que lhe é habitual, o sr. eng. Edgar Cardoso começou por hesitar:

—Que poderei dizer neste momento? Sobre a ponte já foi dito tudo que é essencial. Parece-me que a única coisa que me compete afirmar, nesta hora, é o meu agradecimento ao Governo por me ter confiado a elaboração do projecto e a assistência à sua construção.

—E não está satisfeito com os resultados?

—Sem dúvida. A ponte tem 9 ou 10 anos, mas está dentro da actualidade. Isso não me pode ser indiferente, claro. Se fosse hoje, é natural que o projecto fosse outro, não sei.

Ante a nossa insistência, o prof. Edgar Cardoso ainda acrescentou:

—Não posso esquecer que foi o eng. Frederico Ulrich, então ministro das Obras Publicas, quem me chamou para elaborar o projecto da nova ponte. Não posso esquecer que ele confiou em mim, como tive, igualmente, a confiança e o estímulo do actual ministro, eng. Arantes e Oliveira. E' justo, ainda,



O autor do projecto, prof. eng.<sup>o</sup> Edgar Cardoso

expressar os meus agradecimentos pela colaboração da Junta Autónoma das Estradas e prestar justiça ao construtor, eng. Pereira Zagalo, que mostrou uma competência e uma eficiência notáveis. Creio que a ponte corresponde inteiramente à função desejada. E isso compensa-me de todas as preocupações que me deu.

## Thomaz dos Santos, Lda.

Armazenistas importadores

Telefones - Caldas: 22181/2 e 3

Sacavém: 2518194 e 2518069

## Caldas da Rainha

FORNECEDOR de ferro para betão armado aplicado na

## Ponte da Arrábida

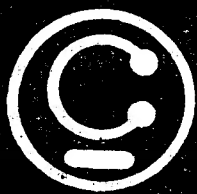
(o maior arco do Mundo em betão armado)

Grande existência de produtos siderúrgicos, tais como: ferro para cimento — barramentos — cantoneiras — Tês, etc.

Chapas pretas e polidas — galvanizadas, lisas e onduladas — Vigas I, U e Grey — Tubos — Folha de Flandres e Arames.

Entregas imediatas em qualquer local. Armazens em:

Caldas da Rainha e Sacavém



ELEVADORES  
ESCADAS ROLANTES

COMPORTEL

MEM MARTINS  
TEL. 2910931/4

LICENÇAS

WESTINGHOUSE

FORNECEDORES DE 4 ASCENSORES RÁPIDOS PARA A PONTE DA ARRÁBIDA

# A Mobil (antiga Vacuum)

(a primeira companhia de petróleos a servir o País)  
foi a fornecedora exclusiva  
dos lubrificantes para a Ponte da Arrábida

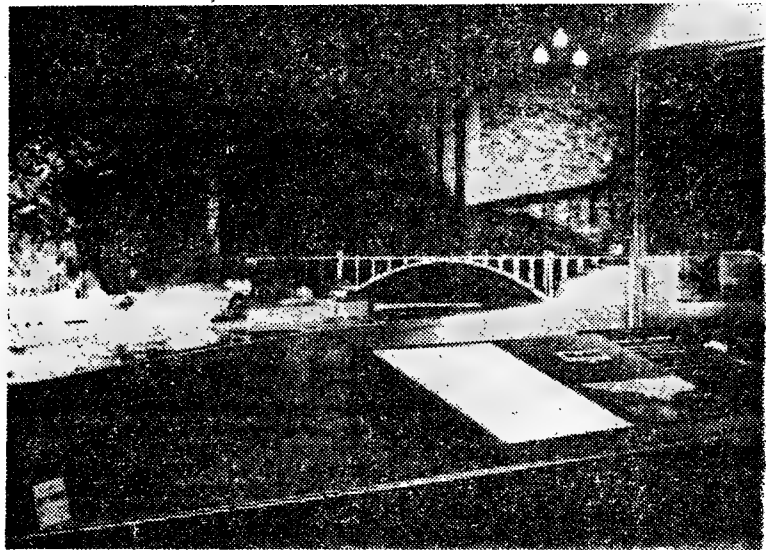
Há sessenta e seis anos que a Mobil Oil Portuguesa está presente no País (1898) nos sectores relacionados com a natureza dos seus serviços. Primeiro uma agência da Vacuum Oil Française vendia em Portugal os famosos óleos da Vacuum Oil Company, de Rochester, e depois, a partir de 1901, outra firma, a Colonial Oil vendeu petróleo e gasolina. Em 1908, as duas fundiram-se, dando origem à «velha Vacuum» mais tarde Socony Vacuum Portuguesa e

onde havia consumidores. Há quem recorde ainda, ao cruzar com os modernos camiões-tanques de vinte mil litros de capacidade que a Mobil Oil Portuguesa utiliza na sua função distribuidora, o antigo carro-tanque de mil e quatrocentos litros que três ou quatro muare arrastavam por caminhos difíceis para que o petróleo iluminasse as casas de ricos e pobres e pusesse em funcionamento as pequenas máquinas das indústrias locais.

A Companhia, que até 1920 dominou sem concorrência o mercado nacional, não deixou, apesar



IMAGEM DO PASSADO — O navio-tanque «Sunflower», da Vacuum Oil Company, ancorado no Rio Douro em frente aos antigos armazéns daquela companhia, na estrada marginal, entre Massarelos e Lordelo do Ouro. O edifício está hoje parcialmente ocupado pelos estaleiros e escritórios da empreitada da Ponte da Arrábida



A Mobil toma parte no concurso de montas «As Pontes do Rio Douro», com uma sugestiva montagem da Ponte da Arrábida, em que a maquete da imponente obra de engenharia e o trecho da margem sul onde está instalado o Terminal de Gás Mobil, aparecem á escala, com todo o rigor

finalmente, a partir de 1955, Mobil Oil Portuguesa.

A Mobil desempenhou entre nós um papel de autêntica pioneira na sua difícil tarefa de levar, principalmente o petróleo e também alguns óleos e caixas de gasolina, a todos os pontos do território

disso, de cumprir a sua missão com eficiência perfeita e utilidade constante. Da sua intensa e consciente actividade beneficiou largamente o Norte do País onde, por exemplo, o primeiro armazém de caixas, no Lobão, em Vila Nova de Gaia, foi logo, em 1902, substituído pelos

armazéns da Arrábida, já com tanques com capacidade para três milhões de litros e sistemas de enchimento de caixas e barris. Alguns anos depois, iniciava-se a distribuição de petróleo a granel que, em 1905, já se apoiava nas bases de Penafiel, Vila do Conde, Famalicão, Viseu, Espinho e Aveiro. Em 1923, a Vacuum instalou no Porto a primeira bomba de gasolina, seguindo-se outras que exigiram a entrada em serviço do primeiro camião-tanque que, a partir de 1925, percorreu as estradas do Douro e Minho. Inicia-se, em 1931 um profundo trabalho de reorganização da distribuição com a inauguração do importante Terminal de Leixões, de tão importante influência nos abastecimentos do Norte. De Coimbra até Valença são lançados novos meios de transporte, armazenagem e venda, sempre mais efectivos que culminam com a absorção das agências de Braga, Aveiro, Régua, Viseu e Coimbra. A partir de 1949, todos os serviços da Companhia ficam centralizados no Porto, cidade a

que está indissolivelmente ligada pela valiosa contribuição dada ao longo de dezenas de anos para a sua riqueza, valorização das suas actividades e progresso técnico.

Curiosamente, a Mobil, então Vacuum, teve os seus armazéns na capital do Norte, junto ao local onde hoje assenta o pilar da Ponte da Arrábida da margem direita. Com a inauguração do Terminal de Leixões, em 1931, saiu dali mas voltou ao Douro, o ano passado, ao inaugurar as vastas instalações do Terminal construído na margem esquerda do rio, destinado à recepção a granel de gases liquefeitos de petróleo e ao seu armazenamento e distribuição. O Terminal do Douro que importou em mais de doze mil contos, dispõe de um passadiço para descarga dos navios-tanques, de tanques de armazenamento, tubagens para a movimentação dos produtos, estação de bombagem e compressão, estação de enchimento de garrafas, além de escritórios, dependências para o pessoal e instalações diversas para os serviços operacionais de segurança. Numa primeira fase, o Terminal ocupa uma área de 12 000 m<sup>2</sup>, mas as instalações foram projectadas de forma a que futuras expansões se possam

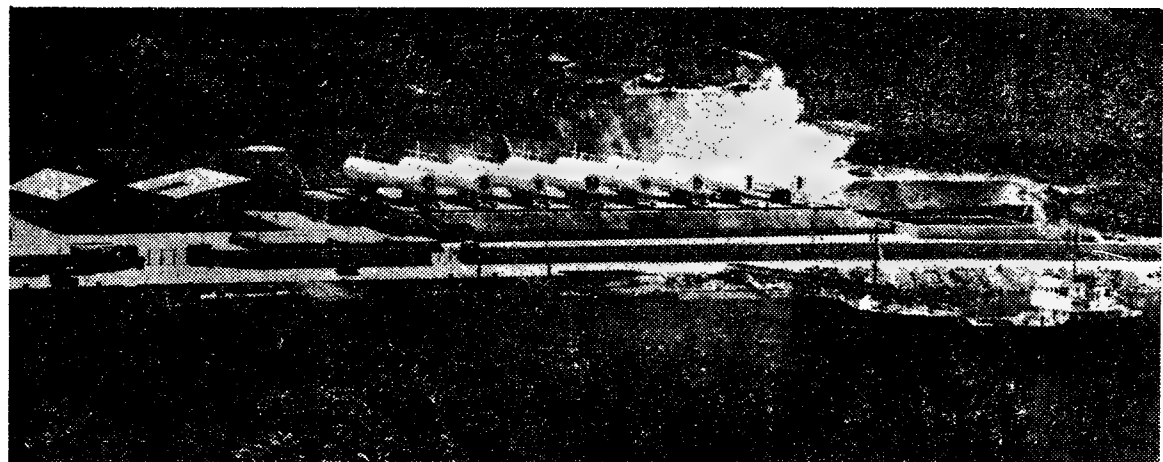
fazer, progressiva e eficientemente, dentro de um plano de conjunto e sem sacrifício de quaisquer dos elementos construídos.

A Mobil mantém-se assim ligada pela história às duas margens do rio Douro, agora abraçadas pela notável obra de engenharia que é a Ponte da Arrábida que abre novas e amplas perspectivas nas comunicações, urbanização e desenvolvimento do Porto. A Companhia fica também tecnicamente ligada ao grandioso empreendimento, pois foi o fornecedor exclusivo de lubrificantes do construtor da ponte, sr. eng. José Pereira Zagallo.

## VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

É esperado hoje em Lisboa o sr. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que regressa de Estocolmo e Copenhague, onde participou nas Conferências Internacionais da Comissão Permanente de Direito Marítimo e da International Shipping Federation.



O Terminal de Gás Mobil construído na margem esquerda do Rio Douro e destinado à recepção a granel de gases liquefeitos de petróleo e ao seu armazenamento

## SOCAR COMPANHIA DAS CARNES DE ANGOLA

S. A. R. L.

No desenvolvimento dos planos da empresa, — zona central da Província de Angola —, vai a SOCAR considerar a empreitada de construção civil do bloco industrial do seu matadouro de Nova Lisboa.

Para tal fim, convidam-se os interessados a dirigirem-se aos escritórios da SOCAR

Avenida Paulo Dias de Novais,  
n.º 89-3.º Dt.º — LUANDA  
Rua Rodrigues Sampaio, n.º 112-  
3.º Dt.º-B — LISBOA

onde, de 15 a 31 de Julho próximo, estarão patentes o projecto completo da obra referida e o caderno de encargos. A empresa prestará todos os esclarecimentos que sobre o assunto lhe forem solicitados.

Lisboa, 15 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## Principais características da Ponte da Arrábida

Os estudos para uma nova transposição do rio Douro entre Vila Nova de Gaia e o Porto foram iniciados em 1930 mas só em 1945-46 se concretizou a ideia de uma ponte entre os planaltos do Candal e da Arrábida. Chegou a pensar-se numa ponte mista—rodoviária e ferroviária. Veio a optar-se pela solução de pontes independentes de caminho de ferro e de estrada, devendo esta localizar-se na Arrábida.

O projecto da ponte é da autoria do sr. eng. Edgar de Mesquita Cardoso foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, em Setembro de 1955. Os trabalhos de construção iniciaram-se em Maio de 1957 e a conclusão da obra estava marcada para 1960, o que não se verificou por motivos vários entre os quais se conta a demora na fixação das fundações em

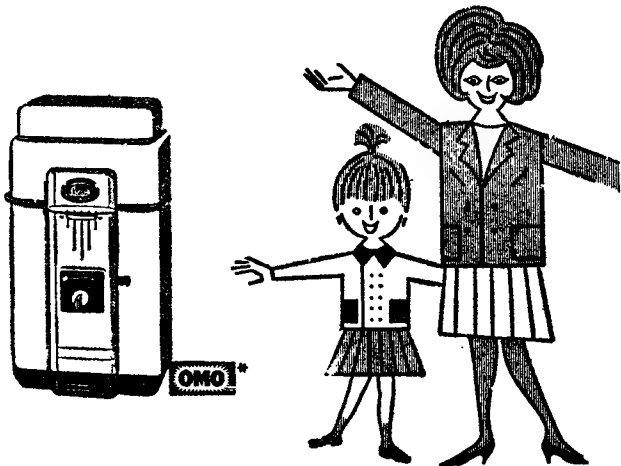
consequência dos terrenos, a aproveitar no Porto e em Gaia, terem excedido a resistência prevista.

A Ponte da Arrábida é totalmente construída em betão armado e assenta sobre um grande arco central formado por duas costelas ligadas entre si por dois sistemas de contravento horizontal e vertical de tipo romboide. O arco, elemento principal da resistência e o maior do Mundo em betão armado, tem as seguintes características gerais:

Corda teórica, 270 m; flecha, 52 m; espessura nas nascenças, 4,50 m; espessura no fecho, 3 m. As dimensões gerais da ponte são: Largura total do tabuleiro, 26,50 m; largura útil do tabuleiro, 25,50 m; comprimento da ponte entre testas dos encontros, 493,20 m; com-

(Continua na 13.ª página)

## MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



## ... SE ADQUIRIR

Uma máquina de lavar  
MK-17

de pequeno formato e de  
GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.**

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — TEL. 733111 — LISBOA

### VER PARA CRER

As qualidades da SERVIS podem ser observadas em sua própria casa.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

aos revendedores SERVIS ou à

Agência Comercial Sueca, Lda.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Tel. 733111

LISBOA-1

# A inauguração solene da Ponte da Arrábida

(Continuação da página central)

ocasiões mais difíceis e delicadas da obra muito nos confortou, orientando sempre com a sua superior inteligência as diferentes fases da obra, comungando na paixão dos que a ela se dedicavam. Neste momento e neste lugar não podemos deixar de prestar o preito de admiração, de reconhecimento e de saudade da Junta Autónoma de Estradas aos sete operários que pereceram no seu posto durante a construção da ponte. Na realização da Ponte da Arrábida um nome resalta sobre os de todos que intervieram na obra. Quer referir-me ao prof. engenheiro Edgar Cardoso, distinto engenheiro cujo nome está ligado às maiores pontes de Portugal metropolitano e ultramarino.

Além de autor do projecto o prof. Edgar Cardoso foi o homem de estaleiro, o maior colaborador do eng. José Pereira Zagalo, que a ele fica devendo grande parte do êxito da empreitada a seu cargo.

E terminou com estas palavras: «A obra que vai ter a honra duma inauguração de inegável relevo é a resultante duma trilogia de sentimentos: confiança, entusiasmo e fé. Confiança nas possibilidades dos nossos técnicos e na capacidade produtiva dos nossos operários quando bem orientados.

Entusiasmo dum punhado de homens pela execução duma obra que atestará aos vindouros um poder de realização não excedido no domínio das estruturas.

Fé nos destinos indestrutíveis da Nação Portuguesa por cujo engrandecimento pelo seu progresso económico a Junta Autónoma de Estradas se esforça por acompanhar com obras rodoviárias, desde o simples revestimento betuminoso até à construção desta notável obra de arte que é a Ponte da Arrábida».

## Fala o presidente do Município do Porto

Falou a seguir o presidente da Câmara Municipal do Porto, sr. dr. Pinheiro Torres, que começou por saudar o Chefe do Estado dizendo: «Se a seriedade domina toda a

vida do Chefe do Estado, onde não há sequer fraquezas, também a caracteriza uma simplicidade, que é virtude e grandeza. Contrário a exteriorizações, dizendo sempre o que é preciso, exprimindo-se com a sinceridade de um homem de bem, com o culto da verdade, que nunca traiu, que às promessas prefere preciosas realizações — V. Ex. operou, quase em silêncio, esta coisa maravilhosa — o nosso regresso ao mar».

Depois de exaltar as figuras dos srs. almirante Américo Thomaz e dr. Oliveira Salazar, o orador parafraseando Afranio Peixoto afirmou: «Podemos dizer que há uma imortalidade que não é convencional, nem absurda: a dos autores de livros que não parecem, a dos idealistas de fórmulas que não passam, a dos operários de obras que não caem, a dos arquitectos e engenheiros de monumentos que varam os séculos! Dia de vitória para todos nós — é dia de vitória particular para o ministro das Obras Públicas, a quem se deve, principalmente, a magnífica realização. Mesmo que da sua passagem pelo Ministério das Obras Públicas tivesse resultado apenas a construção que vamos inaugurar — essa passagem ficaria indelévelmente assinalada para todo o sempre como a de estadista de excepção craveira».

E afirmou:

«Assistir a uma visita sua às obras em curso é, acima de tudo, aprender uma lição que se não esquece: a do amor ao trabalho e às obras que superiormente orienta. Nada lhe escapa, tudo vê, tudo resolve, o aspecto geral e o pormenor, com inteligência, competência e visão inextinguíveis — como inextinguível é a sua resistência física, fortalecida por uma vontade de ferro. E se há obra que lhe seja querida é precisamente a da Ponte da Arrábida, a que deu o melhor da sua competência, do seu poder de organização, da sua tenacidade inquebrantável. Através de dificuldades e contrariedades de toda a ordem, que soube dominar e superar inteiramente, conseguiu realizar o grandioso conjunto constituído pela pon-

te e seus acessos que, honrando a engenharia portuguesa, honra o ministro que o concebeu e o tornou possível».

«Ao lado dos bairros municipais, que por toda a parte se erguem em substituição das inadmissíveis ilhas da cidade, a obra hoje inaugurada constitui mais um alto motivo de gratidão dos portugueses para com o ministro, que o Porto fez seu cidadão honorário e a quem entregou a Medalha de Ouro da Cidade, e que, como ninguém, tem trabalhado a favor da nossa terra. Nesta hora de vitória para V. Ex. sr. ministro das Obras Públicas, o Porto e a sua região, a região do Porto, exaltam e louvam o insigne estadista e afirmam ao Homem o seu profundo reconhecimento».

O sr. dr. Pinheiro Torres disse, depois, que a ponte vai permitir atenuar o problema do trânsito no centro da cidade, dia a dia mais complicado, vai criar melhores condições para o Turismo do Norte do País, que tão pouco acarinhado tem sido, vai ainda, contribuir decisivamente para a mais valia dos terrenos adjacentes e para o desenvolvimento da urbanização daquela zona, e vai, finalmente, provocar o aparecimento de uma nova cidade, num dos mais belos pontos panorâmicos da nossa terra, pouco utilizado por quase total falta de condições urbanas.

E o orador acrescentou:

«A escassez da terra, por um lado, e a abundância de gente, pelo outro, impõem a necessidade de uma medida legislativa capaz de definir geográfica e economicamente essa região do Porto, disciplinando uma organização territorial capaz de impedir a utilização atribulada e desarticulada que, sem dúvida, virá a comprometer seriamente o progresso do Norte do País. A situação e configuração do Porto torna ainda necessária uma terceira ponte, a montante da Ponte de D. Maria Pia, a fim de completar as ligações entre as duas margens do Douro e permitir a utilização da prevista estação central de Campanhã. E no condicionalismo político-administrativo actual não é utópico pensar na realização dessa obra em futuro

próximo. Essa terceira ponte vai aumentar o aproveitamento das vias paralelas ao rio, permitindo a distribuição de um tráfego alimentado pelas três pontes de passagem do Douro e recolhido a norte pela Via de Cintura Interna. Criar-se-á, assim, uma grande malha ortogonal, limitada por uma via semicircular que dá acesso às radiais das vias principais de penetração. Este sistema que compreende quatro vias de ligação este-oeste e outras quatro na direcção norte-sul, foi o adoptado no Plano Director da cidade do Porto, aprovado há poucos dias, na última reunião camarária, e que é trabalho que nos honra certamente».

O presidente do Município disse ainda que o desenvolvimento da cidade vai basear-se, fundamentalmente, na ponte construída e no Plano a realizar, havendo a destacar a utilidade, grandeza e beleza das grandes vias que irradiam da Ponte da Arrábida, estudadas e executadas com perfeita visão e que reúnem as características necessárias para delas se tirar o máximo rendimento em velocidade e escoamento de tráfego, artérias que cruzam sempre a níveis diferentes com as outras vias secundárias, e estabelecem o grande nó de comunicações entre o Sul e o Norte do País, com derivação para o centro da cidade».

Usará da palavra, a seguir, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, e por último o Chefe do Estado pronunciará algumas palavras alusivas ao acontecimento.

## Entrega de condecorações

O sr. Presidente da República impõe seguidamente a «medalha de obreiro da Ponte da Arrábida» aos srs. ministro das Obras Públicas, subsecretário de Estado das Obras Públicas, presidente da Junta Autónoma de Estradas, director dos Serviços de Pontes, prof. eng. Edgar Cardoso e eng. José Pereira Zagalo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, em nome do Chefe do Estado encerrará a sessão. Segue-se então uma cerimónia particularmente tocante. O sr. Presidente da República dirige-

-se para o local onde está concentrado todo o pessoal que trabalhou na Ponte da Arrábida, num total de aproximadamente mil homens, e começa por impor a medalha de obreiro às famílias dos operários mortos em acidentes de trabalho durante a construção da obra, recebendo depois igual distinção o restante pessoal.

Entretanto, os convidados abandonam a tribuna para acompanhar o sr. almirante Américo Thomaz até ao tabuleiro da ponte, onde o administrador apostólico da diocese procederá à bênção das obras de arte.

Após a cerimónia da bênção, assiste-se ao momento mais alto do acto inaugural, com o descerramento pelo Chefe do Estado da lápida comemorativa da abertura ao tráfego da Ponte da Arrábida. Os altifalantes transmitem o Hino Nacional e depois as sirenas das fábricas e os barcos fazem ouvir as suas sirenas, milhares de pombos são lançados e uma salva de artilharia atoa os ares.

## O Chefe do Estado atravessa a ponte

A ponte, volvidos alguns instantes, é atravessada pelo sr. Presidente da República, seguido da sua comitiva e convidados. Ao longo dos passeios estão postados trabalhadores que saudam o sr. almirante Américo Thomaz à sua passagem. O presidente da Câmara de Gaia e a vereação aguardam a saída da ponte o Chefe do Estado que, na companhia dos ministros e de outras altas individualidades, sobe ao alto do Candal para desfrutar a vista do Porto e do rio Douro.

A hora a que telefonamos o cortejo presidencial vai pôr-se em marcha para os Carvalhos através da auto-estrada, detendo-se no «nó de Santo Ovídio», onde o sr. almirante Américo Thomaz assistirá, num estrado colocado no separador, ao desfile dos bombeiros, em que tomarão parte cerca de uma centena de corporações do Continente e representações da Guiné, Angola e Moçambique. Terminada a parada, o cortejo presidencial regressará ao Porto pela estrada de ligação do túnel de Santo Ovídio.

# A

# SECHERON PORTUGUESA

## CONSTRUÇÕES METÁLICAS S. A. R. L.

# ORGULHA-SE DE TER CONSTRUÍDO E MONTADO O CIMBRE DA PONTE DA ARRÁBIDA

# Principais características da ponte

(Continuação da 11.ª página)

primário total de ponte, 614,60 m.

O pavimento do tabuleiro está dividido em duas faixas de circulação, de 8 m cada uma, inteiramente independentes graças a um separador central de 2 m de largura. Dispõe ainda de duas pistas para ciclistas de 1,70 m cada, dois passeios para peões, cada um de 1,50 m, e de dois lancis de 0,30 m a separar as

pistas de ciclismo das faixas de circulação automóvel. O tabuleiro, colocado a altura de 70 m sobre o nível do rio, é nervurado, formado por 12 vigas longitudinais ligadas por travessas flutuantes e carlingas que suportam, monoliticamente a laje de resistência.

Os arcos estão apoiados em maciços de betão aos quais se fixam quatro pilastras, duas em cada margem, em cujo interior funcionam quatro elevadores que estabelecem

a ligação entre o piso superior e as avenidas marginais do Douro.

O transporte de passageiros entre a margem do rio e o tabuleiro superior, a uma altura de 61 m, faz-se por meio de 4 modernos e rápidos ascensores COMPORTEL, a maior fábrica nacional da especialidade, trabalhando segundo licenças e procedimentos da afamada firma norte-americana WESTINGHOUSE.

Os ascensores instalados no interior das pilastras da ponte têm, cada um, capacidade para o transporte de 22 pessoas e foram especialmente estudados pela COMPORTEL para trabalho duro e intenso, sendo as cabinas e portas em aço inoxidável. O seu funcionamento é inteiramente automático desde o arranque e paragem com nivelamento rigoroso até à abertura e fechamento das portas de acesso.

Por cima das portas de entrada para os elevadores estão colocadas quatro figuras escultóricas de sugestivo recorte ornamental: duas do lado do Porto, da autoria do escultor Barata Feio, que simbolizam «o génio acolhedor da cidade do Porto» e «o génio da faina fluvial e do aproveitamento hidroeléctrico»; as outras duas do lado de Gaia, do escultor Gustavo Bastos, representam «o domínio das águas pelo homem» e «o homem na sua possibilidade de transpor os cursos de água». As quatro figuras medem cinco metros de altura e são fundidas em bronze, pesando cerca de mil quilos cada uma.

A iluminação da ponte é feita por candeeiros colocados no alinhamento das guardas.

Na electrificação da ponte e seus



DOIS MOTIVOS ESCULTÓRICOS DA PONTE DA ARRÁBIDA — À esquerda: «O Génio da Faina Fluvial», da autoria de Barata Feio. À direita: «O Homem na sua Possibilidade de Transpor os Cursos de Água», do escultor Gustavo Bastos



OUTROS MOTIVOS ALEGÓRICOS DA PONTE — «Génio acolhedor da cidade do Porto», de Barata Feio, e «Domínio das águas», de Gustavo Bastos

acessos, foram utilizados cabos Avila, entre os quais o de tipo butil-neoprene, última criação da técnica dos cabos eléctricos.

A auto-estrada em que se integra a Ponte da Arrábida vai dos Carvalhos à rotunda da Via Norte e constitui o último lanço da Auto-Estrada do Norte cujo primeiro lanço é o de Lisboa (Rotunda da Encarnação) a Vila Franca de Xira.

A auto-estrada não tem cruzamentos de nível, dispondo de vários nós de ligação, e foi projectada para uma velocidade-base de 140 km/h. A semelhança do que se fez na Auto-Estrada do Norte entre Lisboa e Vila Franca de Xira, este lanço

de cerca de 14 km é dotado de sinalização, marcação, vedação e protecção de segurança inerentes a uma via de circulação rápida. A auto-estrada comporta 18 obras de arte especiais (pontes e pontões), uma das quais para a transposição da via férrea e as restantes para garantir a continuidade de diversas vias interceptadas.

O lanço de auto-estrada entre os Carvalhos e a Via Rápida oferece um acesso à capital do Norte com novos aspectos e permite contemplar vastos e soberbos panoramas da zona rural de Gaia, da foz do rio Douro e de uma extensa área da cidade do Porto.

## O CIMENTO DA PONTE DA ARRÁBIDA



O MAIOR ARCO DO MUNDO DE BETÃO ARMADO, COM 270<sup>m</sup> DE VÃO E 52<sup>m</sup> DE FLECHA, EMPREGOU 35000<sup>m³</sup> DE BETÃO E EXIGIU UM CIMENTO DE ALTA QUALIDADE ESCOLHIDO APÓS RIGOROSOS ENSAIOS DE LABORATÓRIO

EM TODA A PONTE E SEUS ACESSOS UTILIZOU-SE APENAS

CIMENTO PORTLAND PATAIAS

MEIO MILHÃO DE SACOS FORNECIDOS

PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE CIMENTOS BRANCOS



Sempre presente  
nas grandes realizações  
nacionais

### F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

Aços suecos de qualidade

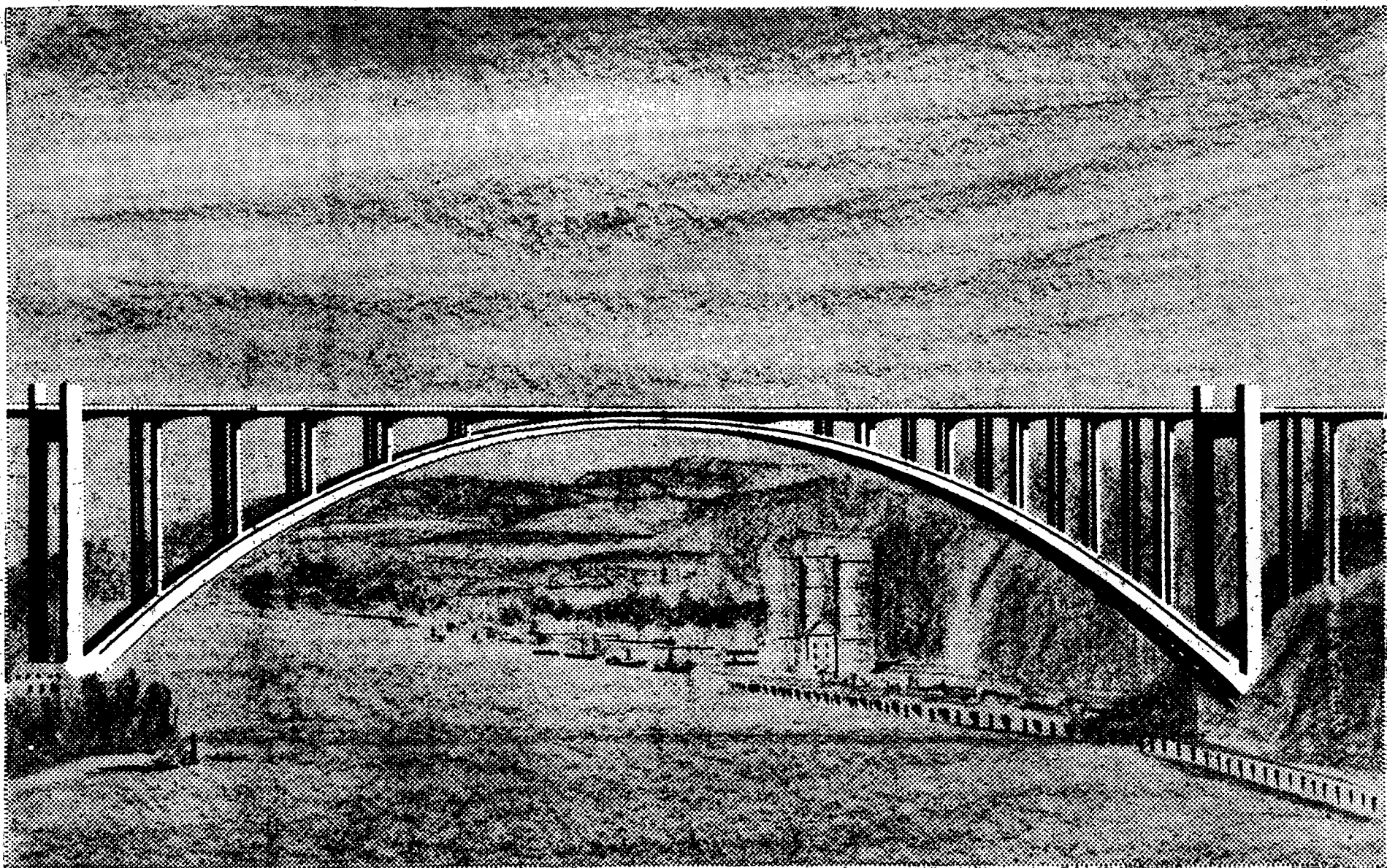
### DEXION

serras e serrotes

### F. RAMADA

OVAR — LISBOA — PORTO

ÁGUEDA — LUANDA



## UMA PRESENÇA DE MAIS DE MEIO SÉCULO

A MOBIL (antiga VACUUM), primeira a servir o País (1898) e primeira a servir o Norte (1901), teve os seus armazéns junto ao local onde hoje assenta o pilar da ponte da Arrábida da margem direita. • Saiu dali com a inauguração do seu terminal de Leixões (1931), o primeiro do Norte do País. • Voltou ao Douro (1962) com o terminal de Gás Mobil, também o primeiro do Norte no seu género e situado junto à área dos acessos à ponte, na margem esquerda. • Ligada pela história às duas margens, agora abraçadas pela extraordinária obra de engenharia que abre nova era nas comunicações, urbanização e desenvolvimento do Douro, a MOBIL tem o orgulho de ficar também tecnicamente ligada ao grande empreendimento por ter sido o fornecedor exclusivo de lubrificantes do empreiteiro Eng.º José Pereira Zagallo.



# Mobil Oil Portuguesa

# Continua o incêndio na fábrica de Cacilhas

(Continua na 10.ª página)

tiça, vão ser distribuídos por outros centros fabris da firma, no Caramujo, no Barreiro e no Lavradio.

Quanto às causas do incêndio, disseram-nos nada saber, mas o sr. Luciano da Ponte não excluiu a hipótese de crime.

## Ao romper da manhã, ainda o incêndio continuava

Aos primeiros alvares do dia, ainda as chamas eram alterosas e espessa cortina de fumo, negro e muito tóxico, pairava naquele sítio. Já então se concentravam ali muitas centenas de pessoas, idas de todas as partes de Almada e da Cova da Piedade, na expectativa do que pudesse acontecer.

Um eficiente serviço policial, aliás montado logo após a eclosão do incêndio, mantinha os populares a distância. Entretanto, fora cortado o trânsito na estrada marginal, que se fazia, com dificuldade, pela estrada velha da Mutela.

Conforme a maré baixava, os bombeiros defrontavam-se com maiores dificuldades para neutralizar o fogo, que, embora localizado, cerca das 8 horas, ainda crepitava com intensidade e consumia a cortiça. Das 8 às 11 horas, praticamente, o labor dos bombeiros limitou-se às agulhetas alimentadas pelos autotankes, pois as motobombas, junto do rio, tinham deixado de funcionar, por falta de água. Só depois daquela hora, com a subida da maré, os trabalhos puderam ser intensificados.

## 200 bombeiros com quarenta agulhetas combatem o fogo

Durante a madrugada, quando as chamas eram mais intensas e o perigo se avolumava, os Serviços Municipalizados de Almada enviaram para o local do sinistro um piquete de emergência e reforçaram a pressão das estações elevatórias de água das Quintas da Bomba e da Niza e de Corroios. Ali compareceram o director daquele departamento, sr. dr. Mário Bento, acompanhado de diversos técnicos e, pouco depois, o vice-presidente do Município.

Ao princípio do dia apareceu, também, ali, o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara, que se interessou pelos trabalhos e mandou prestar assistência às famílias mais atingidas. Depois, esteve na Quinta da Alegria, a inteirar-se de toda a extensão dos prejuízos materiais e materiais.

É também de salientar a pronta intervenção das brigadas de trabalhadores da União Eléctrica Portuguesa e da A. P. T., que cortaram a corrente dos fios de electricidade e dos telefones, para se evitar qualquer possível acidente.

O sr. coronel Ribeiro Viana, que, desde as primeiras horas do dia, permaneceu no local, a avaliar das consequências do terrível incêndio e das necessárias providências a desenvolver, falou-nos do magnífico trabalho dos bombeiros de Almada e de Cacilhas, os quais, com a sua inteligente e decidida intervenção, evitaram prejuízos espantosos que haveria a lamentar se o fogo hou-

## NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

#### Alberto Câmara Vasconcelos

Faleceu o sr. Alberto Câmara Vasconcelos, de 70 anos, pessoa muito conhecida nos meios automobilísticos. Natural de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Patrício Câmara Vasconcelos e pai do sr. Alberto Câmara Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Magno, saiu esta tarde, da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

#### D. Maria Patrícia Domingues Ribeiro

ÉVORA, 22 — Realizou-se, para o cemitério dos Remédios, o funeral da sr.ª D. Maria Patrícia Domingues Ribeiro, de 75 anos, natural de Igreja. Deixa viúvo o sr. Manuel Joaquim Ribeiro, antigo comerciante de modas nesta cidade e actual funcionário do Grémio do Comércio de Évora, e era mãe dos srs. Manuel, António, Joaquim e José Domingues Ribeiro e da sr.ª D. Isabel Domingues Ribeiro.

## Duas crianças carbonizadas num incêndio

BRAGANÇA, 22 — Um violento incêndio destruiu totalmente uma modesta habitação junto do rio Fervença, na margem esquerda, próximo da ponte romana, onde viviam o sr. Maximino dos Santos Pereira, trabalhador, de 42 anos, e sua mulher sr.ª Juliana Rosa dos Santos Pereira, da mesma idade, e seus sete filhos, todos menores, pois o mais velho, uma rapariga, de nome Maria Teresa dos Santos Pereira, auxiliar de costureira, tem 15 anos e o mais novo apenas três meses.

O fogo, supõe-se que provocado pelo lume da lareira, na ausência do casal, entregou às suas fúrias e da maior parte dos filhos, logo envolveu a casa, destruindo-a. Ficaram totalmente carbonizadas e irreconhecíveis, duas das crianças, os irmãos Jorge Manuel Pereira, de 3 anos, e José Alfredo Pereira, de 18 meses.

A tragédia causou profunda emoção e esboça-se um movimento de solidariedade e auxílio à pobre gente que, além de alanceada pela perda das infelizes crianças, ficou em completa miséria.

## VIDA POLÍTICA

### Causa Monárquica

Entrou em nova fase de actividade a Causa Monárquica, conforme declaração que consta de uma mensagem hoje tornada pública do novo lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, sr. general José Esquivel. Esclarecendo os objectivos daquele agrupamento, que, segundo afirma, «não é um partido político», aquele oficial superior, depois de declarar «eu próprio nunca estive filiado na Causa, nunca me declarei monárquico», justifica a posição que assumiu perante «factos públicos» recentes, manifestando a opinião de que «é preciso que seja legítima, natural e contínua a representação da soberania na chefia do Estado».

Aludindo «à lição do Santo Padre, que, num segundo, ressuscitou a unidade universal da Cristandade» e que «bastaria para nos dar todas as certezas», o sr. general Esquivel anuncia: «Para a sua missão de puro patriotismo, a Causa dispõe de organismos que, para maior rendimento e colaboração, serão remodelados, alargados e aumentados, conforme as necessidades».

A mensagem termina com palavras de homenagem ao sr. D. Duarte Nuno de Bragança e com a se-

guinte afirmação do signatário: «Como soldado que sempre fui e sou, vou procurar fazer o que me cumpre, confiado em que todos me ajudem a bem servir».

Por outro lado, anuncia-se que, para testemunho «da gratidão de milhares de monárquicos do País pela actividade que Fernando de Souza tem efectuado nos últimos três anos, na actualização da Causa Monárquica», será prestada, no dia 30, em Coimbra, homenagem ao secretário-geral daquele organismo, por iniciativa da respectiva Junta Escolar do Porto.

### Ministro de Estado

Por motivo do 2.º aniversário da posse do cargo de ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, o sr. dr. Correia de Oliveira recebeu, hoje, muitos telegramas e cartões de cumprimentos de vários organismos oficiais e de diversas individualidades.

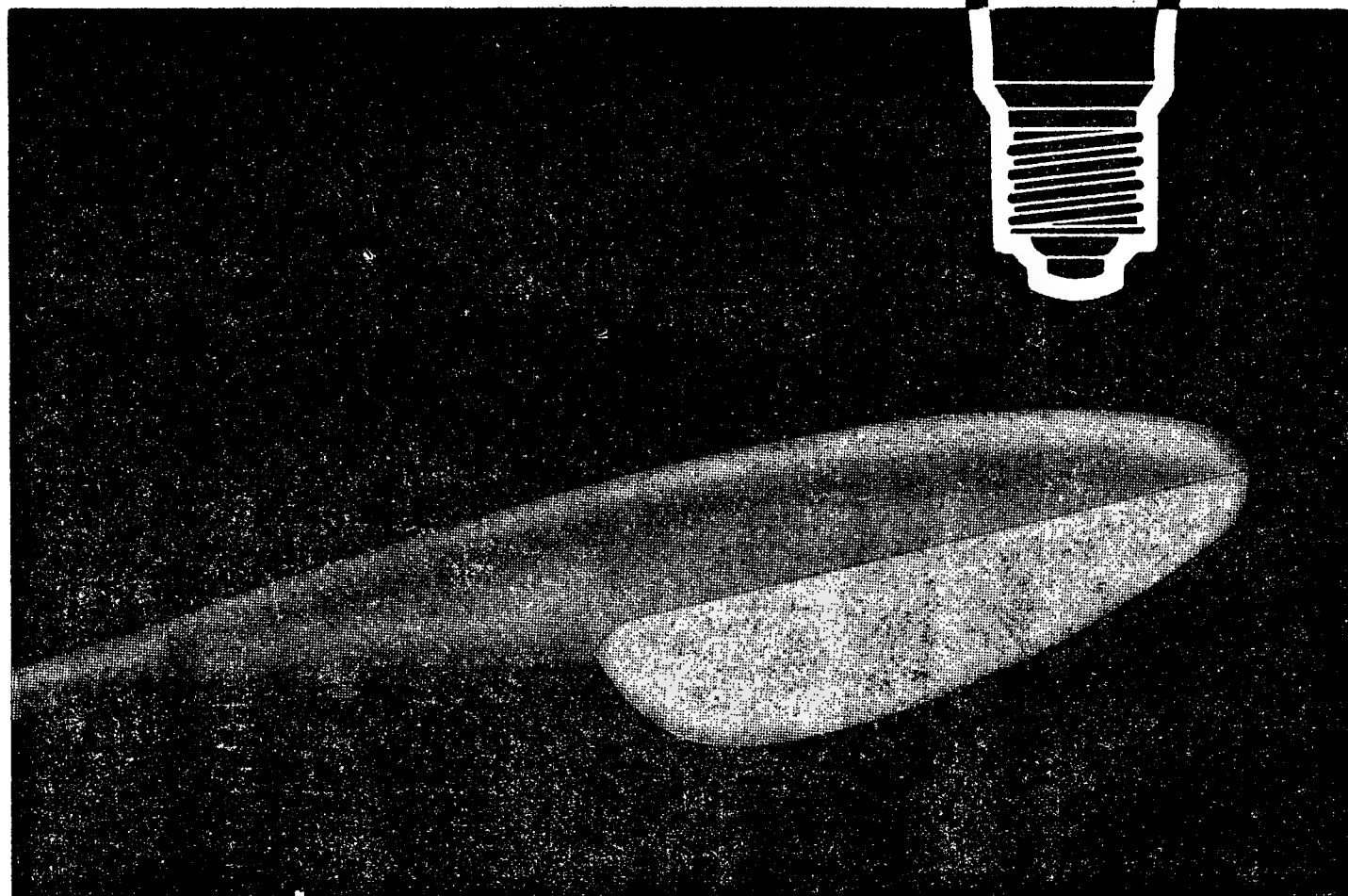
### Ministro da Justiça

O titular da pasta da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, desloca-se no próximo dia 29 à cidade de Évora, a fim de presidir à inauguração do Palácio da Justiça da capital alentejana.

As armaduras de iluminação da PONTE DA ARRÁBIDA fornecidas pela AEG são de formato moderno e aerodinâmico.

Luz irradiada lateralmente para evitar encadeamento.

Construídas à base da experiência obtida em todo o mundo.



# AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE  
LISBOA PORTO

# Paulo VI anunciou que continuará o Concílio e se interessará pela solução dos problemas sociais

**CIDADE DO VATICANO, 22. —** O Papa Paulo VI dirigiu hoje, pela Rádio, a sua primeira mensagem ao Mundo.

Falando em latim, o novo Pontífice afirmou que tenciona prosseguir «com todas as forças» o «grande trabalho» em prol da unidade cristã iniciado por João XXIII. «A parte principal do nosso pontificado será preenchida pela continuação do Concílio, em que se fixam os olhos de todos os homens de boa vontade», acentuou Paulo VI.

O Papa prosseguiu afirmando: «Esta obra principal a que dedicaremos todas as energias que o Senhor nos deu, fará refulgir a Igreja Católica no Mundo, qual estandarte, erguido acima de todas as nações distantes, a fim de que possa atrair a ela todos os homens, pela majestade da sua organização, a beleza do seu espírito, a multiplicidade das suas forças que vêm de todas as tribus e de todas as línguas, de todos os povos, de todas as línguas, de todas as nações.»

O Concílio será o primeiro empenho do seu ministério pontifício — afirmou Paulo VI — «a fim de que seja proclamado sempre mais alto, perante o Mundo, que só o Evangelho de Jesus é a salvação tão esperada e desejada».

## REVISÃO DO CÓDIGO DO DIREITO CANÔNICO

«É nesta luz que se situa o trabalho para a revisão do Código do Direito Canónico, a continuação dos esforços, na linha das grandes encíclicas sociais dos nossos antecessores, para consolidação da justiça na vida cívica, social e internacional, na verdade, e na liberdade, e de respeito pelos deveres e os direitos recíprocos» — acentuou o Sumo Pontífice.

## CONSERVAÇÃO DA PAZ

«A nossa tarefa, com o auxílio de Deus, tenderá igualmente — continuou o Papa — a enviar todos os esforços pela conservação do grande bem da paz entre os povos, paz que não é somente ausência de rivalidades guerreiras ou de facções armadas, mas reflexo da ordem querida por Deus, Criador e Redentor, vontade construtiva e persistente de compreensão e de fraternidade, manifestação, a toda a prova, de boa vontade, desejo da Humanidade, com caridade autêntica».

«Não podemos deixar de reiterar o apelo ao entendimento leal, franco, cheio de boa vontade, que une os homens no respeito recíproco e sincero, convidá-los a fazerem todos os esforços para salvar a Humanidade, a favorecerem o desenvolvimento pacífico dos direitos que Deus lhes deu e facilitarem a sua vida espiritual e religiosa, para que seja levada a uma adoração mais viva e sentida do Criador» — afirmou com energia o Pontífice, que salientou que a Humanidade concentra presentemente os olhos na cadeira de S. Pedro e no seu chefe.

«Não faltam os indícios encorajadores da parte dos homens de boa vontade», disse ainda o Papa que, depois de louvar o Senhor por esta graça, continuou:

«A todos oferecemos a nossa serena mas firme colaboração para a conservação do grande dom da paz no Mundo».

## O PAPA OFERECE COMPREENSAO E BENEVOLÊNCIA

«Abrimos os nossos braços a quantos se glorificam do nome de Cristo e damos-lhe o suave nome de irmãos. Saibam todos que encontrarão em nós a compreensão e a benevolência e encontrarão em Roma a casa paterna, que valoriza e exalta com novo esplendor os tesouros da sua História, do seu património cultural, do seu património espiritual» — afirmou mais adiante o Papa, que reafirmou a decisão de se dedicar à realização da unidade dos cristãos «pela qual João XXIII ofereceu a vida».

## OS ESCUTEIROS NO MUNDO

OTTAWA, 22. — A sede mundial da Organização dos Escuteiros anunciou nesta cidade que um censo de dois anos revelava que existiam em todo o Mundo 9 366 962 escuteiros, o que representa um aumento de 5,5 por cento em relação ao censo anterior, efectuado há dois anos. — (R.).

## A TAREFA DO PAPA

A extensão da tarefa que espera as suas «pobres forças» é tal, que o modesto sacerdote chamado a este cume, sente-se atterrado. Por isso, Paulo VI conta com a colaboração e as preces de todos os fiéis a quem dirige os seus pensamentos, sensibilizados e gratos, salientando o espectáculo de unidade e dignidade dado ao Mundo pelo testemunho da sua fé.

Depois, saudou os membros do Sacro Colégio, que partilham com ele das ansiedades e das orações destes dias de expectativa. Saudou com estima os membros da Curia Romana, «cuja missão, tão honorífica e cheia de responsabilidade, consiste em dar a sua colaboração ao vigário de Cristo». O Papa afirmou estar seguro de que esta colaboração lhe será muito valiosa, porque conhece directamente a diligência, a «noção da Igreja», a «prudência dos membros da Curia», que teve ocasião de apreciar «com todos os bispos, durante a preparação e a celebração do Concílio».

Depois, Paulo VI dirigiu-se com afecto aos párocos e aos fiéis da sua diocese de Roma. E acrescentou: «Desejamos, especialmente, que nos sintam próximo deles, os fiéis e os filhos das regiões onde a Igreja está impedida de usar dos seus direitos. Foram chamados a participar, de mais perto, na cruz de Cristo a que, estamos certos, se

seguirá o radioso dealbar da ressurreição. Poderão, finalmente, recuperar o pleno exercício do seu ministério pastoral que, pela sua própria instituição, é consagrado ao benefício, não só das almas, mas ainda das nações em que se exercem».

## ENCORAJAMENTO DAS MISSÕES E DOS QUE SOFREM

A seguir, Paulo VI encorajou e abençoou os «caríssimos» missionários, os membros da Acção Católica, os que sofrem, os pobres, os exilados, os refugiados, as crianças, as almas puras, os humildes e os grandes da Terra, todos os artífices e os operários «de quem conhecemos e apreciamos o trabalho», os cientistas, os jornalistas, os políticos, os chefes de Estado», e pediu que todos, cada qual no seu lugar de responsabilidade, contribuam com a sua parte para a edificação de uma ordem sempre mais justa nos seus princípios, mais eficiente na aplicação das leis, mais sã, na moral pública e privada, animados de maior boa vontade na defesa da paz».

E Paulo VI prosseguiu: «Que no Mundo inteiro passe uma grande chama de fé e de amor que abraçe todos os homens de boa vontade, iluminando as vias da colaboração recíproca, e que atraia sobre a Humanidade ainda e sempre a abundância da benevolência divina, a própria força de Deus,

sem o auxílio de quem, nada é válido, nada é santo».

## SOLUÇÃO JUSTA PARA OS PROBLEMAS SOCIAIS

Ao falar do imperativo do amor ao próximo, «banco de ensaio do amor a Deus», o Papa Paulo VI afirmou que se impõe uma «solução justa dos problemas sociais e que urge tomar decisões a favor dos países subdesenvolvidos, onde — notou — nem sempre o nível de vida é digno das pessoas humanas».

«A nova época que as conquistas espaciais abriram à Humanidade, será abençoada pelo Senhor, se os homens souberem reconhecer que são irmãos uns dos outros, antes de serem concorrentes, e souberem edificar a ordem no Mundo».

Ao concluir, Paulo VI invocou a protecção da Virgem Maria e dos apóstolos Pedro e Paulo, e antes de lançar a bênção, repetiu as palavras da sua divisa, com a qual aceitou o pontificado: «In Nomine Domini» (em nome do Senhor). — (France Presse).

## O PAPA RECEBEU AS HOMENAGENS DO SACRO COLÉGIO

CIDADE DO VATICANO, 22. — O Papa proferiu a mensagem ao Mundo, sentado no trono, em frente do altar da Capela Sistina, com a capa bordada a ouro e a mitra alta. Depois do «Te Deum» de acção de

graças, Paulo VI ouviu uma homenagem em italiano, do cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio, que, em nome dos purpurados, lhe exprimiu votos pelo dia do seu Santo, S. João. Por outro lado, manifestou alegria com a escolha do nome de Paulo pelo novo Papa, que significa a adopção de um programa para o seu pontificado.

Com voz comovida, e que revelava por vezes o cansaço dos últimos dias, o Papa agradeceu ao cardeal Tisserant em termos vibrantes. Declarou-se feliz por ver nos votos que lhe eram dirigidos, a confirmação da confiança que o Sacro Colégio lhe manifestou. Acrescentou, com energia, que, com a ajuda de Deus, tudo fará para merecer, pelas suas obras, esta confiança.

Três purpurados não assistiram a esta cerimónia, devido ao seu estado de saúde: os arcebispos de Montevideo e de Toledo e o cardeal Carlo Chiario, italiano. O arcebispo de Bombaim, cardeal Gracías entregou uma carta ao Papa. Este confiou-a a mons. Dante, prefeito das cerimónias pontificias, que estava à sua direita.

Os membros do Sacro Colégio desfilarão diante do Papa pela ordem de antiguidade: primeiro os bispos, depois os padres e, finalmente, os diáconos.

Um sorriso de bondade iluminava o rosto do Papa. Havia também uma expressão de felicidade nos rostos de todos os príncipes da Igreja, à medida que se curvavam diante dele. Paulo VI conversou em voz baixa com cada um dos cardeais, com a cabeça levemente inclinada para a direita. Alguns purpurados falaram demoradamente com ele, nomeadamente os franceses, e em especial o cardeal Paul Marie Richaud, arcebispo de Bordeus.

O calor sufocava. O Papa, sob o peso das vestes pontificais, limpou discretamente a nuca, com um lenço.

Foi depois de agradecer os votos do Sacro Colégio, que o Papa dirigiu a sua primeira mensagem ao Mundo, com voz embargada pela comovção e reveladora de uma certa fadiga. — (F. P.).

## PAULO VI JA' OCUPOU OS APOSENTOS PAPAIS

CIDADE DO VATICANO, 22. — Paulo VI dormiu a noite passada nos aposentos privados do Papa, no terceiro andar do Palácio do Vaticano, onde viverá durante o seu reinado. A luz podia ser vista na câmara contígua ao seu quarto de dormir, muito depois da meia-noite. — (R.).

## O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

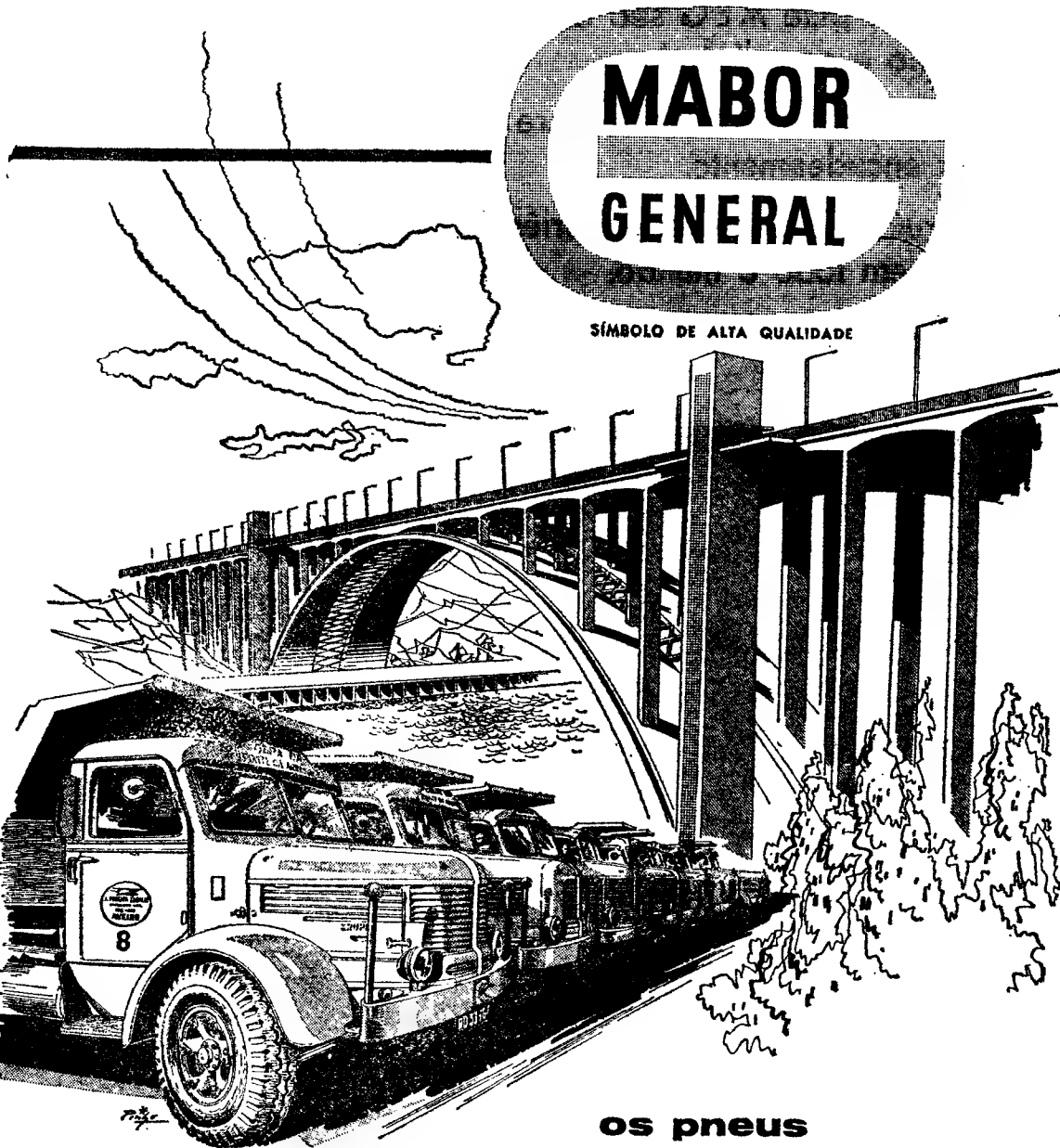
**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE** — Em Portugal continental o vento era fraco de norte ou noroeste e o seu estado muito nublado nas regiões do litoral para norte do Tejo e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões.

**TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Porto, 17°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 19°.

**TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL:** na atmosfera, 20°; na água do mar, 16,2°.

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS:** máxima, 25,6°; mínima, 16,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 19,7°.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ** — Nas regiões do litoral para norte da serra de Sintra: céu geralmente muito nublado, neblina ou nevoeiro a partir do fim da tarde e possibilidade de chuva. Nas restantes regiões: céu pouco nublado, possibilidade de trovoadas dispersas, nas regiões do interior, neblina ou nevoeiros locais, durante a madrugada e parte da manhã. Em todo o continente, vento fraco ou moderado, predominando do norte.



**MABOR  
GENERAL**

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

os pneus

**MABOR-GENERAL**

estiveram sempre ao serviço desta obra prima de engenharia nacional

**MABOR-GENERAL**

um pneu apropriado para cada serviço

**MABOR-GENERAL**

mais de dois milhões e meio de pneus entregues ao consumo público



O PNEU PORTUGUÊS COM 17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Confirmam-se os propósitos do actor Eugénio Salvador de reaparecer como empresário na próxima época, segundo parece com uma revista no Maria Vitória, possivelmente associado ao empresário Hermes Portela.
- O Variedades continuará a ser explorado, na próxima época, pelo empresário Giuseppe Bastos, que, em 2 de Julho, partirá para Angola e Moçambique com uma companhia de revistas.
- O maestro-compositor Carlos Dias, que regressou da sua viagem a França e Itália, retomará a actividade teatral na próxima época.
- A canção «Lutar», de Alvaro Duarte Simões, que conquistou o 4.º lugar no último Festival da Canção de Luanda, foi incluída no repertório de Carlos Nascimento, o «Rei da Rádio de Angola», que, em breve, certamente, a gravará em disco.
- Os ensaios da revista de Verão «Bikini» já ontem decorreram no novo palco erguido, para o efeito, no Pavilhão Português.

NO AVENIDA

«Caíu do céu uma noiva», continua a obter êxito

No Teatro Avenida continua a obter grande êxito a comédia «Caíu do céu uma noiva» (Boing-Boing), de Marc Camoletti, obra de carreira internacional que tem permanecido longas temporadas nos cartazes de Londres, Paris, Rio de Janeiro, Madrid e Barcelona.

Entre nós a peça foi encenada por Ribeiro que ao lado de Humberto Madeira, Berta Loran, Lita

Costa, Saudade dos Santos e Isabel de Castro, também participa do elenco.

Hoje haverá espectáculo às 21 e 45, e amanhã, também à noite, e às 16 horas

NO MONUMENTAL

Grande êxito da comédia «Vamos contar mentiras»

No Monumental mantém-se em pleno êxito a hilariante comédia «Vamos contar mentiras», uma das mais notáveis peças de Alfonso Paso, o consagrado comediógrafo espanhol. Nesta comédia, Raul Solnado consegue o milagre de fazer rir até às lágrimas. E o público

**O programa de hoje do Festival de Cinema da Casa da Imprensa**

O Festival de Cinema organizado pela Casa da Imprensa, que tem obtido excelente aceitação da parte do público amante de bom cinema, prossegue esta noite, nos cinemas S. Luiz e Alvalade.

O programa inclui duas obras do chamado género «policia», de concepção e execução totalmente diferentes: «Os Diabólicos», de Henri-Georges Clouzot, obra fria e engenhosa, com um «suspense» opressivo, admiravelmente interpretado por Simone Signoret, Vera Clouzot, Paul Mourié e Charles Canel; e «A 3.ª chave», de Pietro Germi, interpretada pelo realizador e por Claudia Cardinale é a história de um crime analisado por processos neo-realistas. Programa recreativo e, simultaneamente de grande expressão cultural. «Os Diabólicos» e «A 3.ª chave» representam a um alto nível, o género policial nesta grande iniciativa.

aplaude calorosamente o espectáculo, para cujo êxito muito contribuem as grandes «mentiras» contadas por Florbela Queirós. Ainda no elenco salientam-se, também, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. Todas as noites, às 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO SÃO JORGE

Exibe-se um estupendo filme de ficção científica

O cinema S. Jorge tem presente-mente no seu cartaz uma estupenda obra de ficção científica, na qual se aliam o engenho temático e a apurada técnica cinematográfica. Trata-se de «Quando o Mundo Cegou», adaptação cinematográfica do «best-seller» de John Wyndham, «The Day of the Triffids». É a história empolgante da invasão do nosso planeta por uma chuva de meteoros, que cegam todas as pessoas que os fixam. A humanidade inteira se desarticula e o clima de angústia daí advindo é um dos motivos de agrado desta película que as pessoas apreciadoras do género não devem perder. Depois dessa vem a praga da proliferação das plantas carnívoras que pretendem aniquilar a humanidade.

Dirigido por Steve Sekely, segundo argumento do próprio produtor, Philip Jordan, «Quando o Mundo Cegou» tem como principais intérpretes Howard Keel, Nicole Maury, Janette Scott e Kieron Moore, e foi filmado nos estúdios Shepperton, de Inglaterra.

Esta estupenda obra é exibida todos os dias em duas sessões, à tarde, às 15 e 18 e 15, e à noite às 21 e 30, para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

Dois espectáculos de bailado com uma companhia alemã

A vinda a Lisboa de «Deutsche Ballet Theater» — a primeira companhia alemã de dança que vem ao nosso País — célebre agrupamento coreográfico que tem percorrido a Europa e o Próximo Oriente com o maior sucesso, está a despertar, entre nós, a mais viva curiosidade não só pelo repertório que apresentará como também como pela categoria dos seus bailarinos, à frente dos quais se destacam duas grandes bailarinas do nosso tempo: Maria Santestevan e Carmen Pader. Há muito que o nosso público desejava ver e apreciar essas duas admiráveis bailarinas particularmente Maria Santestevan, ex-«estrela» do Marquês de Cuevas.

Além destas duas tão conhecidas bailarinas, o «Deutsche Ballet Theater» que actuará no Império nas próximas segunda e terça-feira às 18 e 30, revelar-nos-á, ainda, a arte perfeita de Gerdt Brückner e

(Continua na 19.ª página)

TEATRO

na Estufa Fria

A Companhia Popular de Teatro continua a apresentar, no palco da Estufa Fria, a peça «Cláudia e as vozes do mar», de Tomás Ribas. Os bilhetes para o espectáculo de amanhã, domingo, são distribuídos gratuitamente no posto de Turismo da Estufa Fria, das 14 às 17 e 30 horas.

**VINHO DO PORTO (SECO)**  
O MELHOR APERITIVO

**LOÇÃO FLECHA**  
Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa  
Dep.: Drogaria e Perfumaria  
**QUINTANS**  
Rua da Prata, 194-196—LISBOA

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

Para assinalar o encerramento do corrente ano lectivo, a Academia de Amadores de Musica apresenta amanhã, às 21 e 30, na sua sede, as classes da professora D. Judith Lupi Freire.

Acompanhados ao piano pela professora D. Maria Margarida Pereira apresentam-se 11 alunos, que interpretarão um programa de musica portuguesa, composto por 14 canções de autores contemporaneos e 33 árias de óperas e canções estrangeiras.

Coro Bach

O Coro Bach, dirigido pelo professor Pierre Salzmann, que ultimamente está em evidência pela acertada colaboração prestada a vários concertos, continua a sua actividade. Deste modo, com vista à preparação do programa da próxima temporada, aquele agrupamento coral aceita a inscrição de pessoas que desejem fazer parte dele, que devem dirigir-se ao director pelo telefone 768385.

Grupo Dramático Lisbonense

Na sede do Grupo Dramático Lisbonense, na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.ª (a S. Bento), efectuou-se uma assembleia geral, em que foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Reis de Almeida, António Martins Pereira Alves e José Joaquim Dias Abreu.

Classes infantis de iniciação musical

Terminam hoje, ao fim da tarde, no auditório da Fundação Gulbenkian, as audições das classes infantis de iniciação musical, mantidas por aquela instituição.

Apresentam-se classes regidas pelos métodos Willems e Orffschulwerk, regidas pelas professoras D. Vitória dos Reis, D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes e D. Leonor de Moura Esteves. Apresentam-se ainda as classes de iniciação instrumental, dirigidas pelo professor Vítor Marques Dinis.

A banda dos Bombeiros Voluntários de Fânhões em Lisboa

Sob o patrocínio das Camaras Municipais de Lisboa e de Loures vem a Lisboa dar uma série de concertos em praças publicas a banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fânhões.

O primeiro desses concertos é dado amanhã, às 17 horas, no Jardim Constantino.

Seguem-se outros a 10 e a 14 de Julho, respectivamente no Largo da Mina, em Odivelas, e no Beato; a 4 e 11 de Agosto, respectivamente em Loures e no Campo Grande; e o ultimo, a 15 de Setembro, às 17 horas, no Jardim da Estrela.

A banda apresenta-se sob a regência do maestro Fernando Ferreira.

Banda da G. N. R.

A banda de musica da Guarda Nacional Republicana deu hoje, às 16 horas, no Quartel do Carmo, o seu habitual concerto de sábado, que foi dirigido pelo maestro Silva Dionísio.

CASINO ESTORIL

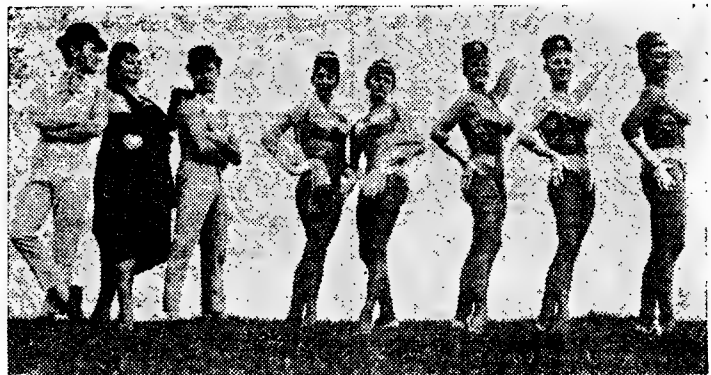
APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

MARIA DA GRAÇA

A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL

ALAIN NOEL ET ZENA

UM MUNDO DE MAGIA E ILUSÃO



MARLEY-BROWNE TELSTARS

«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «A SERPENTE DO OESTE»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

**TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)

AS CARTEIRAS BEM «RECHEADAS»

ERAM A SUA ESPECIALIDADE...

HEINZ RÜHMANN

...E A SUA TÉCNICA ERA TAMANHA, QUE A POLÍCIA PEDIU A SUA COLABORAÇÃO PARA A DESCOBERTA DE UM CRIMINOSO!

UMA COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO NUM FILME DIFERENTE!

O CÉLEBRE PADRE-DETECTIVE DE «A OVELHA NEGRA» SURGE AGORA NA FIGURA DE UM HÁBIL CARTEIRISTA!



ESTREIA **ROMA** HOJE

AS 21.45 (ADULTOS)

No programa: O magnífico documentário português «AQUELES QUE POR OBRAS VALOROSAS»

## No Passatempo PAC amanhã, no Eden de novo, João Maria Tudela



Amanhã, às 11 horas, no Eden-Teatro há mais um «Passatempo PAC», o novo e alucinante espetáculo de variedades que as Produções Arlindo Conde ali apresentam com invulgar interesse e o maior agrado do público aos domingos. Além do popular e apreciado artista moçambicano João Maria Tudela, o público terá oportunidade de aplaudir Gina Maria, Manuel de Almeida, Alberto Ramos, Zelinda Isabel, Armando Andrade e Maria Manuela Silva. Actua, também, a excelente Orquestra PAC, sob a direcção de Vitor Bonjour. A locução é de Artur Alves e Francisco Armando. Como habitualmente todos os espectadores habilitam-se a receber muitos e valiosos prémios, oferecidos pelas firmas que patrocinam mais esta iniciativa das Produções Arlindo Conde.

## ABC

(ao ar livre)

## GENTE NOVA EM BIKINI

(M. 17 anos)

### Loja

### de Electricidade

Reparações com oficina, cede-se, bom preço, motivo retirado. Carta à Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.-Esq., ao n.º 174.

## UMA VIGOROSA OBRA DE CINEMA E O MAIS BELO E FORTE ROMANCE DE AMOR QUE O PÚBLICO JAMAIS ESQUECEU! 3 «OSCAR» da Academia



PREMIADO COM O  
PRÉMIO PULITZER

## 2.ª FEIRA UM GRANDE ÊXITO QUE VOLTA NO TIVOLI

Segunda e Terça, às 18,30  
pela 1.ª vez em Lisboa

## DEUTSCHES BALLETT THEATER

com todos os seus solistas  
e Corpo de Baile

Direcção: ERIKA LINDNER

Coreógrafos: GERDT BRÜCKNER, ERIKA LINDNER  
e SAMY MOLCHO

Luminotecnica: PETTER  
COLLIEN

BILHETES  
A VENDA  
(M. 6 anos)

IMPERIO



## IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

# 2

DIAS DE FEIRA

HOJE:

Aberta ao público  
das 15 à 1 hora

ENTRADA 2\$50

★

CONCURSO  
DAS PROFISSÕES  
INDUSTRIAIS

Avisam-se todos os concorrentes  
de que a entrega das colecções  
dos 10 desenhos e do cupão-recibo  
termina hoje, às 24 h.



## TOMAR

Amanhã, 23

A's 17,30 horas

8 touros de Cabral Ascensão

CAVALEIROS

MANUEL CONDE  
DAVID R. TELLES

MATADORES

MANUEL DOS SANTOS  
ANTÓNIO DOS SANTOS

FORCADOS

AMADORES DE LISBOA

Capitaneados pelo Ex.º Senhor  
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes à venda em Tomar, Rua  
Serpa Pinto, 18 e em Lisboa, Agência  
AB.E.P., Praça dos Restauradores

Bilhetes desde 25\$00

MAIORES 6 ANOS

## Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

## COLISEU

Emp.º Ricardo Covões. Herds.

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

ROBIN DOS BOSQUES  
E OS PIRATAS

E

UMA RAPARICA  
NOS TEUS BRAÇOS

AMANHÃ

A' TARDE E A' NOITE

## ESTREIA DE HOJE — MAX, O CARTEIRISTA — ROMA

**TIVOLI**  
Telefone 50595

As 3 da tarde  
e 9,30 da noite  
(M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
A encantadora  
comédia

com Lili Palmer e Peter Van Elck  
**CONSTANÇA, O MARIDO...  
E A OUTRA**

A's 6,30 da tarde — BALLETT.

**ROMA**  
Plata 727778  
Balcão 729192

A's 21,45  
(M. 17 anos)  
ESTREIA  
Uma comédia cheia  
de espírito num fil-  
me diferente

### MAX, O CARTEIRISTA

com Heinz Rühmann

No programa — O magnífico do-  
cumentário português «AQUELES QUE  
POR OBRAS VALOROSAS».

**EDEN**  
Telefone 320768

A's 15,30, 18,30  
e 21,45  
(Adultos  
M. 17 anos)  
Um filme de alto  
nível

**O PRINCEPE E A CORISTA**  
com Sir Laurence Olivier  
e Marilyn Monroe

**RESTELO**  
Telefone 610375

As 21,15  
(M. 17 anos)  
A excelente produ-  
ção em Cinemascope

**GIGOT, O VAGABUNDO  
DE MONTMARTRE**

com Jackie Gleason

**ROYAL**  
Telefone 865037

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
**O PRINCEPE  
E O POBRE**  
EU SEJA CÃO

**CASINO ESTORIL**  
com Frank Sinatra

A's 17 (M. 12 anos)  
e às 21,30  
(M. 17 anos)  
A SERPENTE  
DO OESTE

**CINEMA IDEAL**  
Telefone 324194

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
**O DESCONHE-  
CIDO DO NORTE-  
EXPRESSO**

FERIDA LUMINOSA

**IMPERIO**  
Telefone 555134

A's 15,15, 18,15  
e 21,30 (M. 12 anos)

**OS MEUS 6 AMORES**  
Debbie Reynolds — Cliff Robertson  
— David Jansen  
Um adorável Technicolor

**MONUMENTAL**  
Telefone 555131

A's 15,15, 18,15  
e 21,30 (M. 17 anos)  
Uma autêntica co-  
média francesa es-  
pirituosa, picante e  
original

### ACORDA QUERIDA

com François Perier, Genevieve Cluny  
e Daniel Gélin

**ALVALADE**  
Telefone 763086

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
1 FESTIVAL  
DE CINEMA  
DA CASA  
DA IMPRENSA

### A 3.ª CHAVE AS DIABÓLICAS

**AVIS**  
Telefone 47163

A's 15,30 e 21,45  
(M. 12 anos)  
Um filme 100%  
musical

### ATÉ À VISTA RIVIERA

com Jerome Gonthland, Rex Gildo,  
Vico Torriani e as 3 melhores orquestras  
No programa — O magnífico do-  
cumentário português «AQUELES QUE  
POR OBRAS VALOROSAS».

AR CLIMATIZADO

**ESPLANADA PORTUGALIA**  
Telef. 4 76 63

As 21,30  
(M. 17 anos)  
**VIOLÊNCIA  
A BORDO**  
TERESA ÉTIENNE

**TERRASSO**  
Telefone 320917

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
**FUGA SEM RUMO  
RAPARIGAS NA NOITE**

**AVOZ DO OPERARIO**  
Telef. 86 21 55

A's 21 horas  
(M. 12 anos)  
**O CORSARIO  
DOS 7 MARES**  
e FLECHA DE SANGUE

Amanhã Domingo:  
IMITAÇÃO DA VIDA (Adultos)

**CONDES**  
Telefone 322523

A's 15,15 e 18,15  
(p. red.) e às 21,30  
(M. 12 anos)  
Eddie Constantine  
na espectacular  
aventura de um ho-  
mem endiabrado dado a saias...  
e sarilhos!

**UMA NOITE EM MONTE  
CARLO**

com Barbara Laage e Marlon Michel

**SÃO LUIZ**  
Telefone 327172

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
1 FESTIVAL  
DE CINEMA  
DA CASA  
DA IMPRENSA

### AS DIABÓLICAS A 3.ª CHAVE

**SÃO JORGE**  
Telef. 54153/4

A's 15,15, 18,15  
e 21,30 (Adultos)  
Um dos mais auda-  
ciosos filmes de  
antecipação

**QUANDO O MUNDO CEGOU**  
com Howard Keel — Nicole Maurey  
Colorido — Cinemascope

**POLITEAMA**  
Telefone 326305

A's 15,15 e 18,15  
e às 21,30  
O FILME 1.º ACIO-  
NAL REALIZADO  
POR OÃO  
MENDES

Uma história de amor e ambição no  
majestoso cenário da Ilha da Madeira.  
**A RIBEIRA DA SAUDADE**  
c/ Rui de Carvalho, Cecília Guimarães  
Leónia Mendes, Teresa Mota, etc.  
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR  
(Maiores 12 anos)

**ODEON**  
Telefone 326283

A's 15,15 e 18,15  
e às 21,30  
**ÊXITO TOTAL**  
da comédia de per-  
manente gargalhada

**TU E EU SOMOS 3**  
com Anália Gade e Alberto Mendoza  
Uma história que revela as mulheres  
os perigos de se casarem — or pro-  
curação Eastmancolor (M. 12 anos)

**CLIP**  
Telefone 48560

As 21 horas  
(M. 17 anos)  
**O ANJO**  
DA VIOLÊNCIA  
O MARIDO DESCONHECIDO

## VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA RIR!



**MONU-  
MENTAL**  
(12 anos)  
11.ª  
SEMANA  
As 21,45 h.  
uma comédia  
de  
ALFONSO  
PASO



**AVE-  
NIDA**  
(ADULTOS)  
5.ª  
SEMANA  
As 21,45 h.  
uma comédia  
de  
MARC  
CAMOLETTI

**VAMOS CON-  
TAR MENTIRAS**

COM  
RAUL SOLNADO  
FLORBELA QUEIROZ  
ARMANDO CORTEZ

nos 2 Teatros, domingo à tarde, às 16 h.  
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN» — HOJE em BOMBARRAL  
● AMANHÃ E DEPOIS: CALDAS DA RAINHA ● 3.ª FEIRA:  
PENICHE (12 anos)

**CAIU DO CÉU  
UMA NOIVA**

COM  
HUMBERTO MADEIRA  
BERTA LORAN e  
RIBEIRINHO

## FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA  
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

# A personalidade do pianista inglês John Ogdon

por JOAN CHISSELL

(Redactor musical do «Times»)

Muito embora, nos últimos anos, a Inglaterra tenha produzido muitos e distintos executantes musicais, deve-se, contudo, admitir que não somos ainda uma raça de vencedores em concursos internacionais. A razão é clara: o nosso actual sistema educativo não leva em consideração as necessidades especiais das crianças extraordinariamente talentosas, cujas técnicas carecem de ser extensivamente desenvolvidas antes de atingir os 17 anos — idade convencional de admissão nos conservatórios. Foi, por isso, de certo modo sensacional quando, em Maio de 1959, o segundo prémio do Concurso Internacional de Piano, organizado em Liverpool, foi para um jovem desconhecido, de 22 anos de idade, de Manchester, chamado John Ogdon. Pouco depois, em 1960 foi ele o vencedor do Concurso Busoni de Piano, em Bolzano, e no ano seguinte, foi o vencedor absoluto do Concurso Franz Liszt, de Londres. Mas foi em Maio de 1962 que, de facto, ele passou a história musical, apresentando-se em Moscovo, onde o virtuosismo abunda quase tanto como o vodka, emergindo da forte concorrência como vencedor ex-aequo do difícil Concurso Internacional de Piano «Tchaikovsky».

Ora, todos estes resultados não se devem ao facto dele ser um bom músico apenas: os êxitos de John Ogdon devem-se, igualmente, à sua técnica excepcionalmente vigorosa e expedita. Quanto ao vigor, Ogdon é bastante auxiliado pelo seu poderoso físico, o que lhe permite tocar música realmente grande, fora do alcance de muitos dos seus rivais, sem o mínimo indicio de cansaço.

Ainda rapazinho, John Ogdon teve a felicidade de as circunstâncias lhe terem permitido ingressar no Real Colégio de Musica de Manchester, com oito anos apenas. Ogdon refere-se com grande gratidão aos mestres que ali teve — Claude Biggs, Gordon Green e Thomas Pitfield — e, mais recentemente, nos últimos anos do curso, e a tudo quanto aprendeu em lições particulares, com Denis Matthews e Ilona Kabos. Mas, quanto à técnica em si, Ogdon considera felicíssimo ter aprendido, durante certo tempo, com Egon Petri, que analisou o seu próprio perfeito domínio do teclado até ao ínfimo pormenor e sabia precisamente como obter todos os efeitos. O próprio Petri aprendeu com Busoni, outro pianista gigante e isto ajuda a explicar porque John Ogdon se tornou no mais entusiástico campeão actual em Inglaterra de Busoni, com um desejo especial de apenas chamar a atenção para o colossal concerto de piano deste compositor, que ele executou com extraordinário êxito no Festival Hall de Londres, nos princípios deste ano. Outro compositor próximo do seu coração é Liszt, que até muito recentemente Ogdon considerava como mal explorado e subestimado, pelo menos em Inglaterra.

Mas, não obstante o facto de a primeira gravação comercial de John Ogdon se dedicar à musica de Busoni e Liszt, ele não deseja ser conhecido como especialista nesse campo apenas. De entre os clássicos, poucos serão os compositores que ele não gosta de tocar, muito embora, para aventuras mais românticas, reconheça que dedica especial interesse a Ravel, Medtner, Messiaen, Szymanowski, Nielsen, Rachmaninov e Scriabin.

John Ogdon interessa-se sobremaneira pelos progressos contemporâneos e, por vezes, tem composto musica para piano. Há anos, falava-se dele como elemento do chamado «Grupo de Manchester», juntamente com Harrison Birtwistle, Peter Maxwell Davies e Alexander Goehr que alcançaram larga reputação como compositores, tendo ele próprio apresentado as suas «Variações e Fuga» ao mundo num recital recente do Festival de Cheltenham. Quanto à musica contemporânea, porém, Ogdon tem uma objecção a fazer a alguns jovens críticos musicais de hoje. No seu constante entusiasmo pela «última novidade», Ogdon pensa que muitas vezes eles são demasiado impacientes com os seus contemporâneos mais conservadores do século XX, tais como Sibelius, Szymanowski, Walton e mesmo Busoni.

Ainda com 26 anos apenas, John Ogdon tem, inevitavelmente, muitas ambições. Em primeiro lugar, deseja alargar sensivelmente o seu repertório, gravar mais discos e dar concertos em maior numero de países do Mundo. Na sua vida particular, Ogdon tem a compreensão e cooperação de uma esposa musical, a pianista Brenda Lucas (sua colega no Real Colégio de Musica de Manchester), com quem gosta de dar recitais a dois pianos e em concertos duplos.

Os seus compromissos cada vez mais pesados não lhe dão tempo para descanso, mas os seus poucos momentos de lazer, dedica-os à leitura. Filho de um professor liceal, John Ogdon reconhece que a literatura inglesa é, de facto, a grande paixão da sua vida. Além disso, gosta de escrever ensaios sobre escritores e compositores, que, a seu ver, pertencem ao mesmo campo.



John Ogdon

É autor de um ensaio sobre Herman Melville e Sorabji, e espera escrever muitos mais. A História Moderna da Europa é outro dos seus interesses extra-musicais. Com uma mente tão insatisfeita como a sua, por detrás de dedos tão poderosos, aliados a uma natureza verdadeiramente sensitiva dentro de um corpo tão robusto, John Ogdon encontra-se obviamente no limiar de uma carreira invejável — carreira que o levará muito além da cena musical puramente inglesa.

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 17.ª página)

um conjunto de excelentes artistas coreográficos.

Os programas a apresentar por esta companhia incluem os seguintes baillados: «Claro-Escuro», «Grande Adágio», «Pássaro azul», «Derishit», «Danças Concertantes», «Comédia» e «Mardi-Gras».

### PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

#### «Uma noite em Monte Carlo», no Condes

A Riviera Francesa serve de cenário maravilhoso à acção do filme colorido ontem estreado no Condes — «Uma noite em Monte Carlo». Este facto, aparentemente vulgar, dá uma característica repousante à película, não obstante ser Eddie Constantine o seu principal intérprete... E não só a paisagem aliante da Riviera Francesa nos é mostrada em «Uma noite em Monte Carlo»: os seus característicos folguedos carnavalescos, quer nas ruas quer nos casinos e nos restaurantes populares, também nos são revelados com exuberância de cor e ritmo.

Eddie mostra-se completamente à vontade neste género de fantasia musical, em que os seus punhos dão apenas murros simbólicos. A seu lado, vemos a linda e fresca Marion Michael e a curvelínea Barbara Laage, e ainda Denise Grey, Gunther Philipp, Gunner Moller, Dominique Wilms, Albert Préjean e Vitor de Koeua.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor* 33.

#### «Acorda querida», no Monumental

«Acorda querida», que o Monumental ontem estreou, é uma comédia tipicamente francesa, que proporciona ao espectador, de princípio ao fim, motivos de constante hilariedade.

Extraído de uma peça de Claude

Magnier, que também assina a realização, é um espectáculo leve e espirituoso, em que as situações, valorizadas por um diálogo em que a subtilidade e a malícia dão as mãos, servem plenamente o objectivo do filme: deleitar o publico.

A acção de «Acorda querida» gira à volta do tema do eterno casal que vê a sua tranquilidade ameaçada pela intromissão de um «aventureiro», que procura tirar partido de certas circunstâncias da vida dos cônjuges.

Rodado em excelente eastman-color, a produção conta belíssimas interpretações de Geneviève Cluny, Daniel Gélin e François Périer.

Complementos com interesse. — *Visor* 38.

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No Roma

Título em português — «Max, o carteirista».

Título original — «Max der Taschendiet».

Produção — Alemã.

Realização — Imo Moszkowicz.

Intérpretes — Heins Ruhmann e outros.

Argumento — A história de um hábil carteirista.

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

## CORUCHE

### RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados  
Almoços Regionais com Folclore  
e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES  
SERVEM-SE BANQUETES  
M/ 15 anos

## FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE, SÁBADO

MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA

UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRAÇÕES  
PARA TODOS OS GOSTOS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM  
MAJESTOSOS PAVILHÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,  
RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS,  
CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

ABERTURA ÀS 19 HORAS



# ARTES PLÁSTICAS

O V Salão de Novíssimos não  
apresenta novidades dentro de  
um nível equilibrado

Por que bulas é que se persistirá em manter o triste nome dos Novíssimos a um salão de obras de arte que até aqui tem sido singularmente bem sucedido? Novíssimos da Arte, a dar uma réplica aos tetricos Novíssimos do Homem? Não, tanto mais que a manifestação tem constituído um bom estímulo para os artistas viverem e trabalharem. Novíssimos, apenas como superlativo de novo? Não percebemos, já que não há limite nem de certidões de idade para os concorrentes, e alguns aparecem passada já a barreira dos setenta. Não há também arte novíssima, pois se não estabelece um prazo, uma data, uma limitação de escola... Mas enfim este salão de Arte Nova vai na sua quinta edição e ainda bem. Pode até dizer-se que o pior que ele tem tido é o designado título que lhe deram.

Do ano passado para este ano há uma novidade. Em 1962, ele apresentou-se com a presença estimulante de consagrados professores e artistas como Alvaro de Brée, Barata Feio, João Fragoso e António Duarte; este ano só os artistas concorrentes aos «novíssimos» que por sinal vêm sendo quase os mesmos desde há cinco anos. São portanto, quando muito, novos. Não há «novidíssimas»...

E vamos lá ao agradável peregrinar pelas salas do segundo andar do Palácio Foz, com a boa e equilibrada disposição, luz macia e dedo de mestre em toda a ordenação das peças!

Nos escultores, Laranjeira Santos foi distinguido com o prémio Mestre Manuel Pereira por uma harmoniosa escultura em barro cozido e dá-nos ainda, de notar, uma figura feminina em cimento, muito bem tratada e modelada. Vibração tem a maquete de Charters de Almeida que vai ficando posição na nossa arte contemporânea, enquanto Eduardo Loureiro nos dá um «Peixe», em latão, que é do melhor que lá se encontra e Margarida Schimmelpfening uma decorativa «Coluna» em cimento de boas proporções.

Maria Manuela Madureira entra nos escultores com uma «Composição» cerâmica de singular harmonia e disposição, os tons da pintura muito fundos e bem tratados. Há que tomar atenção a esta artista que tem ainda uma das melhores revelações de toda a exposição com o seu lenço de seda pintada, intitulado «Tartaruga». É uma novidade entre nós e a composição larga e vigorosa marca a personalidade de quem parece querer marcar lugar à parte.

Dos pintores, além da revelação citada, Nuno de Siqueira recebeu o prémio Sousa Cardoso pela sua Pintura n.º 54, verdadeiramente representativa, como as outras duas que expõe, da maneira actual do pintor. Os tons suaves, cariciosos, utilizados, marcam uma sensibilidade. Outro nome a fixar é o de Luís Pinto Coelho com uma paisagem

espanhola toda aridez e carranca vigorosa, como a Castela onde foi feita; e ainda «Quadrilhas», vindo também de Espanha.

Rodrigues da Costa parece sentir a influência de Lázaro Lozano com sua «Boneca de Trapos»; Jorge de Magalhães retrata os «Sargaceiros» em azul carregado como o do mar, e Estela Marques dá-nos um «Algarve» muito branco e alegre, de casas listradas, enquanto Knud Michelsen vê «O Porto» em vermelho escuro. Mário de Oliveira tem uma paisagem do Alentejo, desolado, largo e a arder, bem diferente daquela «Arquitectura Alentejana» que Milly Possoz nos dá, enfeitada, à sua maneira.

Anotemos ainda a grande tela de Miguel Vasques, o «Brilho no Fundo do Mar», de António Correia da Silva Santos e a «Pintura», de Lídia Ferreira de Sá, bem como as duas obras de Jaime Palmela e aqueles quadros estruturados de António Leite.

No Desenho e Gravura, o júri não encontrou nada digno de prémio, o que não queira dizer que não haja desenhadores que mereçam atenção. Assim apontemos as duas litografias de Valadas Coriel, de bom desenho e firmeza, á procura realmente de novos moldes de arte, assim como aquela gravura de Ovídio da Fonte Carneiro intitulada «Máscaras», os dois desenhos de Veneza de António Lino, as paisagens de Mário de Oliveira.

Um mosaico, em fundo amarelo, de António Lino, encontra-se isolado, e os ceramistas acorreram também á chamada. O prémio Sebastião de Almeida foi para João Segurado com a sua «Homenagem a Garcia Lorca», sem duvida representativa da maneira do artista. Não achamos todavia aquela harmonia de colorido e personalidade que se encontram por exemplo naquele painel com o n.º 2, de Ezequiel Augusto. Artur José, o premiado de há um ano, concorre com dois painéis bons, em particular o que tem o n.º 8, em relevo. As cores brandas e harmoniosas de «Sinfonia-Painel», são igualmente de assinalar. Já não gostamos tanto da sua escultura em cerâmica por lhe faltar leveza.

José Sanches dá-nos jarras e um canjirão, em branco, moldados e Cecilia Alves de Sousa, uma travessa também moldada.

Vale, sem duvida, a pena uma visita demorada este V Salão dos Novíssimos que, dentro de semanas, será repetido no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto.

## GRUPO CÉNICO do Belém Clube

O grupo cénico do Belém Clube apresenta esta noite, na sede do Grupo Excursionista «Os Económicos», mais um dos espectáculos que realiza sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa.

Será representada a comédia «O crime do quarto independente».

Na sede daquela agremiação são gratuitamente distribuídos os bilhetes.

## TROQUE O SEU VELHO FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

«WESTINGHOUSE»

125 - 155 - 180 e 220 litros

VALORIZAÇÕES EXCEPCIONAIS

CASA JOR.

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais Sodré) Tel. 321053

## COLA EVO STIK CONTACTO

AS COLAS QUE COLAM TUDO A TUDO!

COLAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

AUTOMÓVEL, CALÇADO, CONST. CIVIL, MÓVEIS

DECORAÇÃO, CARTONAGEM, EMBALAGEM, ETC.

LISBOA — R. Rodrigo da Fonseca, 82-D — Tel. 45676

PORTO — R. da Alegria, 924 a 930 — Tel. 46121/2

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 138. 2.º — Tel. 25440/9



## A TAÇA DE PORTUGAL

# Resistirá o Benfica (1-0) esta noite no Estádio da Luz ao «assalto» do Sporting?

Hoje e amanhã, no Estádio da Luz e no campo da Amadora, efectuar-se-ão os jogos correspondentes à segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal, em futebol.

O programa é deveras aliciente visto englobar dois embates de indiscutível interesse, em especial o que coloca frente a frente os rivais de sempre do nosso desporto: Benfica e Sporting.

A visita, no entanto, do Belenenses a Guimarães também assume relevante importância devido à boa demonstração futebolística patenteada pelos minutos, no passado domingo, no Restelo e que a derrota, por 0-2, não logrou ofuscar.

Relembrem-se os resultados da primeira mão:

Sporting, 0-Benfica, 1

Belenenses, 2-Vit. Guimarães, 0

A primeira vista, em função das vantagens apontadas, afigura-se, como provável, o apuramento dos «encarnados» e «azuis» para a final a disputar, no próximo dia 30, no Jamor, mas a natureza do torneio e também, acrescente-se, a capacidade denunciada pelos valerosos opositores justifica a reserva do vaticínio. Na «Taça» tudo pode acontecer. Aliás, não é a primeira vez que se registam surpresas sensacionais.

«Ou tudo ou nada» deverá ser a interpretação dos «leões» pelo que se admite uma «explosão» susceptível de pôr à prova a homogeneidade, que é um facto, dos campeões nacionais. O ambiente e a boa carreira destes durante a temporada — em cada torneio a vitória final — são, porém, atributos que deverão patentear-se com a suficiente nitidez, salvo se o adversário chamar a si, com a indispensável autoridade, o comando do jogo desde o início, visando obter o gol que equivalerá a uma conquista psicológica de considerável persnação.

Prevê-se, pois, uma contenda animada e emocionante, ao nível das tradições das duas equipas como da expectativa e do interesse.

### Equipas prováveis

**BENFICA** — Costa Pereira; Cavém ou Fernandes e Maximiano ou Fernandes; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Aguiar, Eusébio e Simões.

**SPORTING** — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Perides, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

Árbitro: Clemente Henriques.

**V. GUIMARÃES** — Roldão; Caçara e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Lua, Mendes, Peres e Armando.

**BELNENSES** — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Alberto Luis, Paz e Vicente; Abdul, Adelino, Yauca, Palico e Peres.

Árbitro: Manuel Lousada.

## HOJE, À NOITE

**BASQUETEBOL** — Taça de Portugal: Sangalhos-Física do Norte, no campo do primeiro, às 21 e 30.

**HANDEBOL DE SETE** — Campeonato Nacional (seniores): Benfica-C. D. U. P. e Sporting-F. C. Porto, no Campo de Ourique, a partir das 21 horas; Vitória-Vareiro e Naval-Espinho, em Setúbal, a partir das 21 horas.

**HOQUEI EM PATINS** — Torneio de Principiantes: Mundet-Cascais, às 22 h., e Campo de Ourique C. U. F., às 22 e 15, nos riques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Salesiana, Campo de Ourique (A)-Paço Arcos, Campo Ourique (B)-C. U. F., Benfica-Física e Azeitonense-Salesiana (B), nos riques dos primeiros, às 22 horas.

**VOLEIBOL** — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica, no Técnico, às 21 horas.

## ao «assalto» do Sporting?

- A visita do Belenenses, amanhã, a Guimarães suscita grande expectativa

resse do publico que promete encher, de ponta a ponta, o monumental Estádio da Luz.

A deslocação dos «azuis» ao Minho não está isenta de dificuldades, a despeito de ser valiosa e até confortável a diferen-

**A vantagem dos «encarnados» e dos «azuis» é considerável mas tudo pode acontecer ..**

ça de dois golos, margem que, todavia, pode ser anulada desde que os locais consigam adregar a capacidade rematadora que lhes faltou no Restelo, onde a exibição, por sinal, de excelente qualidade, lhes pertenceu em absoluto.

A lucidez do Belenenses, ali-

cerçada num forte como sugestivo alento de ordem moral (dezasseite jogos sem perder...), apresenta, sem duvida, factor positivo que deverá explanar-se com a firmeza e constancia que as circunstancias justificam.

Os vimaranenses têm a seu favor o entusiasmo e apoio dos seus adeptos e o estímulo que a actuação, oito dias antes, em Lisboa, se lhes terá radicado no espírito. Mas a tarefa, convhamos, é de monta. A concretizar-se, assumbrará, dado que, presentemente, não está ao alcance de qualquer «team» derrotar o Belenenses por margem expressiva. No caso vertente, recorda-se que os minhosos precisam de vencer por três bolas de diferença.

Conclui-se, por conseguinte, que as meias-finais reúnem especiais condições de agrado ao mesmo tempo que deixam os partidários dos clubes em foco numa angustia bastante significativa.

Seja como for, espera-se que para além das incidências inerentes a contendas ardorosas o futebol saia prestigiado com demonstrações de bom desportivismo o que se verificou, de resto, na 1.ª mão.

## ALGÉS E BUCELENTES NO JOGO FINAL DA III DIVISÃO DA A. F. L.

Dentre os 16 desafios que a A. F. L. marcou para amanhã, ressalta, pela sua importância, o que se realiza no campo «Alfredo Marques Augusto», às 17 horas e põe frente a frente as equipas do U. de Alges e do Bucelelenses.

Trata-se, nem mais nem menos, do que da final do campeonato distrital da III Divisão entre dois «onzes» que, ao longo das 26 jornadas, ganharam merecidamente o direito a estar nesta final. O vaticínio quanto ao vencedor é, na verdade, difícil.

O 1.º Campeonato Distrital de Amadores entra na 2.ª fase. A luta está, agora, circunscrita às quatro equipas que foram vencedoras das quatro séries, por que foram distribuídas as 30 equipas concorrentes. O sorteio foi caprichoso: um Benfica-Sporting, no Estádio «Pina Manique» às 10 e 30; o outro jogo reúne as equipas do Aguiar e do Centro Católico, no Campo Grande, às 17 horas.

No seu prosseguimento, o 1.º Campeonato Distrital de Principiantes tem, amanhã, a 17.ª e penúltima jornada das «poules» de apuramento dos finalistas, que — já se sabe — serão o Sporting e o Benfica.

### Jogos marcados:

**Série A** — Oriental-Casa Pia, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Império-Palmense, no campo «Arminio de Carvalho»; Sintrense-Belenenses, no campo «Manuel Soares Barreto»; Futebol Benfica-U. Alges, no Estádio «Francisco Lázaro» — todos às 10 e 30.

**Série B** — Sacavenense-Benfica, em Sacavém, às 9 h.; Alhandra-Vilafrankense, em Alhandra, às 9 e 30; S. L. Olivais-Desp. dos Olivais, no campo «Alfredo Marques Augusto»; U. Povoense-Atlético, no campo do Telhal; Alverca-Torriense, em Alverca — os três às 10 e 30.

O Torneio de Juniores em que é disputada a taça «Bernardo Soares», atinge a 6.ª jornada e reservam-se os seguintes encontros:

**Série A** — Alhandra-Palmense, em Alhandra, às 11 h., decidindo o vencedor da série.

**Série B** — Cascais-Porto Salvo, em Cascais; E. Amadora-Boa Hora, em Amadora — ambos às 10 e 30 h.

## O ATENEU COMERCIAL conquistou a Taça «Dr. José Pontes» em luta greco-romana

Para derimir a posse da taça «Dr. José Pontes», realizou-se anteontem, no amplo terraço do Ateneu Comercial de Lisboa, uma prova de luta greco-romana que teve como protagonistas uma equipa da casa, reforçada com o lutador do Lisboa Ginásio Clube, José Manuel Veiga Pinheiro, e outra formada por atletas do Benfica.

A prova, que foi englobada no programa das comemorações do 83.º aniversário do instituto de educação física da rua das Portas de Santo Antão, foi, também a última do calendário oficial da Federação Portuguesa de Atletica e Luta, na presente temporada.

Muito publico assistiu à competição, composta por seis combates, nas categorias de levíssimos, meios-leves e leves (4), que decorreram, salvo os casos especiais das lutas entre Artur Quintas Ferreira-Manuel Simões e José Joaquim Barata-António Marques da Silva, em nível técnico apreciável.

Analisemos, no entanto, a competição que os atletas venceram, por 5-1, conquistando o trofeu em disputa.

Num combate movimentado, com um certo sabor a desforra, Augusto dos Santos Duarte, do Benfica, que no ultimo sábado havia sido derrotado, venceu o ateniasta Ildio Lucas, por assentamento de espáduas.

A vontade de vencer do lutador «encarnado» suplantou a calma do adversário, talvez demasiado confiante, acabando por triunfar ao fim de 4 minutos de combate depois de ter posto anteriormente já o adversário em dificuldade.



— Cá te espero, meu velho. Olha que a cor mais premiada tem sido a encarnada...

## Os três «Nacionais» da F. P. F.

Domingo a domingo, a actividade da Federação Portuguesa de Futebol abranda. Para amanhã e em relação a «Nacionais» teremos, como acontecimento principal, a final do campeonato da 3.ª Divisão, marcada para o Estádio Municipal de Coimbra, às 17 horas.

São adversários os «onzes» do F. C. Famalicão e do S. G. Scalabitano «Os Leões», que já com a sua promoção à 2.ª Divisão assegurada, lutam, agora, pela conquista do título. Bom jogo em perspectiva e de resultado muito incerto.

O Campeonato de Juniores reserva-nos a antepenultima jornada da prova. Portanto, a 1.ª mão das meias-finais, com os desafios Amante-Futebol Clube do Porto e Benfica-Atlético, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ambos às 10 e 30.

Finalmente, a 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça Nacional de

## AUTOMOBILISMO

### Uma gincana no Externato Marista

Amanhã, pelas 15 horas, realizar-se-á uma gincana automóvel, nas magníficas instalações do Externato Marista, Rua Artilharia Um, 77, que, para o efeito, foi amavelmente cedido. A receita reverte para as obras da paróquia de Santa Isabel.

Pelas inscrições já recebidas e pelo entusiasmo demonstrado prevê-se animada competição. As entradas, que apenas custam 5\$00, podem ser adquiridas no próprio local da gincana.

Funcionará esmerado serviço de bufete a cargo de um amável grupo de senhoras.

Principiantes. Quatro desafios, apenas.

**ZONA NORTE** — A. D. Sanjoanense - C. Beira Mar, em S. João da Madeira; S. C. Salgueiros - A. Académica de Coimbra, no Porto (campo «Eng. Vidal Pinheiro») — ambos às 10 e 30.

**ZONA SUL** — G. D. Portalegre - G. D. Sesimbra, em Portalegre; C. D. Torres Novas - Sporting C. P., em Torres Novas — ambos às 10 e 30.

## O Benfica isolado no 1.º lugar da classificação do «Regional» de hóquei em patins

Proseguiu, ontem à noite, com os encontros da nona jornada, o campeonato de Lisboa de hóquei em patins (1.ª Divisão).

Os resultados foram os seguintes:

BELNENSES, 3-ALGÉS, 1  
C. U. F., 5-P. ARCOS, 1  
PAREDE, 2-SPORTING, 1  
CASCAIS, 2-F. BENFICA, 1  
C. A. C. O., 0-OEIRAS, 0  
BENFICA, 5-SINTRA, 1

Os campo-ouriquenses, no seu ringue, cederam um ponto arrebatado pela equipa-revelação denominada Oeiras.

Os «leões» sofreram quarta derrota, a qual os distancia sete pontos do «guia» — o Benfica, agora isolado.

O Paço de Arcos voltou a perder, bem como o Futebol Benfica.

O Belenenses, com a naturalidade prevista, venceu a Liga de Alges.

A classificação actual é a seguinte:

|             | J. | V. | E. | D. | G.    | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| BENFICA     | 9  | 8  | 1  | —  | 33-13 | 26 |
| C. A. C. O. | 9  | 7  | 2  | —  | 50-18 | 25 |
| Oeiras      | 9  | 6  | 2  | 1  | 25-9  | 23 |
| Sintra      | 9  | 6  | —  | 3  | 25-14 | 21 |
| Sporting    | 9  | 5  | —  | 4  | 22-6  | 19 |
| Cascais     | 9  | 4  | 1  | 4  | 27-31 | 18 |
| C. U. F.    | 9  | 4  | 1  | 4  | 25-32 | 18 |
| Belenenses  | 9  | 3  | 2  | 4  | 22-21 | 17 |
| Parede      | 9  | 2  | —  | 7  | 19-31 | 13 |
| Alges       | 9  | 2  | —  | 7  | 21-39 | 13 |
| P. Arcos    | 8  | 1  | 1  | 6  | 24-40 | 11 |
| F. Benfica  | 8  | —  | —  | 8  | 16-45 | 8  |

## Novo «record» do Mundo das 100 jardas

ST. LOUIS, 22. — Bob Hayes, da Florida, melhorou na noite passada nesta cidade o «record» mundial das 100 jardas, fazendo o tempo de 9,1 segundos.

O seu compatriota, Frank Budd, e o canadiano Harry Jerome, mantêm o «record» oficial de 9,2 segundos.

Hayes competia numa meia-final de eliminação nos campeonatos de atletismo amador dos Estados Unidos.

Na final, Hayes registou de novo 9,1 segundos, ganhando a prova, mas desta vez foi ajudado pelo vento. — (R.).

# A delegação portuguesa aos II Jogos Luso-Brasileiros compreende 159 pessoas

## 124 atletas estarão em actividade no período compreendido entre 28 de Julho e 10 de Agosto

O sr. general Correia Leal, acompanhado dos membros da comissão a que preside, e que está encarregado de organizar a delegação portuguesa que há-de participar nos II Jogos Luso-Brasileiros, deu a conhecer ontem aos representantes dos órgãos de Informação, reunidos no S. N. I., vários pormenores relacionados com o importante certame.

A delegação lusitana será chefiada pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, figurando como representante no II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física os srs. general Correia Leal e dr. Andresen Leitor, respectivamente. Este congresso efectua-se nos dias 12, 13 e 14 de Agosto.

Deslocam-se ainda os membros da comissão preparadora, srs. dr. Salazar Carreira, Vicente Paulo Martins e professores Américo Nunes da Costa e Manuel Meneses Morais, um médico, treze chefes de equipas, catorze técnicos e cento e vinte e quatro atletas.

### O programa

Os jogos obedecerão ao seguinte programa:

28 de Julho, Rio de Janeiro, cerimónia inaugural; 30 de Julho, São Paulo, ténis de mesa; Brasília, vela; Belo Horizonte, tiro e voleibol; 31 de Julho, Rio de Janeiro, remo; São Paulo, atletismo; Belo Horizonte, tiro; Brasília, vela; Belém, handebol e basquetebol; Angra dos Reis, caça submarina; Porto Alegre, ginástica; 1 de Agosto, São Paulo, voleibol; Brasília, vela; Belém, natação; Recife, hóquei em patins; 3 de Agosto, São Paulo, ginástica, hóquei e tiro; Salvador, basquetebol; Curitiba, ténis de mesa; 4 de Agosto, São Paulo, tiro, ciclismo, natação e caça submarina; Porto Alegre, atletismo e remo; Curitiba, ténis de mesa e voleibol; Santos, hóquei e handebol; 5 de Agosto, Rio de Janeiro, vela; 6 de Agosto, Rio de Janeiro, vela e ginástica;

## Domingo desportivo

**ACTIVIDADES DA F. N. A. T.** — Última jornada da fase final do campeonato distrital de Lisboa, de futebol (2.ª categoria), em Alvalade. — 1.ª mão da final do campeonato de voleibol, entre o B. P. Atlântico (Porto) e F. C. Regina (Lisboa) em V. N. de Gaia, às 10 h.

**ATLETISMO** — Provas selecção nacional, em Alvalade, a horas a indicar.

**AUTOMOBILISMO** — Continuação do 6.º Grande «Rallye» do Sporting, com as 4 últimas tiradas e provas complementares.

— Ginca, no externato Marista, na Rua de Artilharia Um, 77, às 15 horas.

**CICLISMO** — Campeonato Nacional de Independentes (200 km) por equipas, com partida (7 horas) e chegada ao Porto.

— Campeonato Nacional de Clubes (amadores-seniores, 153 km) por equipas, com partida (9 horas) e chegada a Sangalhos.

**FUTEBOL** — Jogos Particulares: Seixal-Balantas, no Seixal, às 17 h.

**HANDEBOL DE SETE** — Campeonato Nacional (seniores): Sporting-C. D. U. P. e Benfica-Porto, em Campo de Ourique, a partir das 15 horas; Naval-Vareiro e Vitória-Espinho, em Setúbal, a partir das 14 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Acad. Amadora-C. I. F., Campo de Ourique-Belenenses e C. D. U. L. Cova da Piedade, em Campo de Ourique, a partir das 9 horas; Sporting (A)-Oriental, Liberdade-Boa Hora, Monte Pedral-Madre de Deus e Sporting (B)-Almada, na Madre de Deus, a partir das 9 h.

**HÓQUEI EM CAMPO** — Campeonato Nacional: Benfica-Ramalense, às 10 e 30 e C. F. Benfica-Porto, às 17 horas, nos campos dos primeiros.

**NATAÇÃO** — «Dia Olímpico», no Nacional (S. Bento), às 17 horas.

**REMO** — Campeonatos Regionais de Seniores, na Junqueira, às 11 h.

**VELA** — Campeonato do Mundo de «Stars» (eliminatórias), em Cascais, às 11 e 30.

Teresópolis, hóquei; 7 de Agosto, Rio de Janeiro, vela, voleibol, tiro, ténis de mesa e basquetebol; São Paulo, handebol; Vitória, remo; 8 de Agosto, Rio de Janeiro, vela, tiro, ténis de mesa, atletismo, ciclismo e natação; 10 de Agosto, Rio de Janeiro, cerimónia de encerramento.

### No elenco atlético estarão presentes onze senhoras

As treze modalidades englobam os seguintes contingentes em atletas:

Atletismo — 20  
Basquetebol — 10  
Caça submarina — 4  
Ciclismo — 6  
Ginástica — 8  
Handebol — 10  
Hóquei em patins — 9  
Natação — 13  
Remo — 14  
Ténis de mesa — 6  
Tiro — 6  
Vela — 8  
Voleibol — 10

Na ginástica actuarão quatro senhoras, na natação cinco e no ténis de mesa duas.

### Atletas seleccionados

Até à data, apenas duas Federações deram a conhecer os atletas já seleccionados.

O atletismo indicou como certos: Hélio de Andrade, Eduardo de Albuquerque, José Galvão, José Rocha, Jorge Soares, Joaquim Ferreira, Julio Fernandes, Manuel Goulão, Manuel Marques, Manuel de Oliveira, Pedro de Almeida e Valentim Baptista.

Afonso Salcedo será o chefe da equipa e Mário Moniz Pereira, o treinador.

A classificação entrará em linha de conta com as vitórias individuais pelo que não haverá a tradicional pontuação das equipas.

O ténis de mesa entregou também a relação da sua comitiva:

Emília Tong, Loretta Kan, Alberto Ló, José Kong, José Louro e

**VOLEIBOL** — Taças «Annegret Cost» e «Natália Cunha», na Faculdade de Ciências, às 9 horas.

## A 5.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis»

O torneio da Taça «Ribeiro dos Reis» prossegue amanhã com os 16 encontros correspondentes à 5.ª jornada — todos marcados para as 17 horas.

### Eis o programa:

**Grupo I** — Spt. Espinho-Vianense, Leça-Salgueiros, Varzim-Feirense e Sanjoanense-Spt. Braga.

**Grupo II** — Torriense-Benfica e Castelo Branco, Spt. Covilhã-Oliveirense, Portalegrense-Académico de Viseu e Beira-Mar-Desp. Peniche.

**Grupo III** — Benfica (R.)-Oriental, Belenenses (R.)-Barreirense, Montijo-Sporting (R.) e Luso-Sacavenense.

**Grupo IV** — Cova da Piedade-Lusitano F. C., V. Setúbal-Portimonense, Olhanense-Lusitano de Évora e Silves-Farense.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes citados em primeiro lugar.

## O sarau de ginástica do Ateneu Comercial

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa efectua-se, esta noite, o tradicional sarau de ginástica da colectividade e que está integrado nas comemorações do seu 83.º aniversário, encerrando o ano lectivo.

No programa figuram todas as classes de ginástica do Ateneu, jogo de pau e halterofilismo.

### No Algués

O Sport Algués e Dafundo promove, hoje, às 21 e 30, sobre um estrado montado na sua piscina, uma exibição das suas classes de ginástica, colaborando também uma representação do Lisboa Ginásio.

Luís Choi, O chefe da equipa será o presidente daquela Federação, sr. Castelo Branco Chaves e técnico o sr. dr. Salvador Trem Torres.

### Um despacho do ministro da Educação Nacional

Sobre a selecção dos atletas, que é da competência das Federações, o sr. ministro da Educação Nacional exarou o seguinte despacho, datado de 19 do corrente:

«Por motivos estranhos a este Ministério, os trabalhos preparatórios da participação portuguesa nos II Jogos Luso-Brasileiros não se iniciaram tão cedo como seria de desejar. Isso, porém, não significa que possam vir a apresentar-se no Brasil equipas ou atletas que não reünam as condições técnicas consideradas como mínimo indispensável para uma representação condigna. Nestes termos, determinarei oportunamente a anulação da participação de quem se verifique não reunir aquelas condições.

«Até quinze dias antes da partida, a Direcção-Geral dos Desportos deverá dar-me a conhecer o seu parecer técnico sobre a preparação dos possíveis participantes nos referidos jogos».

## 100 milhões de dólares custarão os Jogos Olímpicos

MADRID, 22 — Os Jogos Olímpicos de 1964 custarão 100 milhões de dólares, segundo informou hoje Mikio Oda, membro da comissão olímpica do Japão que se encontra, em Madrid, chefiando uma equipa de atletas em digressão pela Europa.

Oda acentuou que o Governo japonês auxilia o dispêndio daquela verba e que a cidade de Tóquio colaborará com os estádios e os transportes.

Prosseguindo, afirmou: «As instalações desportivas construídas há tempos foram renovadas de maneira substancial e foi também construída a Vila Olímpica, que alberga 7000 atletas. A permanência dos turistas que se deslocam a Tóquio para presenciar as Olimpíadas não custará mais que o equivalente a duzentos escudos por dia».

Mikio Oda concluiu por manifestar a crença de que o Japão conquistará mais de quinze medalhas de ouro em judo, natação, pugilismo, ginástica e outras provas desportivas. — (A. N. I.).

### Juan Seminário está satisfeito com o Fiorentina

MADRID, 22 — O antigo futebolista do Sporting Clube de Portugal e do Saragoça Futebol Clube, o peruano Juan Seminário, actualmente ao serviço do clube italiano Fiorentina, que pagou pela sua transferência o equivalente a dez mil contos, encontra-se em Madrid a caminho de Lima, a fim de ir passar as férias no seu país.

Seminário disse que se encontra muito satisfeito no Fiorentina e que se entende muito bem com os seus colegas italianos. — (A. N. I.).

## Os Balantas chegam hoje a Lisboa

São esperados hoje, em Lisboa, os atletas de «Os Balantas» da Guiné e os seus reforços, que vêm à Metrópole disputar alguns encontros de futebol.

O programa previsto para a sua estadia é o seguinte:

Hoje — Chegada a Lisboa, à noite, assistem ao Benfica-Sporting. Amanhã — A noite, jogo com o Seixal, no Seixal. Segunda-feira — A noite, recepção e beiberete na F. P. F. Terça-feira 25 — Recepção e almoço no Belenenses. Quinta-feira, 27 — Jogo em Coimbra. Domingo, 30 — Jogo com a C. U. F., no Estádio Nacional, às 15 horas, antes da final da «Taça de Portugal». Quarta-feira, 3 de Julho — Recepção e jogo em Évora. Domingo, 7 — Um jogo a combinar, à tarde. À noite, regresso à Guiné.

## Diário OUTRA BANDA NO CONCELHO DE ALMADA (80 000 HABITANTES) NÃO EXISTE LICEU OFICIAL

Abordámos há dias alguns dos aspectos fundamentais que interessam ao melhor desenvolvimento do ensino, no concelho de Almada, muito em especial no que se prende com os cursos primário e técnico. No entanto, outros problemas existem, respeitantes ao ensino secundário, pois, numa região de elevado índice demográfico — cerca de 80 000 habitantes — não existe um liceu oficial, e as duas escolas técnicas ali existentes encontram-se superlotadas — total: 3658 alunos, de ambos os sexos.

A vila de Almada conta, todavia, com dois colégios-liceus. O externato Frei Luís de Sousa tem capacidade para 850 alunos e é de frequência mista; o Externato Liceal de Almada tem capacidade para 200 alunos e destina-se apenas ao sexo feminino.

### Questão económica

Apesar da capacidade daqueles dois colégios, não utilizada completamente, assiste-se a uma situação que se pode considerar paradoxal: grande numero de alunos almadenses sobrecarrega os liceus de Lisboa, e não preenchem as vagas referidas. Qual o motivo da estranha situação? Muito simples: a diferença do custo do ensino explica perfeitamente o paradoxo.

Temos, portanto, grande parte da população do concelho de Cristo-Rei a reclamar a criação de um liceu, na vila-sede, juntando aos seus argumentos — já de si bastante válidos — um outro digno de atender: a situação de numerosos estudantes, de pouca idade, que são obrigados a deslocações a grandes distâncias, devido à impossibilidade económica das respectivas famílias, que não podem suportar os encargos com a frequência dos colégios-liceus de Almada, e restar-lhes, assim, a alternativa de mandar os filhos aos liceus de Lisboa.

### Comparação das propinas

A fim de aquilatar os grandes diferenças existentes com o custo do ensino liceal, em Almada e Lisboa (estabelecimentos oficiais), bastará atendermos a estes números: as propinas cobradas

anualmente nos citados colégios, quanto ao primeiro ano, são 2500\$00 (Externato Frei Luís de Sousa) e 2200\$00 (Externato Liceal de Almada), enquanto que nos liceus do Estado se pagam 300 escudos.

No quinto ano, por exemplo, esses custos são, respectivamente, de 3700, 3200 e 375 escudos; e no sétimo ano as diferenças aparecem, ainda, com maior relevo: Externato Frei Luís de Sousa, 5000\$00, e liceus do Estado, 540\$00. O Externato Liceal de Almada não lecciona o terceiro ciclo.

Quer isto dizer que, a não se adoptar qualquer disposição capaz de resolver a problemática exposta, assistiremos, cada vez mais, à ida dos alunos almadenses para Lisboa, com todos os inconvenientes já apontados, ou à perda de vocações, com prejuízo dos próprios interesses nacionais.

### Solução capaz?

A propósito deste momentoso assunto, são numerosas as famílias que se interrogam, e há quem sugira soluções, desde a construção pura e simples de um liceu oficial, até ao melhor aproveitamento das instalações dos colégios particulares.

Nesta última hipótese, parece que tudo se poderá resolver com a atribuição de subsídios do Estado a esses colégios, a fim de se obter a desejada equiparação de propinas. Com esta solução ainda o Estado poupava largos fundos, pois a manutenção de um liceu para mil alunos, lhe custa só o pagamento a professores, por ano, a importância de quase três mil contos.

Não há dúvida de que tal disposição resolveria, por enquanto, as dificuldades existentes no concelho de Almada, no ensino liceal, o que não afasta a hipótese, de mais tarde ou mais cedo, a continuar o notável aumento do índice da população escolar, da criação de um liceu do Estado. No entanto — insista-se —, o bom aproveitamento dos colégios particulares de Almada corresponde, praticamente, a um liceu de mil alunos, lotação suficiente para os próximos dois ou três anos.

## A CRIAÇÃO DA COMARCA DO BARREIRO

Consta que vai ser, finalmente, criada a comarca do Barreiro. A notícia, embora dada com a reserva que acompanha, regra geral, as informações sobre actos governamentais, ainda não comunicados oficialmente, é já tida como verdadeira, em virtude de se tratar de uma decisão inteiramente justa.

A Camara Municipal já comunicou a quem de direito estar apta a instalar o tribunal, e a C. U. F. também já prestou informações concretas acerca das vantagens que advirão para o seu pessoal do funcionamento de um tribunal dentro da própria vila. Menos horas de trabalho perdidas e nenhuma despesa de transporte. Por outro lado, passando o Barreiro a ser sede de comarca, fica legalmente reconhecido o seu direito a ter uma vara do Tribunal do Trabalho — outra grande vantagem com larga incidência nas indústrias locais. A tudo isto tem de adicionar-se a subida do nível social da vila, factor importante para a sua elevação a cidade.

Indivíduos locais, logo que seja comunicada oficialmente a criação da comarca, manifestarão ao presidente de Camara Municipal, sr. eng. Bento Louro, o seu reconhecimento pela acção que desenvolveu no sentido de trazer para este importante concelho um melhoramento que há muito se impunha como necessário.

Toda a população pensa de igual modo, atenta como está à resolução de tão magno problema, que se arrastava há muitos anos.

### Fogo de mosquitos no Lavradio

Pedem-nos que chamemos a atenção da C. U. F. para a necessidade de aterrar com urgência uma marinha que possui junto do Lavradio e que está sem actividade, provocando a estagnação de águas pluviais, com a consequente proliferação de mosquitos nocivos à saúde pública.

Não haverá possibilidade agora

**PENHORES**  
**ALMADA**  
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar  
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

de, com os desastres a que a C. U. F. vai proceder no Barreiro, para implantação da sua «cidade desportiva», transferir para a cidade marinha as terras necessárias à terraplenagem?

### Cinemas

**ALMADA** — *Incrível* — As 21 e 15: «Um crime na Riviera» e «A rapariga das salinas» (17 anos). — *Academia* — As 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

**COSTA DA CAPARICA** — *Cine-Copacabana* — As 21: «Totó no manicômio» e «O dolo do publico» (12 anos).

**BARREIRO** — *Ginásio* — As 21 e 30: «Zonga a diabólica» (17 anos). — *TRAFARIA* — *Pavilhão-Jardim* — As 21 e 15: «Eddie e a Interpol» e «Eu, mamã e tu» (17 anos).

**COVA DA PIEDADE** — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «Um cabelo na sopa» e «Os barqueiros do Volga» (12 anos). — *União Artística* — As 21 e 15: «FBI — código 98» e «Os gigantes da floresta» (17 anos).

**MOITA** — *Estrela Moitense* — As 21 e 30: «O homem das pistolas de ouro» (12 anos).

### Farmácias de serviço

**ALCOCHETE** — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

**ALMADA** — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

**BARREIRO** — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

**COVA DA PIEDADE** — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

**MOITA** — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

**SESIMBRA** — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

**SETÚBAL** — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

**ALHOS VEDROS** — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

**SEIXAL** — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218680).

# Os exames nos liceus

## As soluções dos pontos de Ciências e Desenho

Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar, na nossa edição de ontem, as soluções dos pontos de Ciências Geográfico-Naturais e Desenho Geométrico, do exame do 1.º ciclo liceal (1.ª chamada), que ontem terminou.

Do facto apresentamos as nossas desculpas aos leitores.

Tal como ontem anunciámos, publicamos a seguir as respectivas soluções.

### Ciências Geográfico-Naturais

I

- 1) a, b e c, são estrelas. d é um planeta.
- 2) Quarto crescente.
- 3) Desenhar uma circunferência.
- 4) Porque a Terra se coloca entre o Sol e a Lua impedindo a luz solar de iluminar este astro.

II

- 1) A vibração dos corpos.
- 2) Porque o som necessita do ar para se transmitir através dele.
- 3) Pela vibração da linha, que se transmite através do poste até ao nosso ouvido.
- 4) Pela diferença entre as velocidades do som, 340 metros por segundo, e da luz 300 000 quilómetros por segundo.

III

- 1) É aquele que é formado por substâncias que se podem envolver com relativa facilidade.
- 2) É formado por substâncias inorgânicas resultantes da desagregação das rochas, e substâncias orgânicas, provenientes da decomposição de plantas e animais mortos, que constituem o húmus.
- 3) É uma substância mineral simples ou associada que ocupa uma superfície relativamente extensa.
- 4) Deitando umas gotas dum ácido sobre ambas, o calcário faz efervescência e a argila não faz.

IV

- 1) Inflama-se ardendo rapidamente, com uma chama brilhante, projectando para os lados bocados incandescentes, e por fim apaga-se.
- 2) O carvão apaga-se. Porque todo o oxigénio tinha sido consumido, e o gás que lá ficou não alimenta a combustão.
- 3) É o azoto. Não é combustível, não é comburente, não satisfaz a respiração dos animais, não lhe sendo nocivo, mas até necessário.

V

- 1) A - Respiração, B - Função clorofilina, C - Transpiração.
- 2) Coloca-se dentro duma vasilha apropriada e debaixo da parte mais larga dum funil de vidro plantas aquáticas, deitando em seguida água na vasilha de modo a cobrir todo o funil, inverte-se sobre a parte mais estreita deste, um tubo de ensaio cheio de água e expõe-se o conjunto aos raios solares. Verifica-se ao fim de algum tempo, que se depositam na parte superior do tubo de ensaio umas bolhas gasosas que por uma experiência idêntica á do Grupo IV se verificava serem de oxigénio.
- 3) Nas folhas, a solução nutritiva obtida pela planta por intermédio das suas raízes (seiva bruta), é transformada em seiva elaborada.
- 4) Porque mesmo durante a noite elas respiram, consumindo o oxigénio e lançando o anidrido carbónico.

VI

- 1) 1 - Laringe, 2 - Traqueia, 3 - Brônquios, 4 - Pulmões.
- 2) Os peixes respiram por guelras ou brânquias, a minhoca respira pela pele.
- 3) O sangue recebe do ar oxigénio e fornece-lhe vapor de água e anidrido carbónico.

### INAUGURAÇÃO DA PONTE DA ARRÁBIDA E FESTEJOS A S. JOÃO, NO PORTO

A fim de assegurar o transporte dos passageiros que se deslocam ao Porto por motivo da inauguração da Ponte da Arrábida e dos Festejos a S. João, a C. P. desdobrárá em todo o percurso os seguintes comboios que circularão entre Lisboa e Porto:

- No dia 22 o comboio que de Lisboa parte ás 23-25;
- nos dias 23 e 24 o comboio que do Porto parte ás 23-50, e
- no dia 24 o comboio que de Lisboa parte ás 11-15.

4) Devido a função clorofilina das plantas.

VII

- 1) Entrando no corpo dos animais por estes a beberem, ou passando ao estado gasoso por acção do calor e indo para a atmosfera.
- 2) Entrando pela raiz nas plantas, ou evaporando-se indo parar á atmosfera.
- 3) Consiste na perda de vapor de água por acção do calor.
- 4) É necessário que se dê um abaixamento de temperatura para que ele se condense sob a forma de nuvens as quais darão origem á chuva, á neve ou ao granizo.

### Desenho geométrico

Depois de determinar o centro da folha de papel, deve colocar-se o segmento AF, 6,3 cm abaixo do centro para que o desenho fique bem localizado na folha. A seguir marcam-se os segmentos AB, BC, e CD com as respectivas medidas.

Traça-se a perpendicular no ponto B, colocando a ponta do compasso em A e C e fazendo a cruz por onde passa a perpendicular com a abertura mais que metade de AC. A perpendicular por C desenha-se com o auxílio de régua e esquadro. Para a divisão da circunferência de 2 cm em doze partes iguais, desenharmos os dois diâmetros perpendiculares, sendo um horizontal, e com centro na extremidade de cada diâmetro, traçarmos arcos de circunferência de raio igual a 2 cm. A figura de centro em J faz-se do mesmo modo.

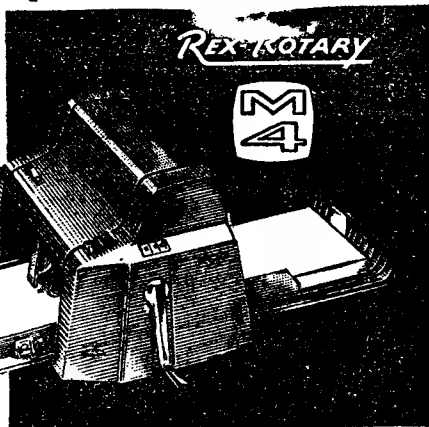
Para desenhar o rectângulo DHGE faz-se a construção habitual do rectângulo, e a divisão dos lados maiores do rectângulo em 5 partes iguais está simplificada, pelo facto de cada divisão medir 1,5 cm.

O desenho tem que ficar tal qual como a figura indica, com a parte a cheio e a parte a tracejado, o que o torna claro e faz com que no espírito do aluno não permaneçam dúvidas.

A prova de desenho geométrico é simples e clara, e nós todos nos temos de congratular com a tendência que este ponto denota, afastando-se do convencionalismo fechado das provas de desenho dos anos anteriores.

## Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

**ELECTRO-REX**

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

(Continuação da 5.ª página)

colegas foram seriamente afectados com a perturbação sentida pela falta dos meios, que o ponto lhes recusou. Nestas condições, os efeitos foram muito diferentes de examinando para examinando.

Por isso, a «tomba» que vier não restabelecerá a relatividade da justiça, uma vez que ficará por definir toda a extensão do prejuízo causado.

Qual o fundamento deste segundo mistério — a proibição do dicionário nas provas do 2.º e do 5.º anos? Quem será capaz de esclarecer esta determinação e a existência do livro unico.

### EXPOSIÇÃO

#### de Arte Infantil

na Voz do Operário

Nas escolas infantis e primárias da Voz do Operário tem-se desenvolvido uma salutar e frutuosa educação pela arte iniciada desde há um ano pela professora D. Maria da Conceição Gaudêncio Soares, que com os auspícios da Associação Portuguesa Pela Arte, e com a colaboração de dedicados colegas, renovou completamente o ensino do desenho.

Foi na Voz do Operário que a referida associação, pela acção da professora D. Alice Gomes, promoveu as suas primeiras iniciativas, fundando-se cursos baseados em variadas modalidades técnicas.

A acção desenvolvida é tanto mais de apreciar quanto é certo as crianças que frequentarem em 1963-64 a 4.ª classe do ensino primário depararão com os novos programas do ensino primário que remodelarão completamente o ensino de desenho nas escolas primárias. A antecedenção com que as escolas da Voz do Operário se vão preparando, e cujos resultados se podem apreciar numa exposição patente das 9 ás 17 horas naquela popular agremiação, representa um desejo de renovação digno do maior apreço.

### ENCERRAMENTO

#### DAS ACTIVIDADES

da escola primária da Sociedade Promotora de Educação Popular

Para assinalar o encerramento do ano lectivo na sua escola primária, a Sociedade Promotora de Educação Popular organizou um programa especial, a efectuar amanhã e no domingo.

Amanhã será inaugurada, ás 15 horas, uma exposição de trabalhos manuais, desenho e pintura, feitos pelas alunas das classes primárias. No domingo, ás 10 h., haverá uma sessão de cinema, na sala privativa da colectividade, dedicada a todas as crianças. As 16 horas será a festa, durante a qual se apresentará o grupo coral da escola e serão distribuídos prémios aos alunos mais classificados.

### NOVA ESCOLA

#### NA MURTOSA

Principiou a demolição do edificio escolar da Murtosa, antiga residência paroquial transformada em edificio escolar pela Junta de Freguesia, onde durante anos estiveram instaladas oito salas de aula e que há cerca de três anos se encontra encerrada por ameaçar ruína.

Em sua substituição o Estado, pelo Plano dos Centenários, vai erguer um edificio escolar moderno com oito salas de aula, cuja falta há muito se faz sentir.

Bom seria que não fosse esquecida a construção de uma cantina escolar anexa a este edificio, pois em nenhuma parte do concelho a sua existência é mais necessária pela elevada percentagem de alunos pobres que frequentam esta escola e para a qual o sr. dr. José Tavares Afonso e Cunha, presidente da Câmara Municipal deste concelho, ofereceu a importância de 42 contos.

### CURSOS

para secretárias e intérpretes

Foi recentemente criado em Roma um Instituto Internacional para Secretárias e Intérpretes. Além dos cursos anuais o instituto organiza três cursos de Verão com a duração de um mês com programas interessantes de estudo e de excursões (Roma, Nápoles, Capri, Florença, Assis e Siena) e alojamentos convenientes, no internato. O Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146) dá informações.

### REFERÊNCIAS

As referências aos assuntos tratados no «Diário Escolar» são frequentes e de tal modo que nos é impossível citá-las todas as vezes que se verificam. Desde as citações contidas nas comunicações dos deputados á Assembleia Nacional, ás referências dos jornais («cheia de pertinência e interesse numa secção regular e digna» afirma Matilde Rosa Araújo, no «Jornal do Fundão»), ás revistas pedagógicas («Labor», «Escolas Técnicas»), etc., todos os elementos nos chegam ás mãos, incluindo as transcrições ou adaptações sem citarem a origem.

O facto de não efectuarmos as devidas citações não representa senão o sinal material de não nos podermos referir a elas. O nosso interesse aliás é de facto difundir conceitos e elementos que permitam aos leitores formar uma consciência independente sobre o problema educativo, sem duvida uma cruzada patriótica.

### CONCURSOS

para professores

Estão abertos concursos para provimento de lugares vagos de professor catedrático do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) e de professor extraordinário do 2.º grupo (Mecânica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

### Lugares para mestres

O Instituto de Formação Acelerada promove exames de aptidão para monitores.

É uma esplêndida oportunidade para os mestres do ensino técnico concorrerem. Segundo o anúncio que promove o recrutamento guarda-se sigillo sobre os vencimentos. As inscrições efectuam-se no Ministério das Corporações e os cursos serão montados nas dependências da antiga Companhia Portuguesa de Tabacos, a Xabregas.

### I Curso Prático de Testes Mentais

No Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa prossegue esta noite, a partir das 21 e 45, o 1.º Curso Prático de Testes Mentais, que ali está a decorrer desde o dia 18, sob o patrocínio do Centro de Estudos de Psicologia.

Proferirá a lição a sr.ª D. Maria de Lourdes Coelho, sobre a «Escola de Realização de Alexander» (1935-1946). A próxima lição será feita no dia 25.

## MÁQUINAS

### «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

Em stock para entrega imediata

nos

Distribuidores para PORTUGAL

**AUTO-INDUSTRIAL, LDA.**

COIMBRA - LISBOA - PORTO - LEIRIA

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 22 de Junho de 1933, publicava:

A quarta sessão do arrolamento das jóias que pertenceram a D. João VI, e depois a seu filho D. Miguel I, que estão guardadas há um século numa das casas fortes do Banco de Portugal, presidiu, como de costume, o juiz sr. dr. Almeida Ribeiro, sempre amável com os representantes da Imprensa.

A sessão começou às 10 horas e terminou depois das 15. As jóias foram surgindo, uma a uma, e as moedas, em quantidade, saca por saca, da arca onde se encontravam para a mesa do avaliador, para a balança e, depois de avaliadas, para os cofres rodados do Banco de Portugal.

Das que foram arroladas hoje destaca-se a mais valiosa de todas as que até agora apareceram — tão valiosa que vale mais que tudo o resto: o maravilhoso Tosão de Ouro, de brilhantes e outras pedras admiráveis, que pertenceu a D. Miguel e que ainda tem agarradas algumas das linhas pretas com que estava cosida à farda do vencido de Évora-Monte.

A essa magnífica peça, que fora avaliada pela última vez em 60 contos foi hoje atribuído o valor de 700 contos.

## RADIO

**EMISSORA — Programa A —** 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra Ligeira Sinfónica de Monte Carlo, dirigida por Hans Carste; 20 e 15: Jornal sonoro (2.ª emissão); 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 50: Noticiário; 0: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; á 1: Encerramento.

**Programa B —** 397 m — 755 kc/s — As 18: Trechos de óperas, de Verdi e de Strauss; 18 e 30: Temas ultramarinos; 18 e 40: Música de tecla: «Improviso, op. 142, n.º 1, em fá menor» (Schubert); pianista, Adrian Aeschbacher; 18 e 50: Noticiário regional; 18 e 58: Música portuguesa: «Grande sonata em fá maior» (Domingos Bon-tempo); «Sonata n.º 1», para violino e piano (Rui Coelho), e «Quarteto em mi menor» (Armando José Fernandes); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra de Camara Alessandro Scarlatti, da Radiodifusão Italiana, de Nápoles, sob a direcção de Ugo Rapallo; 21 e 26: Concerto pelo duo Adácio Pestana-Isabel Manso (trompa e piano); 21 e 50: «Féerie» Tournier Marcel Granjany; 22: «Os grandes momentos da história do Mundo»; 22 e 30: Música sinfónica: «Variações sobre uma canção de embalar» (Dohnanyi), pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sra» Adrian Boulton; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; á 1: Encerramento.

**Modulação de frequência —** As 23: Concerto, pela Orquestra da Rádio de Beromünster, dirigida por Jean-Marie Augerson, e em que colabora o pianista Bela Siki; 23 e 50: Noticiário; á 1: Encerramento.

**RÁDIO CLUBE —** As 17 e 50: Conjuntos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 53: Noticiário; ás 3: Fecho.

**Emissor de Miramar —** As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Música portuguesa; 19: Rhythms de baile; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: A voz do trabalho; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA —** As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio

Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da América Latina; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS —** Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

**HOJE —** As 18 e 30, Bonanza (aventuras no Oeste americano); 19 e 30, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Telejunior Clube (programa dedicado aos jovens); 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, «Cinema 63» (programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21 e 5, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Concurso Passaporte TV»; 22 e 40, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 35, Telejornal (edição especial, transmitida dos estúdios do Porto, e ultimas notícias); e 24 fecho.

**Amanhã —** As 11: Abertura; 11 e 2: Missa campal, no Porto; 12: Fecho; 16: Abertura; 16 e 2: Cortejo folclórico e festival no Rio (transmissão dos estúdios do Porto); 18 e 15: Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil; Campeonato Europeu da Canção Infantil (1.ª parte); «O segredo da abelha», peça de Ricardo Alberty, interpretada por Alexandre Vieira, António Anjos, Mário Pereira, Maria José, Fernanda Alves, Maria Albergaria, Lilly Neves, Francisco Nicolson e Eduardo Silveira; Campeonato da Canção Infantil (2.ª parte). Apresentação de Maria João; 20: TV Rural, um programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 20: Desporto e Natureza, programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed», o cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Orquestra Típica de Alcobaça; 22 e 20: «Domingo à Noite», um episódio da série «Dick Powell»; 23 e 10: Suplemento do telejornal, transmissão dos estúdios do Porto; 23 e 35: Domingo desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia); 0 e 5: Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10: Fecho.

## MILAIR

A VIDA NOS SEUS CABELOS  
BREVEMENTE EM PORTUGAL

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

### TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

### CINEMAS

IMPERIO — «Os meus 6 amores».

ODEON — «Tu e eu somos 3».

CONDES — «Uma noite em Monte Carlo».

POLITEAMA — «A ribeira da saudade».

AVIS — «Até á vista, Riviera».

COLISEU — «Robin dos Bosques».

JARDIM — «A cimitarra do sarraceno».

PROMOTORA — «Atlantida, o continente perdido».

ROYAL — «O príncipe e o pobre».

OLIMPIA — «Orgulho e paixão».

ARCO-IRIS — «O prisioneiro do Castelo de Zenda».

CINE MOSCAVIDE — «A sombra de uma ameaça».

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».

AVENIDA — As 21 e 45: «Calu do céu uma noiva»

### CINEMAS

MONUMENTAL — «Acorda querida».

TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».

EDEN — «O príncipe e a corista».

S. JORGE — «Quando o mundo ce-gou».

SAO LUIZ — «As diabólicas».

ALVALADE — «A 3.ª chave».

ROMA — «Max, o carteirista».

LIS — «O anjo da violência».

RESTELO — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».

CHIADO TERRASSE — «Fuga sem rumo».

ESPL. PORTUGALIA — «Violência a bordo».

IDEAL — «O desconhecido do norte-expresso».

SPORT L. BENFICA — «Heróis esquecidos».

## PRAIA-MAR

Dia 22 — As 4 e 22 (4.09 m);

16 e 38 (4.28 m).

Dia 23 — As 5 e 11 (4.03 m); 17

e 30 (4.23 m).

Dia 24 — As 6 e 02 (3.90 m);

18 e 23 (4.12 m).

## BAIXA-MAR

Dia 22 — As 10 e 04 (0.73 m).

22 e 33 (0.67 m).

Dia 23 — As 10 e 47 (0.81 m);

23 e 19 (0.76 m).

Dia 24 — As 11 e 34 (0.94 m);

0 e 10 (0.92 m).

## FARMACIAS

### TURNO H

(Ver pelos parros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

**AJUDA —** Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) \* Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

**ALCANTARA —** Lisbonense, R. 1. de Maio 15 (637020)

**ALVALADE —** Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) \* Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) \* Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

**ANJOS —** Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) \* São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

**ALTO DO PINA —** Nobel, R. Actor Vale 53 (842152)

**AREIRO —** Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) \* Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848)

**ARROIOS —** Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

**AVENIDAS NOVAS —** Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) \* Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) \* Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) \* Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

**BAIRRO ALTO —** Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687)

**BAIRRO DA ENCARNACÃO —** Ascenso, R. 27, 41 (389216)

**BAIRRO DA MADRE DE DEUS —** Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)

**BAIXA —** Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) \* Unifa, R. da Vitória 21 (323793)

**BELEM —** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)

**BENFICA —** Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) \* Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027)

**CAMPO GRANDE —** Neoterapia, Campo Grande, 158 (774682)

**CAMPO DE OURIQUE —** Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) \* Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

**CAMPOLIDE —** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

**CARNIDE —** Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

**CASELAS —** Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814)

**CHARNECA —** São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pau-lo Jorge, 1 (790969)

**CONDE REDONDO —** Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411)

**ESTEFANIA —** Universal, R. Actor Faborda, 5-7 (44158)

**ESTRELA E LAPA —** Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) \* S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010)

**GRAÇA —** Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) \* Morão, Largo da Graça 63 (860790)

**LUMIAR —** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)

**MARVILA —** Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

**MOURARIA —** Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

**OLIVAIS —** Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581)

**PALHAVA —** Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

**PENHA DE FRANÇA —** Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708)

**PICHELEIRA —** Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

**REGO —** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

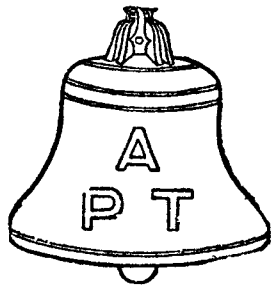
**S. BENTO —** Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) \* Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573)

**DE ST. APOLONIA AO BEATO —** 28-A (843439) \* Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

**Nova Luz, R. D. Domingos Jardo,**

## CAMION BEDFORD

Caixa fechada 7 toneladas, a gasoil. Completamente reparado, com pouco uso. Vende-se em conta. Resposta — Tel. 323294 ou Praça Duque da Terceira, 24-5. — LISBOA-2.



Avisa-se o público que, a partir das 24 horas de hoje, será alterado de «14» para «18» o indicativo telefónico dos nossos escritórios de Lisboa.

## COMPANHIA DOS TELEFONES

R. Andrade Corvo, N.º 14 — LISBOA

Telefone 18 (a partir de amanhã)



**Alberto Câmara Vasconcelos**

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA  
**FALECEU**

Maria Luísa Patrício Câmara Vasconcelos, Alberto Câmara Vasconcelos, sua mulher e filhos, suas irmãs e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 16 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João, P. N. A. M.

Agência Magno — Tel 734167



**D. Palmira Zambujo Ferreira**  
**FALECEU**

Maria Rosalina Zambujo Ferreira, António das Neves Zambujo Ferreira e esposa; Fernando Zambujo Ferreira, esposa e filhos; Ema Maria Portela Zambujo Ferreira e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja das Chagas (ás Chagas), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF» — T. 869288



**D. Palmira Zambujo Ferreira**  
**FALECEU**

A SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da irmã do seu Sócio-Gerente Fernando Zambujo Ferreira, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja das Chagas (ás Chagas), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF» — T. 869288

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Não fumar, não beber, nem geijar» (12 anos).  
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Rumo a Tóquio» e «Tarzan e as Amazonas» (12 anos).  
OBRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Fantasmas do Zorro» (12 anos).  
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Três raparigas endiabradas» e «Madalena e o legiãoário» (17 anos).  
ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 e 17 anos). — Cine-Esplanada — As 21 e 15: «Nuca ardente» e «A ovelha negra» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).  
CAXIAS — Nova — Rua Bernar dím Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).  
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).  
OBRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).  
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.  
ESTORIL — Sulca — Cruzetiro (Tel. 260087).  
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 (Tel. 280141).

## AS ACTIVIDADES da Standard Eléctrica

Chegou a Lisboa, para uma curta visita, o novo vice-presidente executivo da «International Telephone and Telegraph Corporation», para a Europa, sr. F. S. Dunleavy, que tem a seu cargo a coordenação das actividades daquele grupo internacional nos países europeus. O sr. Dunleavy era aguardado no Aeroporto pelos srs. prof. Carvalho Fernandes, administrador-delegado da Standard Eléctrica, companhia que faz parte do sistema, e por outros elementos da direcção da empresa.

A visita do sr. Dunleavy está ligada aos planos de expansão e desenvolvimento industrial da Standard Eléctrica em Portugal, sobretudo com vista aos mercados de exportação. Esta Sociedade já hoje exporta mais de 30% da sua produção, no domínio das Telecomunicações e da Electrónica, para países da Europa e dos outros continentes.

# A Força Multilateral da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

tro, os seus aliados europeus. Este drama relaciona-se directamente com o futuro da paz.

## O pesadelo americano

O objectivo do debate é, como se sabe, a criação de uma força nuclear da aliança atlântica. Deve ela ser multilateral ou multinacional e, em qualquer dos casos, qual será a sua estrutura? No fundo, porém, o tema da discussão não é esse. Trata-se de saber se os Estados Unidos conservarão o direito absoluto — de que até agora dispuseram — para decidir, no seio da aliança, do uso das armas atómicas ou se esse direito será partilhado pelos outros membros da aliança ou por alguns destes. Por outras palavras, se os países europeus terão também a sua palavra a dizer quando se impuser o recurso a elas.

Facilmente se vê a importância do problema. Os Americanos, depois de perderem o monopólio atómico, correm o risco de perder o da utilização das armas nucleares, o que significa que, depois de perderem o instrumento da sua superioridade em relação à União Soviética, estão em vésperas de perder o da sua superioridade em relação aos aliados que escolheram. A grande preocupação do Governo de Washington consiste em conservar, através de tudo, o monopólio no campo atlântico e, com ele, a capacidade de decidir sobre a guerra ou a paz, escolhendo a oportunidade de intervir, ou não, num conflito em que haja de recorrer-se às armas supremas e, portanto, correr o risco de um conflito em que seria posta em causa a sobrevivência do povo americano. Tais são a natureza e gravidade do problema.

Deixar que os países europeus disponham, podendo usar delas, de armas atómicas, sobretudo tratando-se da Alemanha, é uma hipótese que põe calafrios na espinha dos dirigentes dos Estados Unidos, pois sabem que, no dia em que o Governo de Bonn tivesse liberdade de movimentos e meios para agir, a fim de realizar os seus objectivos nacionais, não deixaria de o fazer, embora consciente de que uma iniciativa sua arrastaria a intervenção dos Estados Unidos. Um conflito localizado, no qual de começo se

empregassem apenas armas clássicas, seria, quase com certeza, localizado pela intervenção das Nações Unidas. O conflito atómico uma vez iniciado levaria, em linha recta, ao apocalipse. O receio de isso acontecer, em virtude de uma iniciativa dos seus aliados europeus, sobretudo da Alemanha, constitui para o povo americano e os seus dirigentes, um autêntico pesadelo.

Esse receio domina a política externa dos Estados Unidos e levou o seu Governo a propor a criação de uma força nuclear multilateral da aliança por entender que é essa a maneira de o afastar.

## O segredo de Nassau

O pesadelo tornou-se intolerável desde que a França dispôs da bomba atómica. Não ignoram em Washington a importância da participação financeira e científica da Alemanha Ocidental para a sua fabricação, pois o dinheiro e a colaboração dos cientistas alemães declinadamente contribuíram para a fabricação da bomba e dos engenhos que devem transportá-la. É com terror que em Washington veem o dia em que a Bundeswehr disporá de armas atómicas, o que, em virtude da colaboração com a França, se tornou uma hipótese a curto prazo. O prólogo dessa realidade foi a assinatura do tratado franco-alemão o qual alargou a colaboração dos dois países à fabricação de todos os tipos de armas, sem exclusão das atómicas.

Não é preciso ir muito longe para compreender o que se passou na conferência anglo-americana de Nassau e em que consiste o seu segredo. Nessa conferência o presidente Kennedy pediu ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha para colocar as armas atómicas inglesas sob fiscalização americana, o que equivale a dizer que pediu à Grã-Bretanha que renuncie ao direito de usar o seu arsenal nuclear independentemente do Governo dos Estados Unidos. Foi esse o segredo da conferência de Nassau e é o segredo da criação da força multilateral da N. A. T. O. oferecida pelos americanos e inicialmente proposta ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha, o que explica a reacção deste e a emoção profunda que logo se fez sentir entre os ingleses.

O presidente Kennedy estava

convencido de que, se conseguisse integrar as armas atómicas inglesas numa força multilateral da N. A. T. O., dirigida e fiscalizada pelos americanos, estabeleceria um precedente que a França, cedo ou tarde, imitaria. A França e a Grã-Bretanha renunciariam voluntariamente a servir-se das suas armas atómicas e os Estados Unidos beneficiariam indefinidamente de um autêntico monopólio no campo ocidental. Automaticamente, o receio de ver um dia a Alemanha arrastar os Estados Unidos para um conflito nuclear com a União Soviética desvanecer-se-ia.

## O «não» do general De Gaulle

Esta operação, habilmente concebida, foi anulada pelo «não» do general de Gaulle que à proposta americana opôs uma recusa categórica. A França não aceitou a sugestão para pôr as armas atómicas de que dispõe — e sobretudo aquelas de que disporá — sob a fiscalização dos Estados Unidos, declarando que não está disposta a renunciar à sua soberania efectiva e conservando o direito de usar delas quando entender. O plano americano, a partir desse momento, deixou de ter sentido. Seguiu-se a confusão e o debate que se prolonga sem resultado perante a negativa francesa. Em Washington, entretanto, procuram encontrar uma fórmula aceitável pela França e depois da força multilateral falam da força multinacional. No fundo é a mesma coisa, pelo que a segunda proposta americana terá a sorte da primeira.

O Governo americano visa, em ambos os casos, o mesmo objectivo, o qual se resume em dispor do direito de veto para impedir que os seus aliados europeus usem as armas nucleares que fabricarem. Por seu lado, a França, consciente dessa manobra, reage negativamente e não há possibilidade de o general de Gaulle modificar a sua atitude intransigente colaborando no jogo de Washington. Nestas condições, é caso para perguntar se tem qualquer futuro o plano americano da criação da força nuclear da N. A. T. O., pois, se a recusa francesa persistir, como tudo indica, em Washington serão obrigados a abrir um novo caminho para a sua estratégia e a sua política externa.

ATTICUS

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e 21 e 15: «A favorita de sua alteza» (12 anos).  
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Senda dos gigantes» e «Sempre mulher» (17 anos).  
CACEM — Cinema S. João — As 21: «A flor do pantano» e «O mundo no meu bolso» (17 anos).  
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O gavião dos mares» (12 anos).  
SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).  
ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «Amores de Paris» e «O caso da camara ardente» (17 anos).  
VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O beijo fatal» e «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303);  
Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).  
QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117);  
Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).  
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).  
PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).  
BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).  
MEM MARTINS — Quinta — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).  
COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088).  
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Telef. 932121).

## Escolas da Torreira

O Estado pelo Plano dos Centenários, está a construir na freguesia da Torreira, próximo do edifício escolar já existente, uma escola primária com três salas de aula, encontrando-se já muito adiantados os trabalhos de construção.

**OFERTA**  
**OMO**  
**PARA O ALEGRE**  
**ASSEIO**  
**DA SUA CASA**  
**\* 1 VIM GRÁTIS**

## NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta ótima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe brancura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho!



# Os dois pares de gémeos de Maria Pia de Saboia



Em 18 de Junho, no dia dos seus mais novos, a princesa Elena, ao colo da princesa Maria de Rethy, e à direita, Sérgio, nos braços da duquesa de Pistoia. Nos extremos da foto, respectivamente, Maria Pia e Alexandre Karageorgevic, tendo nos joelhos, respectivamente, os primogénitos Miguel e Dimitri. À direita, a ex-rainha de Itália, Maria José, com os netos Elena e Dimitri, duas gerações de gémeos. À esquerda, a princesa Maria Pia de Saboia olha os seus gémeos mais novos



Diário de Lisboa

magazine

NÚMERO 257.

22 DE JUNHO DE 1963

Se não se trata, propriamente, de um caso único, também não é assim tão frequente uma mulher dar à luz, sucessivamente, gémeos aos pares. O facto torna-se ainda mais raro relativamente a uma princesa. É por isso que não deixa de ser sensacional o exemplo de Maria Pia de Saboia, que já teve dois pares de gémeos, do seu casamento com o príncipe Alexandre Karageorgevic. Os primeiros gémeos — ambos rapazes, Miguel e Dimitri — nasceram em 18 de Junho de 1958. O segundo par de gémeos é um casal, nascido em 11 de Março último, como se sabe. O rapaz chama-se Sérgio e a rapariga Elena. O baptizado dos gémeos mais novos efectuou-se em Versaillles, a 20 de Abril passado. A cerimónia reuniu numerosos componentes da antiga família real da Jugoslávia e da Casa de Saboia, incluindo o ex-rei Humberto, que vive no nosso País, e Maria José, residente na Suíça

# QUESTÕES DE LINGUAGEM

## Aljube e ogiva

Por nos parecer útil e curioso, vamos dar uma só resposta a duas perguntas que nos dirigiram, uma do Senhor Armando Lopes Castelo e outra do Senhor Mário Santos Gerales.

Um deseja esclarecimentos sobre ogiva; o outro sobre o Aljube.

Para começar, convém assinalar que o árabe clássico *al-jubb*, «cisterna, poço», teve pelo menos duas formas nesta Península: uma era essa mesma; a outra *al-jibb*. Anote-se, porém, que o verdadeiro sentido do vocábulo no árabe do Andaluz seria, segundo parece, «cisterna».

Continuando, parece, portanto, de concluir que da primeira das formas arábicas acima indicadas proveio a portuguesa, ao passo que da outra tomou a sua origem o castelhano *aljibe*. Este, por sua vez, teve largo destino, pois se conseguiu entrar em português para originar aqui *algibe*, também passou os Pireneus e originou em francês, como vamos ver, *ogive*.

*Aljube* hoje só subsiste em Lisboa como topónimo, mais precisamente como designação de determinado estabelecimento prisional e compreende-se com facilidade o salto semântico que se deu

do sentido de «cisterna» para o de «prisão», pois muitas vezes os presos ficavam agrupados em construções que tinham desempenhado as funções ou apresentavam a aparência de cisternas. Note-se também que na mais antiga abonação que conhecemos em português para esse vocábulo já se observa bem claramente o seu emprego no sentido de «prisão». Data ela de 1269: «...o Alcaide leue del LX soldos, e se nom ouuer onde os pague metano no *Aljube* ata en que pague...», *Chancelaria de D. Afonso III*, vol. I, folha 96 verso.

Como disse, *algibe* é castelhano, pelo que não surpreende a data tardia do texto com que abonamos essa palavra portuguesa: século XVII. E o passo é este: «No Levítico mandava Deos, que se huma cousa immunda cahisse em hum vaso de agoa, ella e elle ficassem pollutas; porém se fosse em alguma cisterna ou *algibe* de muita agoa, que nem por isso ficaria immunda», D. Fr. Cristóvão de Lisboa, *Jardim da Sagrada Escritura*, 353, 11.

Como o mostrou o sábio professor, já falecido, Georges Colin (na *Romania*, LXIV, p. 377), *ogiva* é divergente de *algibe*.

*Algibe* (viu-se antes) viveu em português e em castelhano, mas também em catalão e em aragonês. Teria ido de um deles (provavelmente dos mais orientais) para o francês, onde, através de uma forma *augive*, originou *ogive* e, depois, *ogive*.

*Ogive* documenta-se em francês em textos de cerca do ano de 1280, se bem que *augive* conseguisse atingir o século XVIII.

Como se vai verificar, *algibe* designava uma cisterna, mas a evolução semântica deve-se ao facto de as cisternas estarem frequentemente cobertas de abobadas com arestas denominadas *bóvedas de aljibe* em castelhano, a partir do século XVII.

As abobadas das construções muçulmanas apareciam, em certos casos, com arcos em forma de nervuras e tal género de arcos foi imitado nos estados cristãos desta Península, na Aquitânia e até na Normandia, a partir do século XI.

JOSÉ PEDRO MACHADO

## Voltaire e a marechala do Luxemburgo

A mulher do marechal do Luxemburgo, tão ignorante como audaciosa, assistiu à primeira representação do «Orestes», de Voltaire, e teve o deslante de lhe escrever uma longa e pitoresca carta com pretensões de crítica à obra, desde logo consagrada pelas opiniões dos mais esclarecidos e eminentes intelectuais.

Eis a resposta, lacónica e contundente, que ela imediatamente recebeu:

«Senhora marechala: Orestes não se escreve com H — Respeitoso servidor, VOLTAIRE».

## O II LISBOA-MADRID

Organizado pela Associação de Xadrez do Sul sob o alto patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa — para cujo presidente vai o agradecimento dos xadrezistas portugueses — efectuou-se o II Lisboa-Madrid, encontro sobre oito tabuleiros e em quatro sessões, duas das quais foram jogadas no salão da Casa de Lafões, e as restantes, no Ateneu Comercial de Lisboa.

Venceram os madrilenos, aliás, com todo o merecimento. Não saiu, porém, a selecção lisboeta diminuída do confronto com os nossos vizinhos, que de há muito manifestam grande predilecção pelos escaques e atingiram nível apreciável nesta modalidade.

O resultado, de 19-13 a favor dos castelhanos, não dá por si só, no entanto, a ideia exacta do desnível entre as duas selecções. Sem que esta afirmação possa ferir os componentes da representação de Lisboa, não temos dúvidas em afirmar que, no conjunto dos oito tabuleiros, os madrilenos, se o tivessem desejado, poderiam ter obtido uma pontuação superior à que somaram. Duas razões justificativas: a categoria indiscutível da representação madrilena e a forma deficiente em que se encontram alguns dos melhores jogadores portugueses.

A terceira e quarta sessões foram disputadas pelos madrilenos a meia força, em virtude do avanço substancial que já levavam nessa altura.

Uma excepção houve, no entanto, a qual constituiu uma das notas mais salientes desta agradável prova ibérica de xadrez: a luta entre Julio Santos e Esteban Gete, que se prolongou, em todas as sessões, até altas horas da madrugada. A categoria e a garra do adversário, que procurou ganhar a todo o custo, opôs Julio Santos tenaz resistência, que acabou por convencer o difícil adversário, a aceitar duas derrotas e dois empates. O feito de Julio Santos é dos que não se esquecem facilmente e nos dão esperança de que, com um pouco de sacrifício dos xadrezistas nacionais e alguma dedicação dos dirigentes federativos e governamentais, podemos atingir uma craveira que nos permita, também nesta modalidade, acabar com o nosso afastamento sistemático dos torneios internacionais.

O comportamento do campeão nacional, Joaquim Durão, e de João Mário Ribeiro pode explicar-se, o primeiro, pela forma e pela experiência do veterano José Sanz, antigo campeão de Espanha, e o segundo, também pela categoria do adversário, Jaime Sicília, e pela própria deficiente preparação, consequência, aliás, da sua vida profissional.

Note-se que o «nono» de Lisboa — Daniel de Oliveira — somou os mesmos pontos (dois) que o «nono» espanhol, o duríssimo Moragrega.

Ficámos com a impressão de que os espanhóis não se empregaram a fundo para tentar um resultado ainda mais expressivo, é certo, mas julgamos, também, que eles tiveram a seu favor a forma deficiente da maioria dos seleccionados lisboetas, cuja rodagem, aliás, é incomparavelmente menor do que a dos adversários. Mas a aplicação por parte



## xadrez para todos

de todos os lisboetas, ou a introdução, na selecção, de um ou dois elementos com menos intuição mas com mais garra, daria, quanto a nós, provavelmente, apenas mais emoção à luta, pois não teria, no fim de contas, influência notória no resultado.

Em resumo: prosseguir é o que interessa.

Damos, a seguir, o quadro dos resultados individuais, e por sessões, do encontro, com a indicação dos pontos obtidos em cada tabuleiro e por cada um dos jogadores:

### Seleção de Madrid

- 1-JOSÉ SANZ (2,5)
- 2-JOSÉ FERNANDEZ (2)
- 3-JAIME SICILIA (3)
- 4-LOPE NAVARRO (2,5)
- 5-ESTEBAN GETE (1)
- 6-LIZARRAGA (2,5)
- 7-RAMON SORRIBES (2,5)
- 8-GORBEA (1)
- 9-MORAGREGA (2)

### Seleção de Lisboa

- 1-JOQUIM DURAÓ (1,5)
- 2-ANTÓNIO ROCHA (2)
- 3-JOÃO MARIO RIBEIRO (1)
- 4-JOSÉ VINAGRE (1,5)
- 5-JÚLIO SANTOS (3)
- 6-SILVÉRIO PEREIRA (0)
- 7-GENTIL MORADAS (1)
- 8-MARIO SANTOS (1)
- 9-DANIEL DE OLIVEIRA (2)

### QUADRO DE RESULTADOS

|               | 1.ª Partida |       | 2.ª Partida |       | 3.ª Partida |       | 4.ª Partida |       | TOTAIS |      |
|---------------|-------------|-------|-------------|-------|-------------|-------|-------------|-------|--------|------|
|               | Lx.ª        | Mad.  | Lx.ª        | Mad.  | Lx.ª        | Mad.  | Lx.ª        | Mad.  | Lx.ª   | Mad. |
| 1.º Tabuleiro | 1 1         | 1 0   | 1 0         | 1 1   | 1 0,5       | 1 0,5 | 1 0         | 1 1   | 1,5    | 2,5  |
| 2.º »         | 2 0,5       | 2 0,5 | 2 0,5       | 2 0,5 | 2 0,5       | 2 0,5 | 2 0,5       | 2 0,5 | 2      | 2    |
| 3.º »         | 3 0         | 3 1   | 3 0         | 3 1   | 3 0,5       | 3 0,5 | 3 0,5       | 3 0,5 | 1      | 3    |
| 4.º »         | 4 0,5       | 4 0,5 | 4 0,5       | 4 0,5 | 4 0         | 4 1   | 4 0,5       | 4 0,5 | 1,5    | 2,5  |
| 5.º »         | 5 0,5       | 5 0,5 | 5 1         | 5 0   | 5 1         | 5 0   | 5 0,5       | 5 0,5 | 3      | 1    |
| 6.º »         | 6 0         | 6 1   | 6 0,5       | 6 0,5 | 6 0         | 6 1   | 6 1         | 6 0   | 1,5    | 2,5  |
| 7.º »         | 7 0         | 7 1   | 7 0         | 7 1   | 7 0,5       | 7 0,5 | 7 0,5       | 7 0,5 | 1      | 3    |
| 8.º »         | 8 1         | 8 0   | 8 0         | 8 1   | 8 0,5       | 8 0,5 | 8 0         | 8 1   | 1,5    | 2,5  |
| Totais        | 3,5         | 4,5   | 2,5         | 5,5   | 3,5         | 4,5   | 3,5         | 4,5   | 13     | 19   |

Resultado final: LISBOA, 13 - MADRID, 19

JOSÉ ESTEVAO



## À sombra do passado

Este instantâneo, perfeitamente acidental, pode assumir estranhos e inesperados simbolismos. Junto ao monumento ao Infante e à epopeia dos Descobrimentos, um pescador, tendo ao pé a sua motorizada, lança prosaicamente o seu anzol, na esperança de fregar um peixe. De costas para o granito que perpetua um passado glorioso, o pescador olha, guloso, para as águas do rio, enquanto o Infante permanece, sonhador, tentando trespassar o horizonte. A nau e a motorizada, embora separadas por séculos de história, continuam assentes na terra, enquanto as nave espaciais procuram chegar aos astros — impulsionados pelos «Descobridores» do nosso tempo...

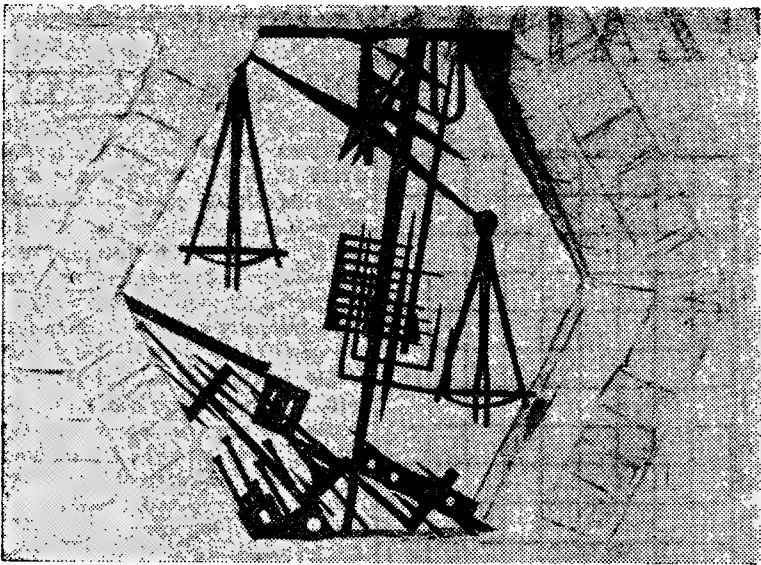
## Foguetão holandês de exploração espacial

Completo-se a primeira fase da experimentação no solo do primeiro foguete construído na Holanda para explorações estratosféricas.

O aparelho, que recebeu o nome de «Omor 9-250», foi construído por uma fábrica holandesa em cooperação com o Instituto de Artilharia.

Impulsionado por combustível sólido, o foguete desenvolveu nos testes uma potência de 250 quilos durante nove segundos.

Em colaboração com a Sociedade de Estudos de Propulsão a Jacto, da França, dar-se-á prosseguimento às experiências neste país, projectando-se lançar o foguete, em fins deste ano, sobre o Mar de Wadden, na costa setentrional dos Países Baixos.



Símbolos da farmácia, de ferro forjado, numa criação original e moderníssima, patentes nos «Pátios da Saúde»

# JARDINAGEM

## JARDIM FARMACÊUTICO DA I. G. A.-63

Na já famosa I. G. A.-63, de Hamburgo, as plantas medicinais são apresentadas ao público num inspirado **Jardim Farmacêutico**, completíssimo e muito original, onde os inúmeros visitantes tomam consciência da importância da flora que contribui decisivamente para a conservação da saúde do homem. Damos a palavra a Catrina Sonntag, que descreve assim, em «Impressões da Alemanha», os «Sete Pátios da Saúde»:

«Nos «Sete Pátios da Saúde», o horto de plantas medicinais da I. G. A., a Grande Exposição Internacional de Horticultura em Hamburgo, apresentam-se todas as plantas medicinais utilizadas há já séculos na medicina popular. O senador da Saúde de Hamburgo inaugurou esta interessante exposição em princípios de Maio. Em sete pátios circundados de muros brancos, oferece-se uma visão de conjunto das plantas medicinais, dos arbustos até às flores mais modestas. Ligaram-se os sete pátios de tal maneira, que se passa de um para o outro. Escolheu-se expressamente esta disposição para convidar os visitantes a verem as plantas com mais vagar.

«Dois grupos de trabalhos artísticos elucidam o tema deste conjunto. Cada grupo propõe-se explicar as relações entre a planta e o homem e entre a farmácia e as plantas medicinais. Relevos, de metal e de esmalte, executados nas oficinas de duas artistas hamburguesas conhecidas, Hanna Sperschneider e Vera Streckner-Crodel, simbolizam os vários órgãos humanos. Em trabalhos de forja de feição original apresentam-se os símbolos da farmácia: a balança, o pilão, o balão de destilar, a vara de Esculápio e o conhecido «A» das farmácias alemãs. Não faltam símbolos de alquimista medieval.

«Jovens farmacêuticos hamburgueses prontificaram-se a conduzir

os visitantes da I. G. A.-63 através do horto das plantas medicinais.

«Todos os prados, todos os montes e todas as colinas são farmácias» — disse o grande médico Paracelso (1494 a 1541), considerado o pai da química de medicamentos por preparar as suas tinturas, extractos e os seus chás, de inúmeras plantas. Este ramo da botânica manteve a sua grande importância até aos nossos dias. Os progressos da química, sobretudo da química farmacêutica, não reduziram o valor das plantas medicinais. No horto medicinal da I. G. A. apresentam-se cerca de 100 plantas. Estas plantas não foram dispostas segundo critérios de botânica ou de geografia, ou segundo as substâncias que contêm, mas estabelecendo uma relação directa com os vários órgãos do corpo humano.

«No último dos sete pátios, dispuseram-se as plantas venenosas. Para muitos visitantes será uma surpresa descobrir entre estas plantas venenosas uma série de plantas absolutamente vulgares, entre elas, a singela papoila».

# As visões do «Apocalipse» (que se aliam à era atômica) interpretadas por grandes artistas num livro mundialmente famoso

O «Apocalipse» de São João, contido nos «Evangélicos», será o símbolo trágico do nosso século? Aos filósofos e atentos perscrutadores dos fenómenos dos tempos modernos afigura-se-lhes que as visões apocalípticas se identificam singularmente com a era atômica.

Além da especulação filosófica, a dramática visão do fim do Mundo e da profecia da nova Jerusalém contida no «Apocalipse» tem inspirado, desde os mais remotos tempos do cristianismo, o génio e a fantasia criadora de artistas de todas as épocas e de todos os quadrantes. A plasticidade das visões perturbadoras do Evangelista, no trágico angustioso e alucinante, deu as figuras simbólicas das velhas iluminuras, as esculturas alegóricas, nas imponentes catedrais e a portentosa interpretação do formidável Albrecht Dürer na impressionante teoria das suas xilografias.

«O Apocalipse de São João Evangelista» transformou-se agora numa obra extraordinária e grandiosa, pelas proporções (pesa duzentos e dez quilos) e pela transcendência da simbologia interpretativa da previsão apocalíptica.

A edição monumental desse livro, considerado o mais valioso, mais rico e mais caro do Mundo (250 000 francos, a tiragem de luxo; 30 000, o exemplar simples), todo trabalhado à mão sobre pergaminho branco, seleccionado de entre 300 000 peles, causou verdadeiro assombro quando, há pouco, foi exposto na Beethovenhalle, em Bonn — e logo se tornou famoso no Mundo inteiro.

### Um documento do nosso tempo

Editado por Joseph Foret, de Paris, foi escrito, ilustrado e comentado por alguns dos maiores artistas deste século — tarefa gigantesca que demorou três anos, de 1958 a 1961, e dificilmente se pode avaliar.

Se o trabalho de equipa pode conduzir, no campo da ciência, a resultados concretos, na arte,

contudo, o que decide é o trabalho individual; e este difere tanto um do outro como a personalidade, a sensibilidade e as características marcantes de cada artista, todos eles das mais diversas procedências. Na realização desta obra fabulosa colaboraram franceses, espanhóis, alemães, argentinos e japoneses.

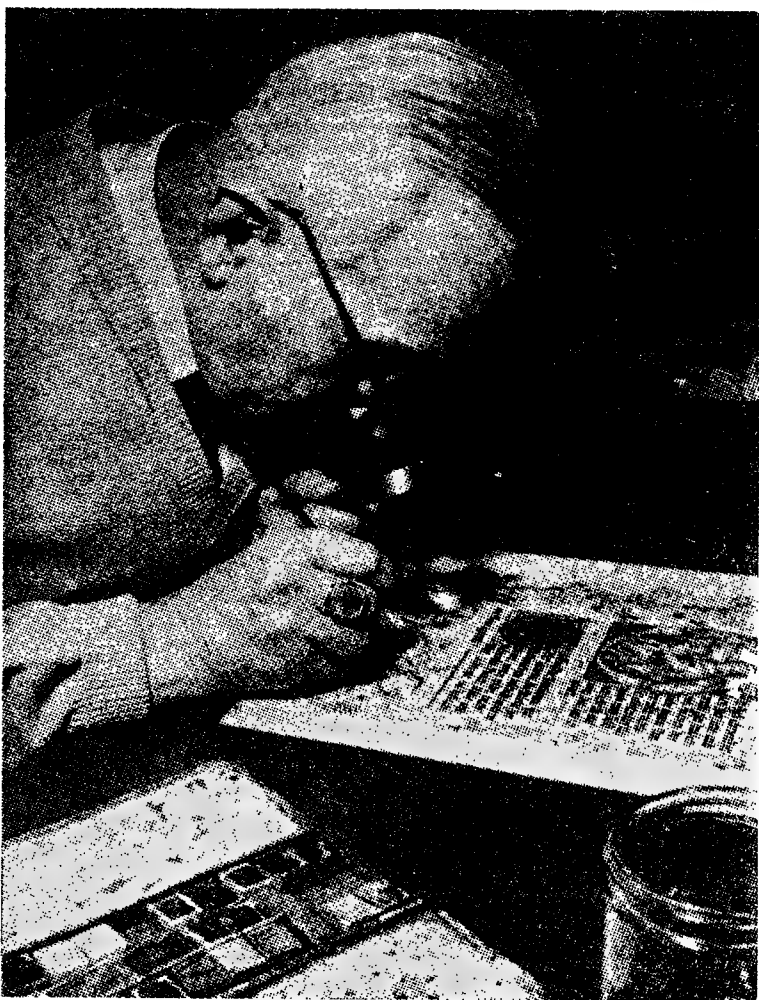
«Este é, sem dúvida, um verdadeiro documento do nosso tempo — diz um autorizado comentador —. O bárbaro e o grandioso combinam-se. A devoção e a comoção, tal como faziam parte das representações do Apocalipse na Idade Média, não são características desta obra. Teria sido um documento do medo?

próprio punho as suas meditações, e cada um dos sete pintores que colaboraram na edição fez três quadros. O maior trabalho foi talvez o da jovem Michel Nicolas, a qual, atacada de poliomielite, desenhou, durante dois anos, 93 000 letras sobre pergaminho, preenchendo 136 páginas do livro extraordinário.

### A fantasia apocalíptica de Salvador Dalí

O que muito valoriza a obra excepcional são, também, as interpretações figurativas e simbólicas a elevado nível artístico.

Por exemplo, a representação concreta do «sétimo céu» de Pier-



As pinturas miniaturais para ilustração de livros caíram em desuso, mas são o grande motivo do interesse e do valor excepcional da edição gigantesca do «Apocalipse de São João Evangelista». A tradição da arte rara subsiste, contudo, em Stuttgart, onde trabalham em preciosas iluminuras, notáveis artistas, um dos quais, o pintor Helmut Mebert que se vê, na gravura, executando uma sugestiva ilustração

Mathieu e Zadkine imprimiram-lhe um sopro inquietante e fantástico. O resto é puramente decorativo».

### Um tema para grandes artistas

Partilhando da opinião de que as visões do Apocalipse correspondem às temerárias apreensões ante as perspectivas dramáticas da era atômica, o editor Joseph Foret julgou ter encontrado ali um tema susceptível de apaixonar os grandes artistas do nosso tempo e que conferisse à linguagem abstracta maior conteúdo.

A empresa a que meteu ombros foi extraordinária e o seu trabalho pessoal não teve limites. Percorreu toda a Europa, exibindo um filme, que era o desdobrar do seu arrojado plano.

«Tanto o encontramos — diz um crítico que lhe traça o itinerário em busca da concretização da sua ideia — no porto espanhol de Lligat, conversando com Salvador Dalí, como o vemos no jardim florido de Wilflingen, na casa extravagante do pintor Mathieu, em Paris, ou junto de Leonor Fini».

Sete escritores escreveram pelo

re-Yves Trémois, que foi buscar a inspiração aos pintores da Renascença, tem um efeito surpreendente. Já a ilustração do cordeiro de Bernard Buffet acusa mais maneirismo do que propriamente sentimento. Quanto a Tujita, o artista japonês da casta dos velhos samurais, que se cristianizou, esse, influenciado pelas miniaturas sobre temas medievais, estilizou-as entretecendo-as de reminiscências nipónicas.

O que suscitou, contudo, maior curiosidade na apresentação do livro empolgante foi a sua encadernação, da autoria de Salvador Dalí.

Aí se reúnem os mais estranhos atributos, constituindo, no conjunto fulgurante, um todo simbólico, quase barroco: pérolas, pedras preciosas, pregos, ouriços-do-mar, conchas de caracóis. No centro, vêem-se facas e garfos numa disposição realista para a preparada refeição. Uma figura de Cristo com os braços abertos, toda em ouro, sobressai da capa do livro, que tem tanto de fascinador como de alucinante — por isso constitui um documento da nossa época de temores, inquietações e supremos deslumbramentos.

# GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

ÍCARO — É bastante esperto, com grande desejo de elevar o seu grau de cultura graças a boa leitura e a contactos com pessoas inteligentes. É ávido de aprender e tudo abandona por uma boa conversa. É tristonho, melancólico; julga-se infeliz, mas ao mesmo tempo compreende que, com o seu feitio nervoso e facilmente irritável, não pode de maneira alguma atingir a felicidade. É tímido, mas essa timidez só diz respeito aos seus sentimentos afectivos, porque em sociedade está o mais à vontade possível, absolutamente sem complexos. É de fino trato com óptima formação moral.

ESTAMOS NA ERA DA LOUCURA — Que letra tão compli-

cada, com tantos traços e arabescos e que afinal nada dizem. Tudo em si é artifício, vive na Lua e quando desce à Terra é só para procurar iludir a Humanidade com os seus exageros e histórias fantásticas. Tem muita imaginação e, talvez por isso, é mentiroso. Não deve ser bom estudante, é preguiçoso e só quer boa vida. É para lastimar ser assim, porque no fundo não é mau rapaz, mas dá-me a impressão de ter mimado a mais; fazem-lhe todas as vontades e isso só lhe é prejudicial. Como é ainda muito novo espero que mude para melhor, muito melhor mesmo.

M.me RENIER

## ESCOLA DE BALLET do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

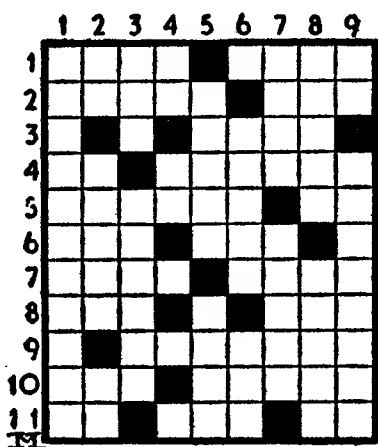
Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «mestre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80\$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

## OS OSSOS E MAIS AQUILO DE QUE É FEITO O HOMEM

Contam-se, geralmente, por 240 os ossos que constituem o nosso esqueleto: 62 na cabeça, 54 no tronco, 64 nos ombros, braços e mãos e 60 nas coxas, nas pernas e nos pés.

Coberto de carne e revestido de pele, temos o corpo humano, que, ao atingir o indivíduo o peso de 68 quilos, contém substâncias nestas equivalências: a doze mil ovos de galinha, ferro para fabricar sete gramas de pregos, gordura para seis quilos e meio de velas, fósforo para oitocentos mil lumes, vinte colheres de sal, trinta torrões de açúcar e quarenta litros de água.

De tudo isto é feito o homem — e mais daquilo que é o fulgor do seu génio imortal e sem o que seria um simples boneco animado.



(COM PROVÉRPIO)

Problema n.º 3065

HORIZONTAIS: 1 — Líquido gorduroso. Africana. 2 — Idoso. Casa. 3 — Gritos. 4 — Utensílio de padejar. Patranhas. 5 — Namorado. A mim. 6 — Viscera. Preposição. 7 — Passadas. Grupo de ilhas da Malásia, que faz parte das Filipinas. 8 — Preposição e artigo (pl.). Soberano. 9 — Época que começa no solstício de Dezembro e termina no equinócio de Março. 10 — Deusa. Levas a reboque. 11 — Preposição. Época. Apelido.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

# PALAVRAS CRUZADAS

## O REGRESSO DO «FANTASMA»

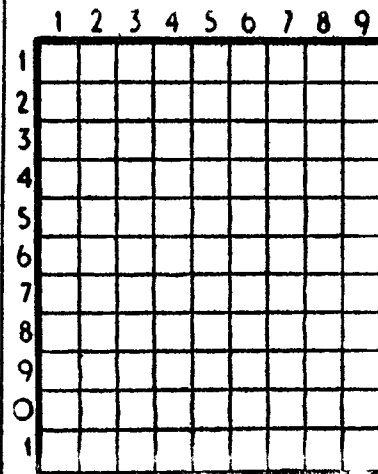
VERTICAIS: 1 — Reprodução por meio de ovos. 2 — Interpreta o que está escrito. Fécula que se extrai dos vegetais. Preposição. 3 — Ligação. Amante. 4 — Interjeição de espanto. Prefixo que designa direcção. 5 — Naipes das cartas de jogar. Vila do distrito de Aveiro. 6 — Génios tutelares da família, na mitologia romana. Nome de letra grega. 7 — Corola de algumas plantas. Soco. 8 — Tocam de leve. Alcoviteiras. 9 — Atmosfera. Sedenta.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6010

HORIZONTAIS: 1 — Peça de madeira para segurar apertando. A folhagem das plantas. 2 — Penhor. 3 — Outra vez. Ferro temperado. 4 — Preposição e artigo definido. Falda. Antes de Cristo. 5 — Apelido do humanista português que foi professor das Universidades de Paris e depois de Coimbra. 6 — Oceano. Terceiro. 7 — Deixas em testamento. 8 — Artigo definido. Apelido. Símbolo químico do cério. 9 — Pátria. Genro de Maomé. 10 — Acampamento de mouros. 11 — Tosta. Remedeia.

VERTICAIS: 1 — Antiga capital da Beócia. Aba. 2 — Satélite de Júpiter. Apelido. 3 — Pêlos de certos animais. Bigorna de ourives. Chefe etíope. 4 — Atmosfera. Que é do ar. Oferece. 5 — Rabino. Medida. 6 — Batráquio. Despachei. Campeão. 7 — Pega. Aqui está. Pedra de altar. 8 — Aqui. Símbolo químico do cloro. 9 — Atrai. Vigor.



Solução do problema n.º 6009

HORIZONTAIS: 1 — Penélope. 2 — Ares. Raro. 3 — MMM. Adir. 4 — Ia. Presar. 5 — Reinara. 6 — Mas. Ana. 7 — Vãs. Oro. 8 — És. Eva. Cã. 9 — Tala. Cal. 10 — Arre. Deva. 11 — Ousarmos.

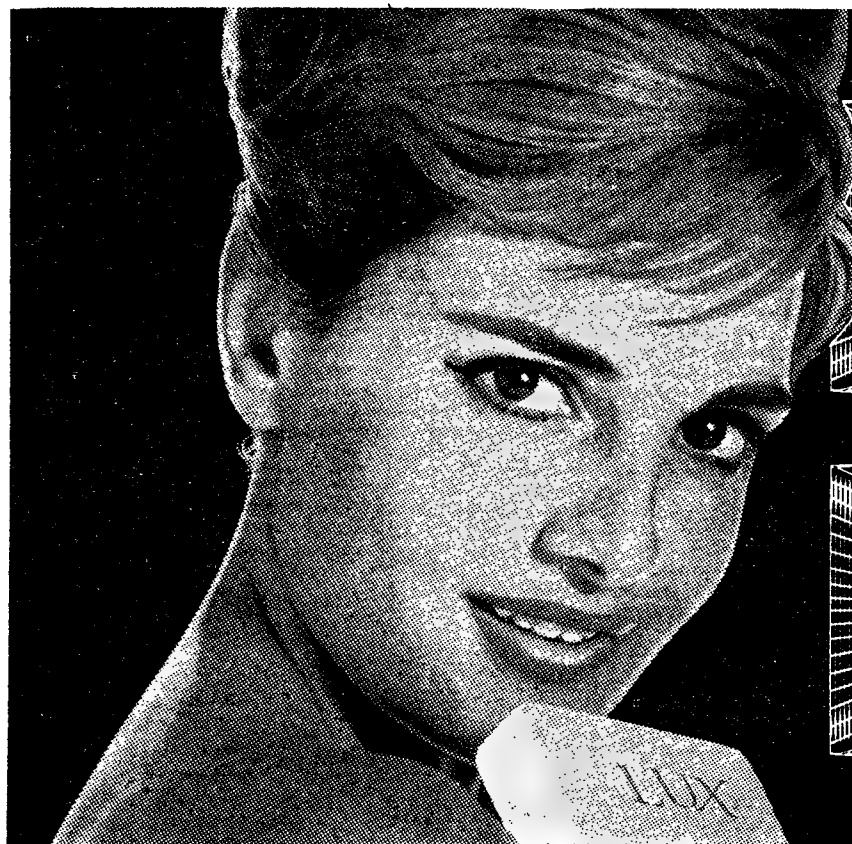
VERTICAIS: 1 — Pamir. Vê. 2 — Erma. Mastro. 3 — Nem. Rás. Aru. 4 — És. Pés. Eles. 5 — Ari. Ova. 6 — Ordenara. Dr. 7 — Paisano. Cem. 8 — Errara. Cavo. 9 — Rã. Palas.

Depois de ter estado escondido numa cave de Berlim desde o começo da última guerra, um «Rolls-Royce» (que vale, agora, 800 contos!), passou a ser atracção numa pequena vila do condado de Kent, Inglaterra.

O carro, um modelo «Phantom 3» (Fantasma) em chassis foi construído na fábrica de Derby, em 1938, e enviado para um cliente em Berlim. A guerra, porém, eclodiu antes que lhe pudesse ser montada a carroçaria. O carro foi então cuidadosamente escondido numa cave, cuja entrada foi murada com tijolos. Ali permaneceu oculto até 1958, mas, apesar desse isolamento de dezoito anos, foi encontrado em perfeito estado e sem qualquer vestígio de ferrugem.

Leonard Potter, especialista em carros antigos, soube da existência do automóvel, comprou-o e expediu-o do sector soviético de Berlim para Inglaterra.

O «Phantom» está agora em exposição numa garagem de Now Romney, no condado de Kent, antes de atravessar o Atlântico para entrar na posse de um coleccionador americano.



Verde



Rosa



Branco



Azul

### tem um perfume delicado, tão fresco e distinto

# O NOVO LUX

Rossana Podesta, encantada com o novo Lux, diz-lhe:

“Também V. vai com certeza adorar o delicado aroma do novo Lux e o perfume fragrante e doce que ele deixa na sua pele”.

Siga o conselho que lhe dá esta bela artista do cinema italiano. Use novo Lux e dê à sua pele um novo e sedutor encanto, o encanto do novo Lux.

## 9 de cada 10 estrelas usam Lux

# MARLO

### O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

527



# O cabeleireiro da moda e das figuras célebres

## Princesas e artistas

### pequenas e humildes ante «mestre Alexandre»

PARIS continua a ser a Meca da moda. Ai se fazem e desfazem, em todos os anos, os traços dominantes duma linha a que as elegantes do Mundo inteiro se hão-de sujeitar pelo breve espaço de uma estação. Mas a moda não é lançada apenas pelos costureiros; não são apenas os vestidos e casacos que definem a nova moda, mas sim um conjunto de pormenores

nada das vulgares instalações de cabeleireiro. São salas e mais salas decoradas com quadros de mestres, reposteiros de veludo e lustres de cristal. As clientes esperam em saletas reservadas a chegada deste homenzinho pequeno, de meia-idade e com um tipo latino que, com ar desenvolto, trata das madeixas das rainhas da Europa, das artistas americanas, das «maranees» da Índia e das esposas dos novos governantes africanos.

Estas mulheres, todas com contas de bancos bem fornecidas, e de quem a crónica internacional se alimenta constantemente com títulos nos jornais, deixam á porta o seu orgulho e fazem-se pequenas perante o rei dos penteados. Sentadas em sofás redondos, com a cabeça cheia de «bigodis» esperam com paciência que chegue a sua vez. Uma equipa completa de assistentes e praticantes está pronta a seguir as mais pequenas indicações do mestre, tal como uma equipa cirúrgica rodeia o médico chefe.

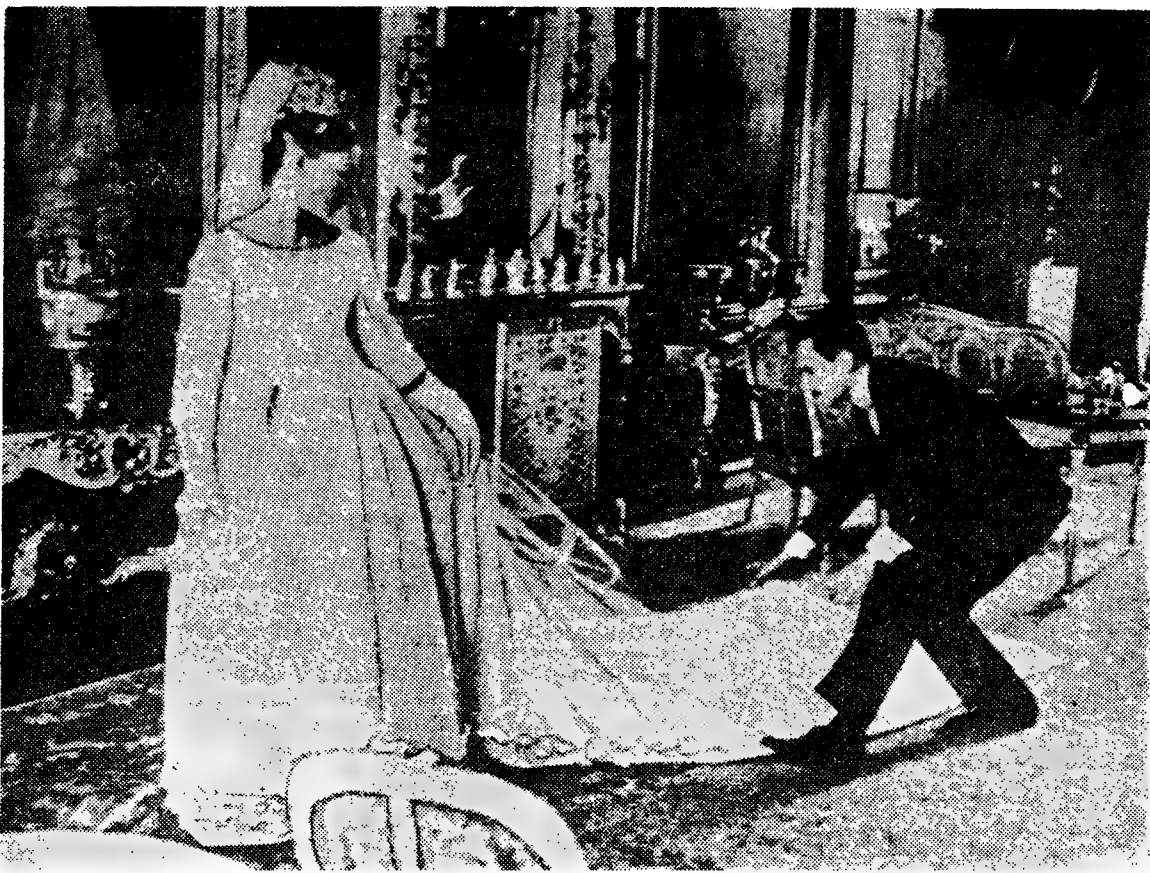
Alexandre é inflexível nas suas opiniões em matéria de penteados, até porque o seu gosto seguro não o deixa hesitar muito tempo perante uma nova cabeça que é preciso embelezar. Segundo diz, o essencial para a mulher que trabalha é ter um corte perfeito, para o que lhe basta ir uma vez por mês ao cabeleireiro.

O importante é que cada mulher compreenda qual o penteado que lhe convém e que o senso de equilíbrio nato em cada ser humano não permita os exageros duma moda não apropriada a cada caso.

Porque Alexandre, como um autêntico esteta que é, não se preocupa apenas com as mechas de cabelo, mas sim com todo o rosto, com a beleza completa da mulher. A «begum» é uma ótima cliente de Alexandre, em quem deposita a maior confiança; não escolhe os penteados, limitando-se a dizer a que espécie de festa vai e deixando aos cuidados deste rei sem trono o encargo de lhe escolher o penteado mais adequado.

#### Clientes nas cinco partes do Mundo

Cada vez que uma princesa se casa, seja em que país for, sempre que um milionário dá um grande baile á sociedade internacional ou que se filmam artistas de nomeada, lá vai Alexandre



Para pentear Anne de França para o casamento, Alexandre quis que ela envergasse o vestido de noivado, exclamando: «O penteado é o complemento da toilette»



Alexandre é o cabeleireiro de princesas e de estrelas, como Brigitte Bardot

que vão desde o feitio dos sapatos até aos novos penteados, passados pelos «visagistas», que todos os anos decretam qual o tipo de pintura e feitio de rosto mais apropriado para usar com os chapéus nova vaga.

Os cabeleireiros são reis incontestados neste pequeno mundo do superfluo. E entre estes Alexandre detém o ceptro incontestado em matéria de invenção e audácia. Os salões onde Mestre Alexandre atende a clientela de maior nome internacional não têm

com um ou dois assistentes e duas malas cheias de material, para se encarregar dos penteados. Se um tio duma dama de sangue real partisse uma perna véspera do casamento, mesmo assim, a cerimónia realizava-se. Mas se Alexandre não comparecer já a certeza não é completa. Maria Pia de Saboia, Sofia da Grécia, Ira de Furstenberg, a condessa de Paris, a princesa Paola da Bélgica não prescindem dos seus serviços. É recebido na Casa Branca para pentear Jacqueline Kennedy, no iate da Duquesa de Windsor e em todas as Embaixadas do Mundo civilizado.

Alexandre confessa que trabalha muitíssimo para poder acorrer a todas as encomendas. Levanta-se ás seis da manhã e deita-se á meia-noite. Em Paris, Madrid, Bruxelas, Milão e Nice tem mais de cento e vinte cabeleiros que trabalham sob as suas ordens directas. O dia termina geralmente com uma «soirée» de grande gala e os fins de semana, passados num velho moinho reconstruído nos arredores da capital francesa, são os seus únicos momentos de repouso. Ai, mesmo assim, a profissão não o abandona, pois perde longas horas a estudar e a imaginar novos penteados, que as elegantes do Mundo inteiro passearão nos salões da alta sociedade.

## Partem do Oriente as estradas do vício da droga

UM pó branco misturado com sacarina, vendido em pequenas embalagens, ás escondidas da Polícia, é a ruína para muitos milhões de pessoas e a fortuna para uns tantos que se dedicam ao comércio clandestino do ópio e seus derivados.

Se na Europa e na América, o negócio da droga é severamente proibido, na maior parte dos países asiáticos nenhuma restrição se levanta á sua produção e

consumo. Os camponeses cultivam as plantas dormideiras com o mesmo á-vontade com que os europeus tratam das couves do quintal. Depois de entregue a colheita ao primeiro intermediário, a droga segue para as refinarias clandestinas. Com quinze quilos de ópio obtém-se um quilo de morfina ou um quilo de heroína, que é actualmente o estupefaciente mais em moda.

Porque aqui também há modas: em 1925, os artistas, pintores e homens de teatro davam-se

(Continua na 11.ª página)

### O MOTOR WANKEL

Inventado por Wankel, este motor de combustão a quatro tempos tem um pistão rotativo (cursor)

**Componentes do motor Wankel**

- roda dentada interior que gira sobre um carroto fixo
- admissão
- parte central com a câmara do rotor
- carroto fixo
- água de arrefecimento
- chumaceira do excêntrico
- rotor
- 1 vela
- excêntrico
- chumaceira do veio excêntrico

Este motor tem uma câmara de combustão de forma especial (troncoide) na qual um rotor com uma roda dentada interior gira em torno de um carroto fixado á parede lateral da caixa. O centro do rotor descreve um círculo á volta do carroto fixo e põe em movimento a parte excêntrica do eixo

A árvore excêntrica descreve três voltas durante uma só rotação do rotor. O espaço do troncoide é dividido em três partes pelo rotor (A, B, C). Em cada uma destas câmaras de combustão desenrola-se um ciclo normal de quatro tempos a um tempo de rotação do intervalo. Diz-se então que a diferença de fase é de 120°. As legendas seguintes explicam o que se passa na câmara de combustão A

**Sequência dos quatro tempos:**

- vazia
- admissão
- volumen máximo
- compressão
- expansão
- escape de gases

O motor Wankel é mais pequeno que um motor normal e tem poucas peças

tech-v.dijk

### esforço mental

O excesso de trabalho intelectual ocasiona fadiga cerebral que se manifesta por nervosismo, abatimento e preocupação demorada por coisas a que habitualmente não se liga qualquer importância. Se sente sintomas de fadiga, consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao FOSFORO FERRERO, alimento do cérebro e dos nervos.

**Fosforo Ferrero**

A VENDA NAS FARMÁCIAS

A MAIS MODERNA  
FABRICA ALEMA  
APRESENTA

## KING

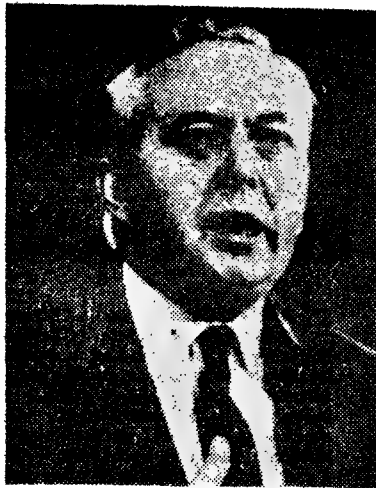
MAIS ECONÓMICO

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.  
PORTO LISBOA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

## MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.



HAROLD WILSON

A sucessão inesperada de Hugh Gaitskell pôs os trabalhistas britânicos perante dificuldades que eles próprios se não julgavam capazes de vencer sem graves transtornos e prejuízos. A escolha de Harold Wilson, ao contrário do que chegou a recear-se, evitou uns e outros e a actividade por ele desenvolvida nas últimas semanas na Grã-Bretanha e no estrangeiro, mostrou que se trata de uma figura de primeira plana superior aos seus competidores e antecessores, pois nem Attlee nem Gaitskell tinham a sua estatura, dons intelectuais e autoridade política. O seu competidor, George Brown, de tendências conservadoras, é apenas conhecido pela sua actividade interna na vida do partido, e teria sido uma má escolha. Os trabalhistas ao rejeitarem-no, deram um golpe que pode ter incalculáveis consequências na política britânica.

No recente debate dos Comuns, sobre o caso Profumo, e na maneira como desde o início o conduziu, Wilson alcançou um inequivoco triunfo pois conseguiu elevar-se acima dos aspectos partidários, que tentariam qualquer outro, para insistir no significado nacional desse incidente doloroso emprestando-lhe um sentido que, além de valorizar a sua posição pessoal e a do seu partido, contribuiu para prestigiar a Grã-Bretanha e a sua política seriamente afectadas pelas repercussões do escândalo. Wilson confirmou as qualidades de homem de Estado que lhe atribuíam o que não deixará de atenuar a gravidade do caso.

Seguindo-se às suas viagens a Washington e a Moscovo, onde teve ocasião de expor as teses do trabalhismo e as suas intenções, o comportamento de Harold Wilson no debate dos Comuns foi uma prova de competência, bom-senso e habilidade política, que é legítimo creditar ao actual chefe do Partido Trabalhista, pois em tão difíceis conjunturas se mostrou á altura das circunstâncias. Não são tantos os verdadeiros homens de Estado de que a Grã-Bretanha dispõe neste momento, para que a sua acção seja tida em pouca conta ou se percam as esperanças numa solução das dificuldades daquele país ajustada às suas tradições e responsabilidades.

### O tango chama-se

«Soraya, era uma vez...» mas a princesa não gostou

PARIS, 22 — A princesa Soraya, ex-imperatriz da Pérsia, processou uma casa editora de musicas, por esta haver lançado no mercado, sem o seu consentimento, um tango intitulado «Soraya, era uma vez...». Na capa do disco, vê-se a princesa a dançar o tango, num «bar» de Saint-Moritz, com um par não identificado.

## O debate nos Comuns

O escândalo Profumo continua a corroer, não apenas o Partido Conservador inglês, mas a sociedade de que esse partido é a expressão política. O fenómeno terá consequências mais vastas do que as de uma simples mutação da cena ministerial e mesmo do Governo a que preside o sr. Macmillan. Este viu, no final do debate parlamentar que directamente o pôs em causa, a sua maioria amputada de algumas dezenas de votos, os dos deputados novos que, de há tempo a esta parte, preconizam o afastamento do primeiro-ministro como unica fórmula de evitar ao partido uma catástrofe sem precedentes na sua história. Isso não impede que os amigos do sr. Macmillan continuem a falar de eleições para o Outono de 1964, como se fosse possível manter por mais tempo a ficção em que neste momento assenta a vida política da Grã-Bretanha.

A medida que prosseguem as revelações sensacionais sobre o clima de corrupção e rebaixamento moral, em que evoluíram as principais personagens do drama, confirma-se a impressão, que de começo era apenas partilhada por alguns, de que aquele só foi possível em virtude de cumplicidades condenáveis. Disse o sr. Macmillan, ao justificar a sua atitude — esse foi o fulcro em volta do qual se articulou a sua defesa — que não fora oportuna e convenientemente informado pelos organismos, que disso tinham obrigação, sem excluir a Polícia e os serviços secretos. Esta afirmação deixou estupefactos aqueles que dificilmente se resignam à ideia de que o Estado na Grã-Bretanha não funciona com a eficácia e proveito indispensáveis.

Pelo que se sabe é legítimo afirmar que algumas das suas engrenagens importantes estão de tal maneira corrompidas que, para restabelecer a confiança nelas, será preciso uma radical depuração do seu pessoal e a revisão do seu funcionamento. O dr. Ward ainda não disse a última palavra e quando se resolver a fazê-lo devemos contar com uma revolução no panorama político e social da Grã-Bretanha, pois o médico «double» de pintor, que estava em contacto com as mais categorizadas personalidades sem exclusão de membros da família real — como o príncipe Filipe, os duques de Kent e «lord» Snowdon — desempenhava as mais importantes e suspeitas missões como a de intermediário em acontecimentos internacionais de decisiva importância. Ninguém, durante a crise cubana, que arrastou o Mundo à beira do precipício nuclear, se atreveria a supor que, em certo momento, o seu desfecho esteve condicionado pelas diligências de um indivíduo que se encontra na prisão, acusado de delito de proxenetismo. Tais anomalias só são possíveis quando a sociedade em que se dão atingiu um grau de decomposição a que urge dar remédio rápido, para evitar a gangrenação total.

### BONS DENTES

#### À FORÇA

BONN, 22 — O Bundestag vai votar em breve uma lei que torna obrigatórios e gratuitos os exames dentários às crianças de 2 a 3 anos e aos jovens de 18 anos.

## A sucessão do general de Gaulle

Nos seus últimos discursos e declarações publicas o general de Gaulle tem insinuado, embora o não diga claramente, que tenciona abandonar as suas funções quando terminar o mandato para que foi eleito, isto é, no final de 1964. As suas inegáveis habilidades e capacidade manobradora levam os políticos franceses, que deixaram de ter na vida do seu país qualquer influência séria — a figura do general obscureceu-os até ao ponto de quase por completo os eliminar — a não dar grande crédito a essa versão, embora autorizada, das intenções do general. Há, para isso, sobejas razões que um passado de surpresas e desapontamentos justifica. Das atitudes imprevistas e desconcertantes do chefe de Estado francês se queixam, indistintamente, amigos e adversários, e esses antecedentes devem ser tidos em conta para explicar o cepticismo que a notícia da sua retirada suscitou.

O problema da sucessão do general de Gaulle oferece motivos para funda reflexão, pois, ninguém acredita que ele se limite a simples substituição de um indivíduo e estando, pelo contrário, dentro e fora da França, todos estão convencidos de que esse problema acarreta o da sobrevivência do regime criado à sua imagem e de que é símbolo e intérprete. Substituir de Gaulle é, portanto, no consenso geral substituir a V República e aí começam as graves dificuldades para as quais ninguém vê solução fácil. A ideia de um degaullis-

mo sem de Gaulle parece uma utopia e nela vemos apenas acreditar os que eventualmente seriam seus beneficiários. Acontece que esses beneficiários eventuais vieram das fileiras de outros partidos e formações, uma vez que aqueles que maior contribuição deram para o regresso do general à direcção do Estado foram afastados e se encontram presos ou exilados (Soustelle e Bidault, para não falar dos generais que decisivamente ajudaram esse regresso).

Supor que o eleitorado francês votaria em qualquer dos nomes apontados para a sucessão do general — o conde de Paris, Debré, Pompidou — é uma puerilidade, pois, se o general de Gaulle supõe que basta o seu patrocínio para fazer triunfar qualquer dessas candidaturas, desmente a merecida reputação de que goza. Não é de acreditar que isso aconteça pelo que as suas tentativas para o fazer acreditar são, geralmente, consideradas como cortinas de fumo para encobrir os seus verdadeiros propósitos. Estes excedem o âmbito das aspirações a satisfazer imediatamente e a política externa do general é uma política a distância que nenhum dos seus sucessores seria capaz de conduzir com a necessária energia e o incontestável prestígio de que goza o seu autor. Só de Gaulle pode suceder a de Gaulle e se isso não acontecer devemos contar com uma evolução da política francesa que nada terá com ele, o que dificilmente se acredita.

## A VISITA DE KENNEDY

A visita do presidente Kennedy à Europa foi prevista para que tenciona visitar estão a braços com crises internas graves e nada pior para um hóspede da pior oportunidade. Os países



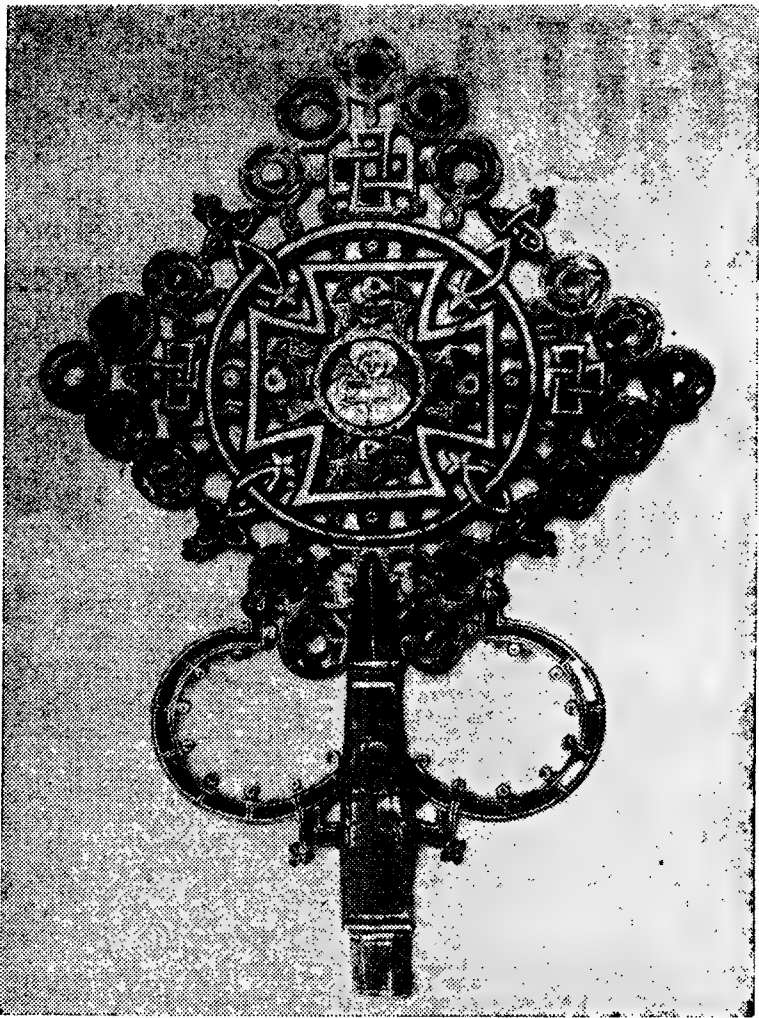
Dois cardeais de língua portuguesa nos corredores do Vaticano: o brasileiro, D. Jaime de Barros Câmara, e o nosso compatriota D. José da Costa Nunes, ladeando o cardeal Norman Thomas Gilroy, da Austrália, ao dirigirem-se para a reunião que antecedeu o Conclave

sua categoria e influência do que deslocar-se para nada fazer, e é isso que efectivamente terá de acontecer, tendo em conta as circunstâncias. Na Alemanha o dr. Adenauer prepara-se para deixar a Chancelaria, onde lhe sucederá o dr. Erhard, ministro da Economia. Este não terá na política externa do seu país a influência do chanceler que sai, e tudo indica que, embora a não abandone por completo a um técnico, escolherá um ministro dos Negócios Estrangeiros que se ocupará dos assuntos relacionados com a diplomacia alemã.

Em Itália a desistência de Aldo Moro, encarregado pelo presidente Segni de formar um governo do centro-esquerda, prolongará a crise italiana por alguns dias, talvez por algumas semanas. O presidente Kennedy não encontrará, portanto, em Roma um Governo com o qual possa negociar os assuntos que fazem dessa etapa uma das mais valiosas da deslocação do presidente. Na Grã-Bretanha, onde de começo não tencionava ir para não melindrar o general de Gaulle, encontrará uma situação igualmente fluida e é quase certo que, se não fosse a visita de Kennedy, a votação dos Comuns seria mais desfavorável ao primeiro-ministro do que efectivamente foi.

Por toda a parte o presidente dos Estados Unidos esbarrará em dificuldades e encontrará um ambiente político que não é o mais próprio ou indicado para a realização dos seus objectivos. Por isso é legítimo perguntar que razões o levaram, apesar de tudo, a não desistir do seu propósito, quando tudo indicava que o não levasse por diante nas condições em que resolveu fazê-lo e são efectivamente as piores e difíceis que era legítimo prever.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.



Um dos mais expressivos e valiosos exemplares da arte copta patentes na Exposição de Essen — uma cruz preciosamente trabalhada em bronze, ouro e vidro

# REVELAM-SE as afinidades do estilo da arte copta com a arte moderna

NÃO só como devaneio artístico, mas para proporcionar um amplo documentário para o estudo das fontes que têm exercido influência predominante na arte do Ocidente, se organizam as famosas exposições de Essen. A mais recente, verdadeiramente notável, reuniu, este ano, na «Villa Hügel», opulenta propriedade da família Krupp, autênticas preciosidades de valor incalculável e incluiu-se no conjunto das exposições dos últimos anos com o mesmo objectivo.

Nas vastas salas destinadas ao importante certame reuniram setecentas peças, algumas raríssimas, enviadas de Addis Abeba, do Cairo, de Fartum, de Nova York, de Washington, de Moscovo, de Leninegrado, de quase todos os principais museus da Europa e de afamadas colecções alemãs, publicas e particulares. O imperador Haile Selassie facultou o seu próprio livro de orações e os conventos e igrejas etíopes concorreram com objectos que jamais haviam sido expostos.

O panorama de todos esses tesouros, permitiu, através de pormenorizados estudos comparativos e amplas investigações, uma clara definição do conceito de «arte copta».

«Não é segredo — acrescenta nas suas impressões críticas Ernest Fischer — que, até agora, mesmo entre os peritos, não se sabe dizer exactamente o que se entende por «arte copta». Esta exposição, de tão larga projecção internacional, significa um passo decisivo no novo domínio das artes e apresenta, além de manifestações conhecidas e estudadas, expressões da arte até agora indefinidas».

## Uma arte que nasceu nas margens do Nilo

Constituem aquilo que se entende por arte copta as manifestações da arte que, nos primeiros oito séculos depois de Cristo, floresceram nas margens do Nilo.

Não abrangem, pois, tais expressões da genialidade humana, apenas a arte dos próprios Coptas, os descendentes da antiga população egípcia, mas, também, a dos povos do Sudão e da Etiópia. E, não sendo possível delimitar precisamente a área geográfica, difícil se torna, também, traçar os limites do tempo.

Formulam-se, em consequência, as interrogações, cujas respostas os peritos se esforçam por encontrar: — Será justo aplicar o conceito de «arte copta» apenas às manifestações do mundo cristão? Deve incluir-se a época helénica ou partir unicamente de Diocleciano e de Constantino?

A sugestiva Exposição de Essen coloca no início Alexandre Rondanini, de Munich, e um busto de Cleópatra, como Isis, e atinge mesmo com algumas peças o século XVIII.

## Paralelismos com a arte moderna

Verdadeiramente, a arte copta é uma arte popular na qual se reuniram elementos egípcios, gregos, romanos e bizantinos e, por ultimo, muçulmanos. Recebeu, na sua fase decisiva, forte impulso e penetrante influência dos conquistadores árabes, transmitindo, por outro lado, certos elementos da arte muçulmana.

O centro polarizador dessa arte que a Exposição de Essen eloquentemente ilustra foi a Igreja Copta, a qual se separou da Igreja Bizantina no século V.

As suas principais características evidenciam-se no vasto e expressivo documentário reunido no importante certame, no qual se incluem: quadros, ícones, relevos gemas, tábuas votivas, vasos, apetrechos e loiças, jóias, trabalhos de talha em madeira e em osso, miniaturas e manuscritos; e, principalmente, no maior sector da exposição, os têxteis e outros elementos originais que definem as fontes da arte copta, de cujas características ressaltam «a dissolução das formas realistas e orgânicas e o desenvolvimento de ornamentos, próprios em infinitas variações». Outro ponto importante que os críticos assinalam é «a verificação de interessantes paralelismos estilísticos com a arte moderna».

## A caminho da insulina sintética

Um médico grego, o dr. Xatsoyannis, que trabalha na Universidade de Pittsburgh, espera realizar este ano a síntese completa da insulina, a hormona antidiabética segregada pelo pâncreas. Até aqui, em todo o mundo, a insulina utilizada no tratamento da diabetes é extraída de animais.

Grosseiramente, pode dizer-se que a insulina é constituída por duas cadeias de moléculas, a A com 21 aminoácidos e a B com 30. Cientistas de Pequim estão muito adiantados na síntese da cadeia B e o grupo do dr. Xatsoyannis estuda a síntese da cadeia A. Uma vez obtidas estas sínteses parciais, será preciso unir a cadeia A á cadeia B e conseguir assim uma insulina pura, sintética.

## Telegramas médicos

Muitos casos de arteriosclerose estão associados com um aumento de colesterol no sangue. Pelo contrário (verificaram agora médicos ingleses), as poliartrites reumáticas caracterizam-se por uma baixa do colesterol sanguíneo. Facto ainda mais curioso e que merece investigação detalhada: tais doentes são pouco atreitos às anginas de peito e aos enfartes do miocárdio!

E já que falámos de colesterol, mencionemos que estudos recentes, efectuados por médicos sul-africanos, pretendem demonstrar que o óleo de fígado de bacalhau — em doses diárias mínimas de 20 gramas — provoca uma redução nítida do colesterol do sangue. Sob esse aspecto, os resultados parecem superiores aos obtidos com os famosos óleos de germe de milho e óleo de girassol. Desvantagens, no entanto, do óleo de fígado de bacalhau: o gosto e o aroma pouco agradáveis e o perigo potencial de uma hipervitaminose A, quando se toma sistematicamente durante períodos prolongados.

O Governo dinamarquês avisa de que uma hormona aparentada com a progesterona e preparada por um laboratório alemão, pode provocar alterações sexuais nos futuros bebés quando tomada por mulheres grávidas.

«As grávidas que tomarem este medicamento (primolut) correm o risco de que 19 % das filhas em gestação nasçam com alterações mais ou menos graves dos caracteres sexuais externos, às vezes tão intensas que a recém-nascida parecerá um rapaz».

O dr. Wallace Bridgen, do Hospital de Cardiologia de Londres, declarou há pouco que o álcool é um excelente dilatador das artérias coronárias e de todas as outras artérias e também um bom «tranquilizante». Pode dizer-se até que, para o coração é mais benéfico do que nocivo! Claro que o dr. Bridgen se refere apenas ao uso moderado do álcool. Pelo contrário, o uso prolongado em quantidades excessivas, leva ao aparecimento de doenças cardíacas.

# PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

## O incrível em medicina

■ Últimas descobertas em matéria de rejuvenescimento: — O embrião de avestruz, sob a forma de extracto seco em pó, proveniente de um ovo incubado durante 20 dias...

— Uma nova «vitamina» extraída dos frutos e descoberta pelos russos. Parece conter boro e tenta-se produzi-la por síntese química!

— Médicos indianos ensaiam um líquido extraído do ginseng, a famosa planta do Extremo Oriente.

■ E a respeito da velhice, eis uma curiosa teoria, emitida recentemente pelo especialista britânico dr. A. Comfort:

«O homem tem menor longevidade do que a mulher, porque protege esta! Com efeito, sabe-se que a mulher vive, em média, mais tempo do que o homem. Este curioso fenómeno explica-se pela perda energética que representa para o homem ter a seu cargo a protecção da mulher!...».

■ O dr. Sidney Fox, da Universidade de Florida, revelou que tinha conseguido preparar matéria «viva» sintética, a partir de compostos químicos simples, em condições idênticas às que predominavam na Terra há milhões de anos. Os materiais básicos para esta síntese da matéria viva, são chamados proténoides e comportam-se como fermentos. Os proténoides são compostos por aminoácidos dispostos em cadeias, absolutamente ao acaso.

■ O problema da «fome do mundo» leva os cientistas a procurar as mais estranhas fontes de proteínas. Vimos já que se encontra em estudo a obtenção de proteínas a partir de certos derivados do petróleo. Chega-nos agora a notícia de que é possível preparar um concentrado proteico de elevado valor nutritivo, a partir das penas e dos ossos das galinhas, perus e patos. Experiências preliminares utilizam essas proteínas das penas de galinhas para alimentar as próprias... galinhas!

## A desconsideração do médico

O dr. E. L. Taube, de Gardena, Califórnia, acaba de publicar um interessante trabalho sobre a posição do médico na sociedade americana e de que vamos transcrever algumas passagens:

«Há 40 anos o médico ocupava, nos Estados Unidos, uma situação social eminente: longos estudos, a sua cultura geral, o seu papel nas famílias e na sociedade granjeavam-lhe a consideração do público e um respeito unânime. Hoje em dia, o médico tornou-se um objecto de desconfiança, de cinismo, de suspeita e de críticas perpétuas.

«Esta transformação é tanto mais chocante se atentarmos em que os meios terapêuticos melhoraram consideravelmente. O médico obtem muito maiores triunfos sobre a doença do que há 40 anos atrás!

«Todos falam de pretensos erros de diagnóstico, de tratamentos ineficazes ou perigosos, de honorários abusivos, e chegam mesmo a discutir estes assuntos com os próprios médicos.»

As causas desta situação são difíceis de analisar. O dr. Taube incrimina a revolta anti-intelectual, explicando: «Depois do início deste século, as classes pouco cultas enriqueceram consideravelmente e o seu nível de vida igualou o das classes cultas. Aquelas, acreditam que a sua riqueza as habilita às mais elevadas situações intelectuais. Os novos ricos ridicularizam os inteligentes do país e revolucionam o código, até aqui bem respeitado, dos valores sociais».

## Um antibiótico brasileiro

Uma equipa de investigadores da Universidade do Recife, dirigida pelo professor Osvaldo de Lima, descobriu um novo antibiótico, a dalbergina, obtido a partir de uma árvore, o jacarandá (*Dalbergia nigra*).

É curioso salientar que este antibiótico activo contra muitos micróbios e fungos, é o primeiro de uma série que os cientistas brasileiros conseguiram isolar de plantas superiores. Como se sabe, até aqui, os antibióticos conhecidos são elaborados por plantas inferiores, os fungos.

## A PARALISIA DO SONO...

Esta curiosa doença, descrita pela primeira vez em 1876, devia chamar-se antes *paralisia do despertar*. Com efeito, é caracterizada pela impossibilidade de mexer um membro, abrir os olhos ou até falar, no momento em que a pessoa acorda! Esta paralisia dura uns instantes, cessando bruscamente, quer espontaneamente, quer porque o indivíduo fez um esforço para se libertar daquela dificuldade ou quer ainda porque lhe falaram alto ou lhe tocaram no corpo.

Um estudo recente, de um médico americano, o dr. G. Goode, efectuado entre estudantes de medicina e enfermeiras, revelou que a *paralisia do sono* não é rara e que os indivíduos afectados são muitas vezes sonâmbulos ou falam durante o sono. Os homens são muito mais atreitos do que as mulheres a esta estranha afeição, cujas causas se desconhecem.

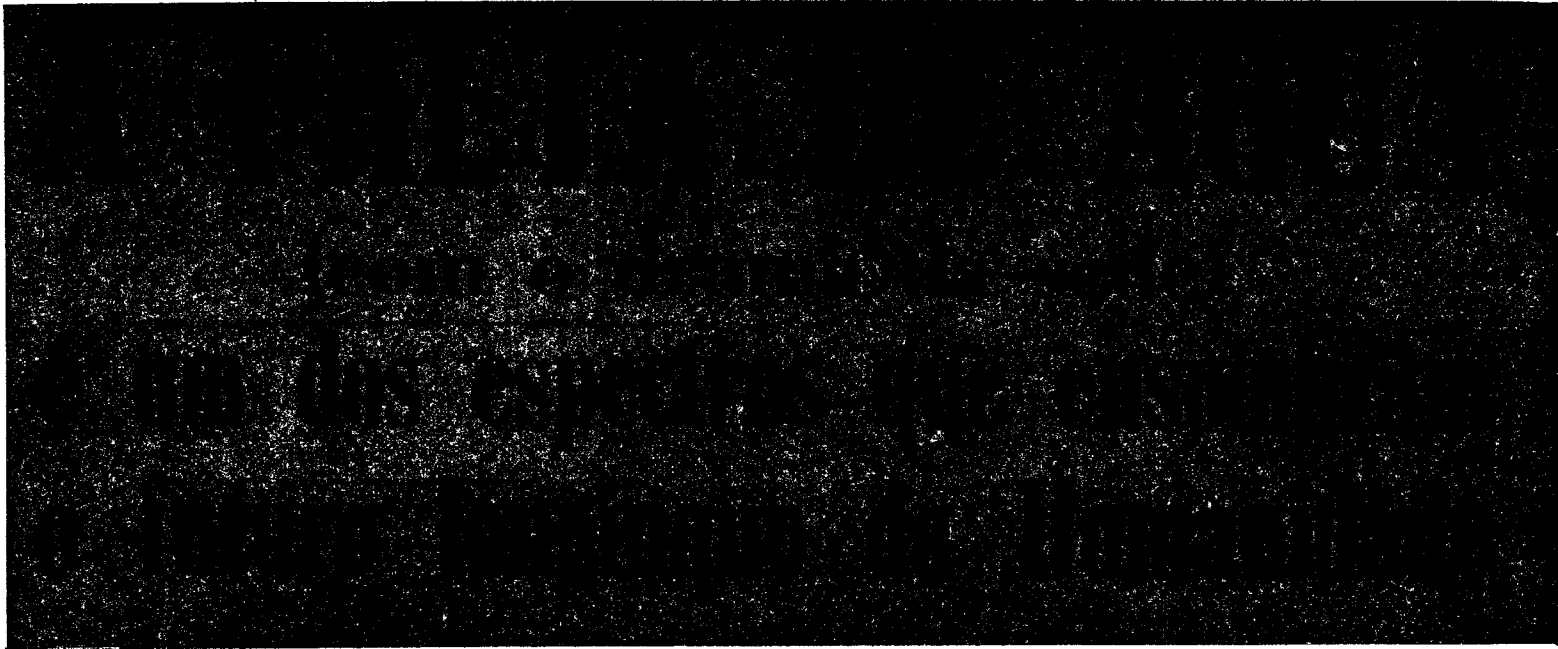
## Portugal

= país com pouco leite!

Segundo a F. A. O. e a Unesco o leite é uma arma importantíssima contra a fome do mundo. O aumento da produção e do consumo do leite permitiria assim resolver graves problemas alimentares. Na estatística fornecida recentemente pela Unesco, a posição de Portugal é muito pouco honrosa. Senão vejamos o consumo de leite por ano e por indivíduo, expresso em quilos:

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| Escandinávia, Finlândia e Suíça .....                               | 300       |
| Estados Unidos e Canadá .....                                       | 240       |
| Dinamarca e outros países da Europa Ocidental .....                 | 170 a 220 |
| Argentina e Uruguai .....                                           | 160 a 180 |
| Venezuela e Israel ...                                              | 120       |
| Países da Europa meridional e muitos países da América do Sul ..... | 100       |
| União Sul-Africana ...                                              | 90        |
| Paquistão .....                                                     | 80        |
| Egipto .....                                                        | 50        |
| Índia .....                                                         | 45        |
| Peru .....                                                          | 40        |
| Turquia e Portugal ...                                              | 30        |
| Japão e Filipinas .....                                             | 10        |

O leite é um precioso alimento concentrado proteico. Segundo a F. A. O., deve multiplicar-se a produção e o consumo do leite em muitos países e aumentar a distribuição daquele às grávidas e às crianças em idade escolar.



**SOROR AQUA!**, a mãe da vida, que irrompe cristalina e pura pela terra fecunda os esplendores da Criação — quantas bocas ressequidas suspiram por uma gota refrescante da linfa que dá

da água salgada em água doce. E a verdade é que não se trata de fugidia e enganadora miragem, mas de uma promissora realidade, a qual não basta, contudo, para nos libertar da angustiosa ameaça, sempre crescente e cada vez mais

cluindo os sistemas mais modernos, através de instalações fixas ou móveis e facilmente deslocáveis, funcionando mesmo em conjuntos volantes e a bordo de navios de características especiais, já hoje torna possível libertar do flagelo da sede populações de consideráveis zonas castigadas pela falta permanente do líquido vital e transformar, ao mesmo tempo, largas zonas de terras infecundas em opulentos e víçosos campos agrícolas, incentivando actividades até agora inertes nos desertos requeimados. Mas toda a que se consegue pelos sistemas de purificação da água salgada é, para a sede da Humanidade, como que uma gota caída no infundo oceano.

Já aqui assinalamos, ao tratar de alguns aspectos na generalidade do problema transcendente, os obstáculos que obstam ao largo aprovisionamento da água do mar de modo a permitir o gasto acessível e praticamente ilimitado. Tais dificuldades não consistem, todavia, no processo de convertibilidade ou na descoberta de um sistema mais prático, mas sim no modo de se conseguir aquele objectivo o mais economicamente possível.

Para transformar a água salgada em água doce tem de operar-se a *remoção biológica* do sal, ou seja a convertibilidade da água do mar pela acção dos elementos nela contidos. Várias experiências científicas com o objectivo do absoluto conhecimento da natureza da água salgada, indispensável para o fim em vista, demonstraram que certas algas, ou plantas marinhas microscópicas, unicelulares, absorvem o sal, reduzindo consideravelmente a salinidade da água. O aproveitamento máximo, por esse processo natural, pela forma mais simples e pouco dispendiosa, seria a esperança da solução do angustioso problema da sede.

Entretanto, o grande empreendimento científico para o aproveitamento da água do mar está a desenvolver-se em escala amplificadora, com resultados encorajadores, entre os quais se podem apontar os que se conseguem através da grande e moderna estação experimental norte-americana em

Freeport no Texas. Com uma produção diária, que vai além de 3 800 000 litros de água potável transformada da água do Golfo do México, abastece a população daquela pequena cidade e irriga apreciáveis extensões de terras agora produtivas.

Há outras instalações semelhantes em várias partes do Mundo, incluindo a Europa, além das destiladoras volantes e dos barcos equipados com aperfeiçoados sistemas transformadores que levam a água potável às zonas mais castigadas pelas secas e onde não é ainda possível estabelecer instalações que deem o rendimento necessário.

Há, também, as barragens que constroem, a par de fontes de energia, consideráveis reservatórios de água purificada por novos sistemas correlativos ao mais moderno apetrechamento das mesmas barragens — mas essa água corre o risco de tornar inaproveitável para usos pessoais.

### Os perigos da contaminação

Apesar de tudo, subsiste na sua crueza o problema da escassez da água em vastas zonas do Globo, pela diminuição sensível dos caudais, agravado ainda pela poluição resultante de resíduos prejudiciais e, o que agrava inquietantemente a situação em face das consequências da contaminação radioactiva.

No recente Congresso Alemão da Água, reunido em Berlim, com a presença de dez mil especialistas e representações de trinta países de todas as partes do Mundo, e a par de uma exposição abrangendo a área de trinta mil metros quadrados, na qual se patentearam as últimas novidades técnicas em agricultura, ficou bem demonstrada a gravidade do problema na sua extensão universal.

No seu discurso de abertura do Congresso, o presidente da República Federal salientou a importância de que se reveste o auxílio a prestar para o abastecimento de água aos países em desenvolvimento, os quais carecem da assistência de técnicos especializados. E assinalou, também, a necessidade imperiosa de se resolver o problema da conspurcação das águas dos rios pelas unidades fabris.

Segundo cálculos revelados pelas entidades responsáveis, a Alemanha Federal necessitará, dentro de dez anos, de 35 a 40 por cento mais de água, em relação às necessidades actuais. Hoje, esse país, altamente industrializado, gasta já 13 biliões de metros cúbicos, aumentando sempre o consumo em todos os sectores.

Em Paris, na sede da U. N. E. S. C. O., houve, também, uma reunião internacional de peritos, que estudaram a eventual organização de uma vasta campanha hidrológica, á escala mundial, com o objectivo de se coordenarem as investigações sobre os problemas fundamentais da falta de água, que se agrava em todo o Mundo, de maneira cada vez mais inquietante.

Esses especialistas prepararam uma série de medidas definidas com vista ao próximo decénio, as quais serão examinadas numa reunião ao nível governamental, antecedendo a próxima Conferência Geral da U. N. E. S. C. O., na qual se decidirá das actividades a desenvolver na Década Hidrológica Internacional, a partir de 1965, com vista a estimular o esforço conjunto de todos os países para se enfrentar a tremenda ameaça



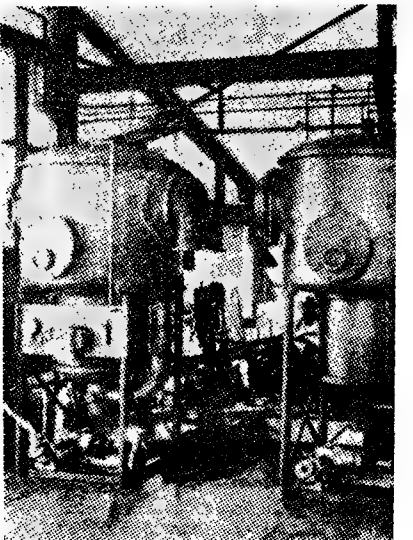
Terras e multidões estalam de sede cante da linfa, que é fon

da sede trágica, pior do que a da fome que inquieta a Humanidade.

### Um problema de toda a Humanidade

A «crise da água», na opinião dos técnicos e cientistas da U. N. E. S. C. O., afecta não só as regiões áridas e ressequidas, mas, de forma angustiosa e premente, todos os países e povos da Terra.

A inquinação, cada vez mais intensa dos rios e das águas subterrâneas por efeito das substâncias orgânicas, químicas ou ra-



Por meio de instalações de transfor líquido, fixas ou que se deslocam p de água, procura-se atenuar o dran modernos sistemas de convertibili gravura, levam, também, o refrigéri adustos onde as multidões vivem a

## CUIDADO CO

Dois especialistas franceses, os drs. Rouber e Cantat, publicaram há pouco um curioso e utilíssimo estudo sobre as vantagens e inconvenientes do uso diário dos óculos escuros. Na verdade, de há perto de uma dezena de anos até á data, aumenta extraordinariamente o numero de pessoas que usam durante todo o dia óculos escuros ou «fumados».

Segundo os citados médicos, é normal e agradável proteger os olhos contra as grandes intensidades luminosas exteriores, nos



A água do mar, que envolve o planeta e cobre a maior parte da sua extensão, poderia matar a sede de toda a Humanidade. Transforma-se em água doce, mas os processos empregados na sua convertibilidade são ainda complicados e dispendiosos para um aproveitamento á escala exigida pelas necessidades das terras e populações sequiosas

o vigor á árvore gigantesca, torna os prados viridentes e reanima as flores!

Sem ela o planeta seria uma vastidão ressequida, escaldada, tenebrosa, a imensa solidão, silenciosa e desgarradora. Mas corre a água, abundante, de nascentes inextinguíveis e alastra pela extensão do Globo, que, na maior parte, é coberta pela imensa e volumosa camada líquida, pois os mares abrangem cerca de três quartas partes da superfície da Terra, da qual apenas 26,8 são ocupadas pelos continentes onde vive a massa humana. Distribuídas, no entanto, desigualmente, as nascentes e reservas de água potável pelas zonas habitadas, há regiões imensas a estalar de sede, pois a falta do elemento líquido, que gera um dos mais terríveis dramas humanos, origina a tragédia da fome e do atraso das populações, pela impossibilidade do aproveitamento das terras aráveis, da industrialização e do desenvolvimento de energias produtivas.

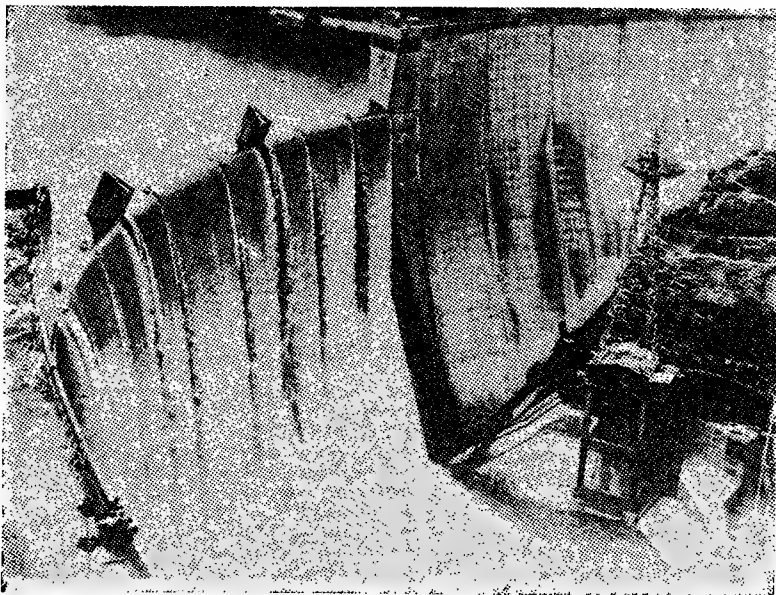
O problema é de todos os tempos e a calamidade da sede e das secas apavorantes aparece na «Bíblia» como uma catastrófica punição divina. Hoje, porém, adquire transcendente acuidade, uma vez que, aos fenómenos naturais que originam a falta de água em muitos pontos do Mundo, se juntam outras causas resultantes da evolução das civilizações modernas e das exigências das novas técnicas aplicadas ao utilitarismo da existência quotidiana.

Parece, contudo, paradoxal, o facto de nos vermos rodeados de água e haver gentes e terras torturadas pela sede, sabendo-se que, entre os prodígios da ciência e da técnica, se inclui a transformação

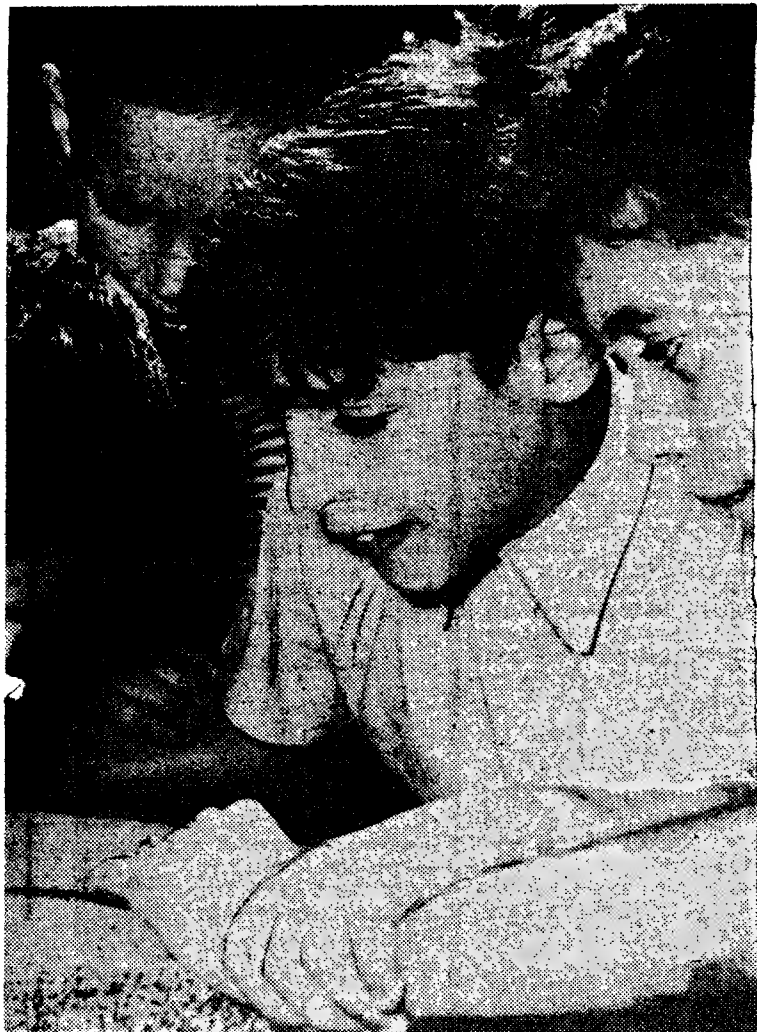
inquietadora, da sede apavorante e trágica em muitos pontos da Terra, onde já se esboça, em toda a sua terrível grandeza, o drama alucinante.

### O aproveitamento da água salgada

A convertibilidade da água do mar, por vários processos, in-



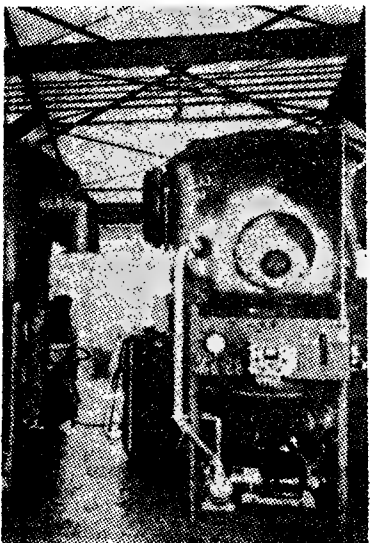
As grandes represas das barragens são reservatórios da água que impulsiona formidáveis e fecundantes energias e pode servir para atenuar as consequências dramáticas das secas devastadoras — se for possível, no futuro, eliminar por completo os efeitos da poluição e das contaminações radioactivas



e há muitas bocas ressequidas e sôfregas do fio cristalino e refrete de vida e espalha pela Terra os esplendores da Criação

dioactivas, que constituem resíduos industriais, aumentando em ritmo acelerado e em enormes proporções — assinalam os especialistas —, implicam numerosos perigos para a saúde da Humanidade, ao mesmo tempo que o risco de uma contaminação irreversível das reservas de água suscita um tema de grandes preocupações.

Em todo o Mundo faltam ou são poucos os especialistas altamente qualificados para o estudo do problema, que não conhece fronteiras, como se assinala no relatório dos peritos reunidos em

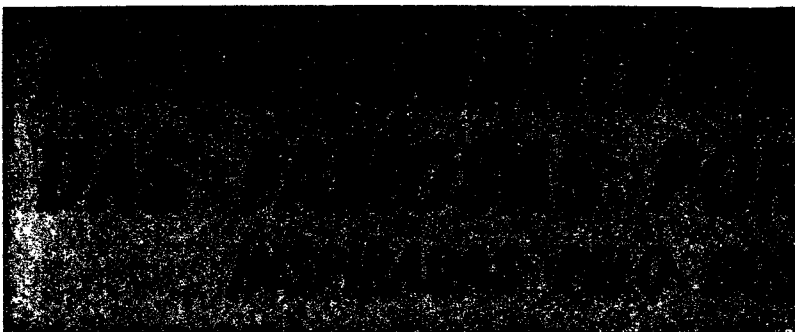


mação e purificação do elemento ra as zonas flageladas pela falta a da sede. Navios especiais, com de, semelhantes ao que se vê na o da linha purificada, aos lugares , tortura das securas alucinantes

## IM OS ÓCULOS ESCUROS!

climas tropicais, mediterrânicos e nos campos cobertos de neve ou nas praias batidas pelo sol. Mas é desvantajoso o uso de tais óculos no interior das casas, sobretudo nos locais de trabalho mal iluminados e se a pessoa já de si é miope! Dizem a esse respeito os drs. Rouber e Cantat: «Na miopia, nos grandes defeitos de refração dos olhos, no pré-glaucoma, nas deficiências de acomodação, o uso inconsciente de óculos escuros no interior das casas constitui uma sobrecarga visual inútil e, por vezes, um perigo de agravamento da deficiên-

cia primitiva. Os técnicos da óptica médica preparam uma série de lentes ou de vidros filtrantes, admiravelmente bem estudada e doseada. Tendo em conta as luminosidades dos ambientes de trabalho, a colaboração entre esses técnicos e os médicos oftalmologistas permitirá encontrar a qualidade de vidro corado que, sem ser nociva, convenha a cada susceptibilidade ocular em particular. A livre escolha, só por razões estéticas, do tipo de óculos escuros por parte do usuário, é condenável e perigosa para a saúde dos olhos».



O rei da Prússia, Frederico, o Grande, a par do seu génio militar, era um homem culto e requintado, com sensibilidade artística e pendor de filósofo. Conviveu e correspondeu-se com os mais altos espíritos do seu tempo, e no Palácio de Sans-Souci, em Potsdam, tinha Voltaire os seus aposentos, para as vilegiaturas, que davam ao soberano o ensejo da larga convivência intelectual com o autor famoso de «Cândide».

O desenvolvimento das artes e o aperfeiçoamento e a expansão do artesanato e das indústrias que valorizam as inspiradoras fontes artísticas populares e tradicionais tiveram em Frederico um extraordinário impulsionador. Foi ele quem fundou, no ano de 1763, a Real Manufatura de Porcelana, que floresceu e perdurou através de guerras, revoluções e outros períodos calamitosos, tornando-se a sua marca, o ceptro azul, símbolo da excelência de produtos, de rara perfeição.

Completaram-se agora duzentos anos de existência da Manufatura de Porcelana de Berlim, a famosa «Königlich Berlin», uma das mais célebres manufaturas do género na Europa, largamente conhecida em todo o Mundo e que perdura as tradições, ligadas ao nome de Frederico, o Grande.

### A origem da «Königlich Berlin»

Em meio das suas preocupações artísticas, bem cedo o rei da Prússia se começou a interessar pela porcelana, dedicando-se especialmente a fomentar o aperfeiçoamento das manufaturas como base de uma indústria de larga expansão.

Já depois de fundada a conhecida Manufatura de Meissen, na Saxónia, Frederico, o Grande, concedeu, em 1751, ao comerciante Wilhelm Caspar Wegely um *Privilegium privatum* para o fabrico de porcelana na Prússia. Quando, porém, estalou a Guerra dos Sete Anos, Wegely viu-se obrigado a suspender a sua actividade, do mesmo modo que surgiram insuperáveis dificuldades económicas a tolher a produção da fábrica de Johann Ernest Gotzkowsky, criada em 1761 a conselho e pelos estímulos do monarca.

Embora absorvido pelas tarefas que a guerra lhe impunha, Frederico não se desinteressou da fabricação da porcelana, predominando esse objectivo sobre as

inquietações e os resultados da situação. Assim, como assinala Richard Wilm, escrevia o rei após o duro revés de uma batalha: — «Não nos resta mais nada senão a honra, o chapéu, a bengala e porcelana».

Iam maus, contudo, os tempos para essa indústria que o soberano ambicionava lançar no caminho do progresso e da prosperidade.

Acentuavam-se as dificuldades e os prejuízos da manufatura de Gotzkowsky. Para evitar a derrocada, Frederico resolveu, em 1763, ainda antes de findar a guerra, adquirir as instalações. Criou assim a marca com o ceptro do brasão de Brandeburgo — e surgiu a hora da fundação da célebre «Königlich Berlin», que hoje conta dois séculos de prestígio e tradição.

Sob o impulso de Frederico, o Grande, bem depressa os produtos da manufatura real puderam entrar em competição com as porcelanas de Meissen e de Nymphenburg.

Quando o duque de Ligne, requintado e grande conhecedor de porcelanas, visitou o rei da Prússia, ficou surpreendido pela beleza das porcelanas que pôde ver em Sans-Souci. E, ao analisar a marca de uma das peças mais delicadas, exclamou:

— Julgava que fosse porcelana da Saxónia. Mas em vez de duas espadas, vejo o ceptro, que deve ter maior peso!

Frederico, o Grande, sorriu, ufano e lisonjeado.

### A inspiração real nos coloridos fulgurantes

O próprio Frederico foi, aliás, o melhor cliente da sua manufatura, que produziu numerosos serviços para os seus palácios. Ele mesmo tomava parte na execução de peças famosas.

Conquistaram grande renome os serviços destinados ao novo palácio de Potsdam e ao de Breslau, que os peritos consideram do melhor que o rococó alemão produziu neste domínio.

Como diz Richard Wilm, «Frederico, o Grande, não exerceu apenas influência sobre as formas dos modelos, mas deu sugestões para novas cores, como, por exemplo, a «cor-de-carne», uma cor-de-rosa suave e a sua cor preferida, o «bleu mourant», um azul-claro acinzentado, que continua a ser característica da Manufatura de Berlim.

A composição e o colorido das flores atingiram tal refinamento na sua expressão artística que, em 1770, o director da Manufac-



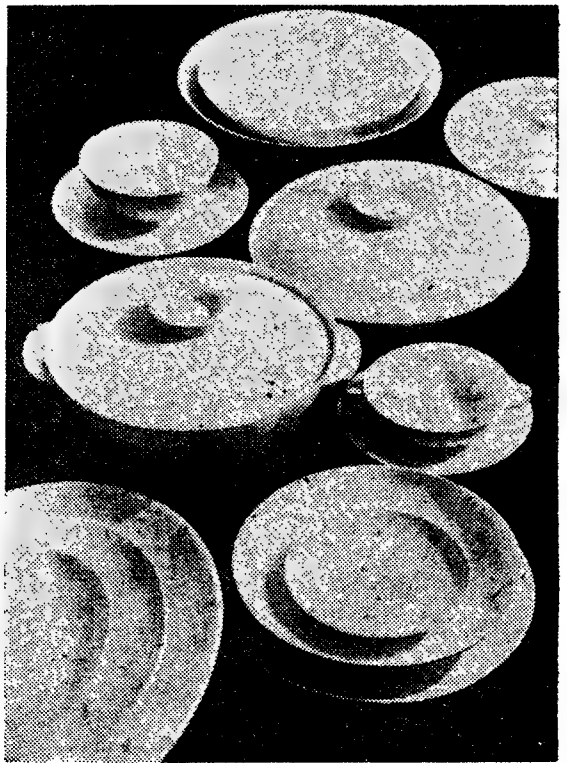
Frederico, o Grande, o rei da Prússia que se orgulhava do convívio com filósofos e artistas, deixou o seu nome ligado às tradições, perduráveis das porcelanas alemãs

tura podia afirmar, orgulhosamente, ao rei:

— A pintura de flores em porcelanas berlinenses, dizem todos os conhecedores, e até mesmo os saxões, é a mais bela que jamais se viu.

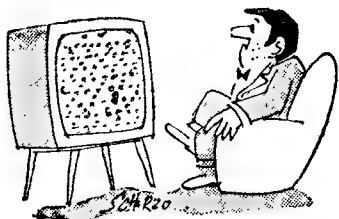
A «Königlich Porzellanmanufaktur», transformada mais tarde em «Staatliche Porzellanmanufaktur Berlin», sobreviveu à dinastia dos Hohenzollern e ao Estado Prussiano. Transferida, periodicamente, para o Sul da Alemanha, está, de novo, instalada em Berlim-Occidental.

Mantendo-se fiel aos princípios estabelecidos por Frederico, o Grande, seu fundador, a Manufatura de Porcelana de Berlim, ao celebrar o seu bicentenário, revive essas tradições que refulegem em obras de arte, antigas e modernas, de fama e prestígio mundiais.



Peças do famoso serviço de mesa do palácio de Breslau, executado por ordem de Frederico, o Grande, da Prússia, na cor «bleu mourant», sugerida pelo rei e que é característica das porcelanas da Manufatura de Berlim; e parte de um serviço moderno, ali fabricado em 1930, sugestivo da nova linha daquelas porcelanas que mantêm o prestígio das suas opulentas tradições

# ELES



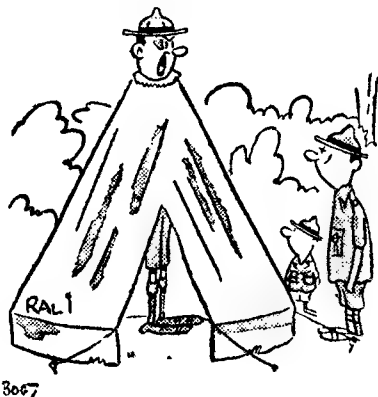
## SEM PALAVRAS



— Veja lá! Não magoe o dedo com que escreve a máquina, menina Isabel.



— Três horas de trabalho fatigante... para abrir um frigorífico!



— Não fiquem para aí a olhar. Vão procurar os paus da barraca!

# REVOADA DE GRAÇAS

## A ORIGEM DA MULHER

A professora explicava aos alunos como o bom Deus criara a mulher partindo uma costela de Adão.

Manuel João, que é muito impressionável, ficou a pensar naquilo, principalmente no facto de uma simples costela se transformar numa mulher.

Alguns dias depois adoeceu com gripe, queixando-se de dores no peito.

A mãe aflita, que se lamentava de o ver doente, ele sossegava-a:

— Não te apouques, minha mãe. E' que, naturalmente, vou ter uma mulher.

## QUESTÕES DE FAMILIA

A discussão familiar atingira o máximo, mas a certa altura o marido parece ter sabido impor silêncio a sua mulher.

— Eu bem sabia que com esta te faria calar!

— Enganas-te. Não me calei. Estou a repousar.

## A VESPA E A VACA

Andava uma vespa a passear no prado e ia pousando de flor em flor quando apareceu ali uma vaca que, com um rápido golpe de língua, apanhou a flor em que estava a vespa e que dentro em pouco se encontrou no estomago da vaca.

— Grande besta, disse a vespa, tu engoliste-me mas eu vou dar-te uma picada no estomago,

ele começa a inchar e tu morres.

Depois pensou:

— Eu tenho bastante tempo para a picar e agora vou mas é ta:

Qual não foi, porém, o seu espanto quando ao acordar verificou que a vaca tinha desaparecido.

## O passageiro delicado

O carro da Estrela vai á cunha quando no Calhariz entra uma senhora. A' sua entrada um senhor levanta-se.

— Não, não, diz-lhe a dama, obrigando-o a tornar a sentar-se. Deixe-se estar, porque eu não estou nada fatigada.

O senhor pretende insistir mas ela não o deixa levantar, pondo-lhe até uma das mãos sobre o ombro.

No Poço Novo repete-se a cena; o senhor vai para levantar-se quando a senhora teima em que ele se torne a sentar e faz o elogio da sua delicadeza:

— O senhor é um caso muito raro. Actualmente os homens não têm a menor delicadeza com as senhoras. Em geral são uns grosseiros que até, se puderem, lhe roubam o lugar.

Nesta altura já o carro vai a subir a Calçada da Estrela e mais uma vez a senhora não consente que o cavalheiro atencioso se levante, mas ele exaspera-se e, desta vez, clama em voz bem alta:

— Não, agora já é demais. Eu quero sair e a senhora já me fez perder duas paragens.



— Então é preciso dizer a idade?



— Preciso lembrar-te que a casa tem mais seis divisões?

## NO QUARTEL

O sargento pergunta ao taramba:

— Que fazes tu antes de limpar a tua espingarda?

— Eu verifico o numero.

— O numero? Para quê?

— Para ter a certeza de que não vou limpar uma espingarda que não seja a minha.

## PARA PASSAR O VERÃO

A um menino, pouco aplicado ao estudo, disse a professora que nós estávamos sobre a terra para trabalhar: «Está bem, respondeu ele, quando eu for crescido hei-de ser marinheiro».

## O PRIMEIRO PASSO

Um senhor telefona a um amigo íntimo: «Acabo de dar o primeiro passo para o divórcio. Casei esta manhã».

## NOITE DE NÚPCIAS

Depois que os aviões passam pelo Pólo, uma companhia de aviação criou este «slogan»: Jovens casados, passai a vossa lua-de-mel no Pólo Norte. A noite dura ali 80 horas.



## Opiniões de gente conhecida

Jean Rostand, o biologista que estuda a vida dos animais há quarenta anos declara:

«De todos os animais — os gatos, as mulheres e as moscas são os que perdem mais tempo a fazer a sua «toilette».

Orson Welles disse há dias:

«Sou mais tolerante que se julga. Há faltas que eu desculpo e paixões que perdoo: são as minhas».

A princesa Margarida disse ao decano de Canterbury, que conheceu num «garden party» real:

«Tenho a mais viva gratidão pelas pessoas da vossa crença. O cristianismo fez muito pelo amor quando criou o pecado».

Maurice Chevalier recebeu há dias a visita dum dos seus velhos camaradas de cena. Vinha anunciar-lhe que se ia casar.

— A tua noiva tem a tua idade? — perguntou Chevalier.

— Sim — respondeu o outro — em parte.

O professor de moral Mondor disse:

«Nunca fazer coisa que não se possa contar depois dum bom jantar».

Jean Anouilh não tem uma ternura especial pelos críticos. Um crítico, diz ele, é em geral um escritor falhado, que mudou de profissão. Isso não o impede, porém, de ser um ótimo crítico. um vinho execrável pode às vezes dar um bom vinagre.

Jean Jeanson, que não morre de amores pela nova vaga, disse há pouco com um bom sorriso:

Ignoro a razão por que se pretende que a geração nova está velha antes de tempo. Encontrei hoje dois jovens «metteurs en scene» de 19 anos. Pareceram-me muito bem conservados».

Melina Mercouri, a bela vedeta do filme grego «Jamais Dimanche», gosta de citar as máximas do seu país duma sabedoria sorridente:

«Nunca digas vou fazer isto ou aquilo, se Deus quiser. Trata de saber primeiro a opinião da tua mulher. O homem que se deixa governar inteiramente por sua mulher, não é nem ele, nem a sua mulher: não é ninguém».

O príncipe Orsini, primeiro dom-joão de Itália, tem esta máxima favorita:

«No amor não há nada de interessante senão a conquista e a ruptura. O resto são boatos».



— Que crianças encantadoras. Parecem as amigas da canasta da tua mãe!

# O COOPERATIVISMO NA BIRMÂNIA

por J. DIAS AGUDO

Caminhemos hoje para Oriente e falemos de alguns núcleos em que o cooperativismo se afirma com decisão e êxito notáveis. Sim, porque não é só na velha Europa, nem na novata América que há exemplos de que o homem quer trabalhar e viver de mãos dadas, fora de qualquer atitude de competição, disputa ou luta. Há, também na Ásia, quer nos países de milenária civilização, como a Índia e a China, quer nos mais moços e esperançosos que a última guerra subtraiu à influência de domínios estrangeiros, provas evidentes de que o homem, saturado de fórmulas políticas mais abstractas que reais, procura um viver de auxílio mútuo, sinceramente prestado e retribuído. Um desses exemplos de países moços, voltando às ideias cooperativistas ou fraternas, é a Birmaníia, país novo, que conquistou a sua independência já depois da guerra de 1939-1945. Fazendo parte da ex-colónia inglesa da Índia, da qual também se desmembrou quando este bloco resolveu sacudir o jugo da Inglaterra, a Birmaníia seguiu no económico e no social a tendência já manifestada e até concretizada pela mãe-pátria de uma acção cooperativa em vários sectores das actividades nacionais.

Fundou, assim, a cooperativa como o mais adequado meio que se possui hoje de resolver o grave problema da produção e da distribuição, não falando noutros igualmente resolúveis por ela, que o auxílio mútuo, em que assenta, é sentimento eficaz e seguro para alicerçar qualquer ideia.

Começou o movimento pela produção e pelo crédito, datando a primeira destas cooperativas dos princípios deste século XX em que estamos. Sessenta e um anos depois as cooperativas de produtores ascendiam já a 1685, e é de admitir que o seu número seja hoje superior, dado o ritmo e o vigor que sempre mostrou o movimento cooperativista birmanês, apenas prejudicado pelas dificuldades decorrentes dos períodos de guerra em que também se viu envolvido. Foram estes acontecimentos anormais, sobretudo o último, que reduziram o seu número, pois as estatísticas davam para as cooperativas uma projecção bem maior.

Ào lado do sector da produção regista-se, dentro em breve, o daqueles que recorrem à associação

de distribuição para se defenderem da exploração do intermediário, daquele, precisamente, que, não aumentando o rendimento da comunidade, cria ainda dificuldades e problemas sérios ao maior numero, constituído por trabalhadores de fábricas e oficinas — os operários —, pelos camponeses que mourejam na terra em busca do cereal e do legume, da carne e do leite e, ainda, pelos pescadores que tiram dos mares e dos rios o peixe que nos há-de sustentar também.

Fundam-se, então, as cooperativas de distribuição ou de consumo, sobretudo nos meios maiores, que é onde se aglomera a população, e o seu numero, que aumenta quase indefinidamente quando se lhe não opõem causas anómalas ou preconceitos de governação, atingiu, há pouco, 2858, com 864 633 sócios individuais. É um panorama já vasto para um país novo, mas ele tende ainda a alargar-se com a necessidade de se vai experimentando de substituir processos velhos, deslocados já do seu tempo, por fórmulas novas, que tenham em consideração as realidades que a Civilização vai continuamente criando.

A estas instituições cooperativas de consumo outras, se juntaram com o mesmo espírito de defesa legítima contra o parasitismo oneroso. Em numero de 142, e com 36 002 membros, figuram hoje na Birmaníia as cooperativas industriais, que actuam num ramo fundamental das actividades económicas de qualquer país. E fundaram-se, também, as de pescadores, que eram em 1961 em numero de 136, com os seus 6384 sócios. E outras mais: contam-se, ainda, 74, exercendo actividades diversas, não incluídas nos tipos já referidos, com mais de 16 000 sócios inscritos.

Não actua este movimento dispersivamente, isto é, segundo a orientação isolada de cada cooperativa. Não. Há nele um plano que procura realizar-se, e uma organização que se quer conseguir, federando os elementos primários em uniões regionais, e estas no Armazém Cooperativo Birmanês, dirigido superiormente pelo Conselho Cooperativo Nacional, vértice de uma pirâmide que engloba tudo e todos. O plano ou estruturação das actividades de acção cooperativa traduz-se em certos casos por planos periódicos, quinquenais, por exemplo, procurando realizar determinadas tarefas, a exemplo dos Planos de Fomento, ou outros, que certos Governos estão pondo em prática, para bem combinarem esforços e melhor aproveitarem os dinheiros neles investidos.

Este Conselho desempenha no momento cooperativo uma função de grande relevo, pois superintende em tudo que respeita os vários tipos de cooperativas do país, incluindo exportações e importações, atingindo estas um quinto do volume total das importações nacionais.

Também se lançou na industria. E' por ser tão extensa e tão profunda a sua acção no país que ele ainda se não desligou completamente da influência governamental. Todavia, procura criar-se-lhe uma situação de verdadeira autonomia, para o que se nomearam já alguns cooperadores para o conselho de administração e representantes em seu seio das 65 Uniões regionais que o constituem. Já se vislumbra o dia em que o Conselho Cooperativo Nacional será efectivamente independente do Governo, para arcar, sozinho, com todas as responsabilidades do movimento cooperativista.

## Cor invulgar num automóvel

Um tom especialmente criado para decorar a residência em Londres de Helena Rubinstein, conhecida magnate da industria de produtos de beleza, é agora adoptado na pintura interior de um novo carro de desporto britânico. Trata-se do Ogle «S X 250». A cor é de violeta-francês.

Foi criado pela David Ogle Ltd., de Letchworth, a firma de especialistas com que Stirling Moss está a planear «o carro dos seus sonhos».

# Os caminhos que percorre o terrível vício da droga

(Continuação da 5.ª página)

á cocaína, extraída das folhas da coca, cultivada na América do Sul. Veio depois a época do hachiche, cultivado na Africa do Norte, no Líbano, na Birmaníia e no México. Entrou-se, a seguir á guerra, na fase da heroína, e, para que o mercado negro esteja abastecido, uma autêntica rede de traficação atravessa o Mundo inteiro com as suas ligações do produtor ao consumidor.

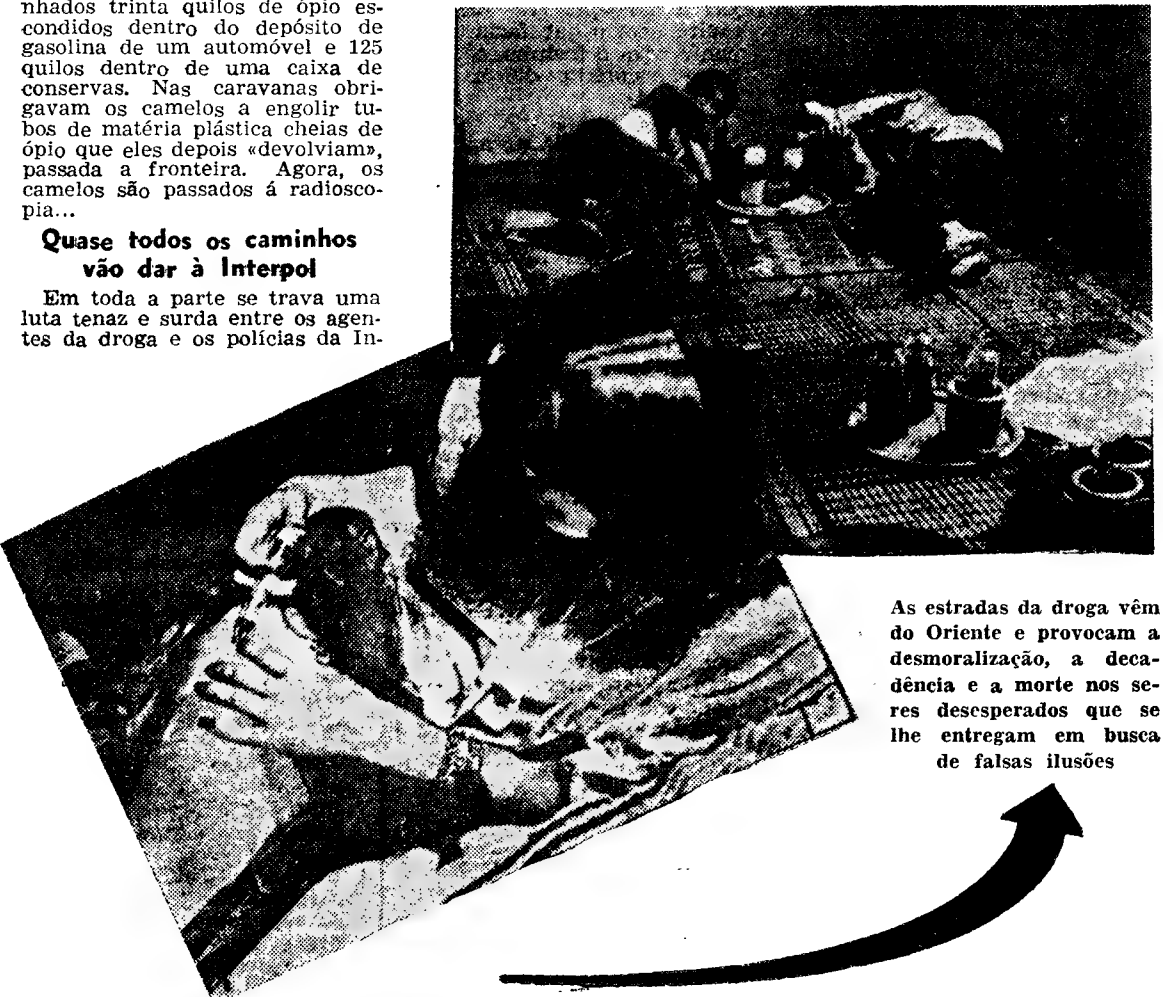
Sete países cultivam oficialmente o ópio: Russia, Jugoslávia, Turquia, Índia, Irão, Bulgária e Grécia. Mas há muitos outros que o fazem clandestinamente e são estes os maiores produtores. Para chegar até á Europa ou América, a droga toma os meios de transporte mais variados e inverosímeis que se possam imaginar: aviões do ultimo modelo, camiões com duplo fundo, caixões, nozes vazias, avros falsos, relógios e até ovos sem clara nem gema... Na Malásia, foram apanhados trinta quilos de ópio escondidos dentro do depósito de gasolina de um automóvel e 125 quilos dentro de uma caixa de conservas. Nas caravanas obrigavam os camelos a engolir tubos de matéria plástica cheias de ópio que eles depois «devolviam», passada a fronteira. Agora, os camelos são passados á radioscopia...

## Quase todos os caminhos vão dar à Interpol

Em toda a parte se trava uma luta tenaz e surda entre os agentes da droga e os polícias da Interpol, que são incansáveis na pesquisa e apreensão desses carregamentos clandestinos.

Esta organização que agrupa 76 países, segue a longa viagem dos estupefacientes, desde a origem até ao cais da chegada. De vez em quando, num golpe espectacular, são presas as «cabeças» de grupo e desmantelada uma rede de distribuição. Mas nunca como neste caso tem veracidade a lenda da hidra das sete cabeças; por cada rede desorganizada nascem outras tantas, que continuam o comércio clandestino. Milhões de pessoas em todo o Mundo esperam ansiosamente o «contacto», o agente que á porta de um bar sórdido ou nos salões da alta roda lhes passa para as mãos ávidas aquele pózinho branco que é para eles a procura do Paraíso. Sacarina, farinha, amido, e até sal, tudo serve para adulterar e aumentar o peso dos pacotinhos vendidos a peso de ouro. Milhares de pessoas estão integradas nestas redes clandestinas, muitas

vezes não conhecendo senão um, chefe de zona. Este, por sua vez, contacta com o distribuidor para uma área maior, e assim sucessivamente. Mas o que importa á Interpol é apanhar os chefes de fila, pois os soutsos são meros títeres nesta orgânica. Luciano o célebre «gangster» italiano radicado na América e que morreu há pouco, era o rei incontestado deste comércio ilícito. A Polícia procura actualmente o seu substituto, que se diz ser um grande comerciante francês refugiado no Canadá. Mas não se conseguiram ainda provas formais e a Interpol continua á espera de uma fuga, de um deslize ou de um percalço que inutilize um plano sabiamente montado e permita descobrir mais uma rede em grande escala. Mas enquanto houver viciados, hão-de descobrir-se maneiras cada vez mais engenhosas de lhes fazer chegar ás mãos o pó branco que é, segundo dizem, a antecâmara das delícias eternas...



As estradas da droga vêm do Oriente e provocam a desmoralização, a decadência e a morte nos seres desesperados que se lhe entregam em busca de falsas ilusões

## A igualdade dos sexos ao volante pode ser conseguida se...

Em geral, as mulheres podem ser tão boas condutoras como os homens. Ao dizer-se em geral, subentende-se que não se deve levar em conta algumas brilhantes figuras femininas do volante, surgidas nos ultimos tempos, dado que na maioria dos casos, as mesmas são exceções que confirmam a regra segundo a qual as mulheres, quando conduzem, esquecem normalmente uma série de importantes detalhes que fazem a sua própria segurança e a de seus semelhantes.

Uma recente pesquisa realizada em Londres, por exemplo, tirou conclusões verdadeiramente alarmantes sobre os perigos que em tal cidade envolvem as mulheres automobilistas e que, se por culpa das mesmas, não se produzem mais acidentes, é porque toda a gente — peões, polícias, ciclistas e motoristas masculinos — acabaram por aprender a esquivar-se delas.

Seguidas de perto pelos pesquisadores, foi comprovado que uma grande percentagem das motoristas nunca faz sinal se vai parar ou virar e que, quando o faz em algumas ocasiões, é para deitar fora a cinza do cigarro, ou para mostrar a alguém, que viaja com ela, uma

vitrina qualquer que lhe chamou a atenção; se a acompanhante é uma mulher também, ambas conversam animadamente e a motorista esquece-se de que vai por uma rua pela qual também circulam outros carros.

Estas verificações, porém, referem-se em especial, á mulher inglesa.

Ora, para que qualquer senhor possa conduzir com segurança será preciso sentar-se bem, ver bem, tomar decisões prontas e saber travar.

Sentar-se bem significa colocar-se no assento de forma a adaptar bem as pernas; guiar sentada muito longe dos pedais implica uma série de perigos. A regra é muito simples: as pernas não devem estar esticadas e igualmente os braços devem estar ligeiramente presos sobre o volante.

Quanto a ver bem, não significa unicamente ter boa vista. É preciso olhar para a frente e para trás, especialmente em cruzamentos de ruas. Além disso, ao sentar-se é necessário procurar, ainda que seja por meio de almofadas, a maior visibilidade possível por cima do motor do carro.

A principal acusação dos homens contra as mulheres automobilistas é que estas não sabem decidir rapidamente e bem, quando se encontram diante de um caso difícil. Para superar este defeito, os remédios são dois: conhecer a fundo os direitos de preferência e abster-se de fazer cumprimentos quando se encontrar diante de outro carro concedendo-lhe uma passagem que não lhe corresponde. Nestes casos, a amabilidade resulta prejudicial para muitos e pode dar lugar a choque. Há necessidade de decidir bem e rapidamente.

Finalmente, é preciso saber travar em boas condições. A uma velocidade entre 10 e 70 quilómetros por hora, deverá travar-se gradualmente, mas com firmeza. A maior velocidade, é necessário também travar sem ser de forma brusca, não o fazendo de uma só vez.

Em todos os casos, o salto alto é inconveniente para guiar. Convém usar sempre sapatos de salto baixo e, se for preciso ir a um lugar onde a automobilista se deve apresentar de saltos altos, convém levar um par de sapatos baixos para usá-los enquanto conduz.



# SIEM

## MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

PARA AUTOMÓVEIS ITALIANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

### AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

# Para os Mais Pequenos

## A desforra do patinho

«JAMBO» era um cavalo grande e forte, com pernas que pareciam colunas e uma cauda muito comprida que era o seu orgulho.

Todas as manhãs, quando o dono o tirava do estábulo, os animais da quinta reuniam-se para olhar aquele enorme cavalo; e, especialmente, os patinhos e os franguinhos não se cansavam de o admirar.

Apenas um patinho ficava afastado e silencioso: era o mais pequenino de todos, o mais insignificante. No galinheiro tinham-lhe posto a alcunha de «Tico-Tico», por ser tão fraquinho.

Os companheiros riam-se dele, troçavam do seu tamanho, fazendo-o sentir ainda mais a sua fraqueza.

E assim, «Tico-Tico» tornava-se cada dia mais triste, afastando-se quase completamente das alegres brincadeiras com que se divertiam os outros animalzinhos da quinta.

Um belo dia, «Jambo» reparou naquele infeliz, sempre isolado, e quando conseguiu ficar a sós com ele perguntou-lhe:

— Diga-me, amiguinho: porque é que você está sempre tão triste e solitário?

«Tico-Tico» ficou atrapalhado, ruborizou-se um pouco, até que pôde dizer:

— É porque... é... é porque sou o mais pequenino de todos e chamam-me «Tico-Tico».

«Jambo» observou-o atentamente. Para dizer a verdade, era tão pequeno que quase desaparecia no meio da grama. Mas logo relinchou:

— Hum! Não se pode dizer que você seja um gigante mas... é assim tão fraco?

«Tico-Tico» baixou o bico.

— Não sou assim tão fraco, não senhor. No outro dia arrastei uma pedra numa distância de três passos. Era grande como aquela, ali. — E apontou para uma pedrinha um pouco maior do que uma noz. «Jambo» riu-se consigo mesmo, mas no seu coração cheio de bondade batia o desejo de ajudar o pobre bichinho. Ficou pensativo alguns minutos, e depois disse:

— Amanhã de manhã, «Tico-Tico», quando eu sair com a carroça, esteja alerta e faça tudo o que eu mandar. Entendido?

— Sim, senhor «Jambo».

\*

No dia seguinte, com o coraçãozinho palpitando mais depressa, «Tico-Tico» esperava à porta da cocheira. Os companheiros riam-se dele como de

costume, mas ele não lhes deu importância, pois esperava por «Jambo».

Ouviu-se, por fim, o som oco dos cascos na terra, e «Jambo» saiu da cocheira. Ao passar por «Tico-Tico» piscou-lhe o olho, como para lhe incutir coragem.

O dono atrelou-o à carroça e voltou a casa para ir buscar o seu chapéu. Então, o cavalo fincou os cascos e fez de conta que puxou a carroça. Inclinou-se e pretendeu usar todas as suas forças, mas nada. O carro continuava sem se mover.

Os outros animais estavam estupefactos. Como era possível que «Jambo», um cavalo tão forte, não conseguisse puxar a carroça? Mas ele sabia muito bem o que fazia. De repente, vira o focinho, e, fingindo-se esgotado, diz a «Tico-Tico»:

— Não posso! A carroça, hoje, está pesada de mais. Por favor, pode você dar um empurrãozinho para ver se consigo sair daqui?

«Tico-Tico» não podia acreditar nos seus próprios ouvidos. Ele, empurrar aquela carroça, grande como uma casa?

Era impossível, mas que maravilha, se conseguisse!... Apoiou-se contra uma roda e empurrou.

Os outros moradores da quinta riam maliciosamente da cena que presenciavam. O patinho estava todo contraído por causa do esforço.

E então, lentamente, a carroça moveu-se, enquanto os outros animais se entreolhavam, incrédulos e admirados.

Claro, era «Jambo» que puxava agora a carroça, mas eles pensavam que era «Tico-Tico», com a sua energia até então ignorada por todos...

Quando «Tico-Tico» parou de



empurrar e se voltou, foi respeitosa e entusiasticamente aplaudido. E, desde aquele dia, graças ao nobre coração de «Jambo», nunca mais «Tico-Tico» foi troçado, e passou a ser respeitado por todos, como o mais forte do galinheiro.

## A Nau Catrineta

Lá vem a Nau Catrineta que tem muito que contar! Ouvide, agora, senhores, uma história de pasmar.

Passava mais de ano e dia que iam na volta do mar, já não tinham que comer, já não tinham que manjar. Deitaram sola de molho para ao outro dia jantar; mas a sola era tão rija, que a não puderam tragar. Deitam sortes à ventura qual se havia de matar; logo foi cair a sorte no capitão-general.

— Sobe, sobe, marujinho, aquele mastro real, vê se vês terras de Espanha, as praias de Portugal. «Não vejo terras de Espanha, nem praias de Portugal, vejo sete espadas nuas que estão para te matar.»

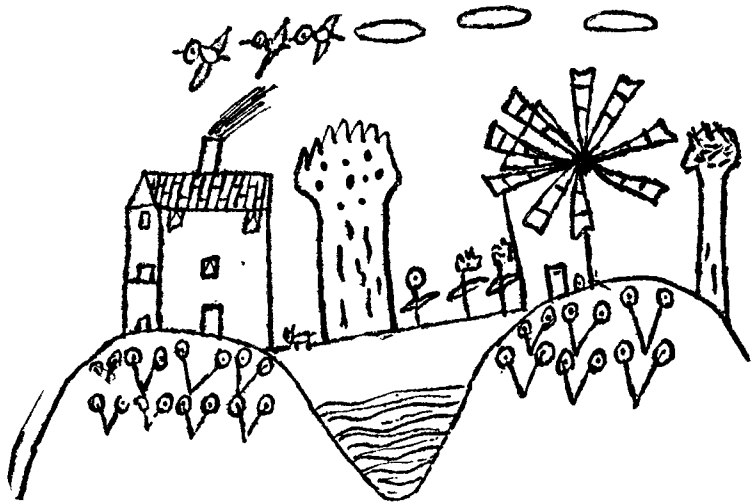
— Acima, acima, gajeiro, acima ao tope real! Olha se enxergas Espanha, areias de Portugal.

«Alvissaras, capitão, meu capitão-general! Já vejo terras de Espanha, areias de Portugal. Mais enxergo três meninas debaixo de um laranja! uma sentada a coser, outra na roca a fiar, a mais formosa de todas está no meio a chorar.»

— Todas três são minhas filhas, oh! quem mas dera abraçar! A mais formosa de todas contigo a hei-de casar. «A vossa filha não quero, que vos custou a criar.» — Dar-te-ei tanto dinheiro que o não possas contar. «Não quero o vosso dinheiro pois vos custou a ganhar!» — Dou-te o meu cavalo branco, que nunca houve outro igual. «Guardai o vosso cavalo, que vos custou a ensinar.» — Dar-te-ei a Nau Catrineta, para nela navegares. «Não quero a Nau Catrineta que a não sei governar.» — Que queres tu, meu gajeiro, que alvissaras te hei-de dar? — Capitão, quero a tua alma para comigo a levar.» — Renego de ti, demônio, que me estavas a tentar! A minha alma é só de Deus; o corpo da água do mar.

Tomou-o um anjo nos braços, não o deixou afogar. Deu um estouro o demônio, acalmaram o vento e mar; e à noite a Nau Catrineta estava em terra a varar.

(Popular)



Paisagem com passarinhos — Desenho de Delfim Manuel, de 5 anos, de Lisboa.

### NOVIDADES LITERÁRIAS

coleção ENCONTRO

#### O NÓ APERTADO

Consagrado como um dos escritores mais representativos do chamado «degelo» das letras russas, que se seguiu à morte de Estaline, e se caracteriza pelo inconformismo em relação aos modelos oficiais e às direcções políticas, Tendriakov revela uma preocupação constante pelos destinos do homem dada na linha da tradição romanesca russa.

vladimir tendriakov

coleção ANTOLOGIA

#### OS MELHORES CONTOS DE PAÇO D'ARCOS

«...imaginação efabuladora e psicológica, capacidade de observação do mundo exterior como do interior, o poder, que diríamos taumatúrgico, de criar vida, a lógica ordenadora compatível com o poder inventivo da mesma vida, expressividade linguística, enfim, todos os recursos que explicam a projecção da obra de Paço d'Arcos...» Do Prefácio.

hernâni cidade

#### OS MELHORES CONTOS DE HUXLEY

O mundo da infância em confronto com o dos adultos, o sobrenatural integrado nos fenómenos quotidianos, o homem isolado na sua circunstância, a trágica e apologetica intensidade da dúvida e, em contrapartida, a devastante ironia à vacuidade das crenças acomodáticas e epidérmicas — eis alguns dos temas exemplarmente tratados nas páginas desta Antologia.

serra lopes

arcadia

editora ARCADIA, limitada — T. S. Paulo, 7-3.  
Lisboa

### PORTUGÁLIA EDITORA

LITERATURA INGLESA  
CONTEMPORÂNEA

Última  
novidade

#### A MEIA IDADE DA SRA. ELIOT

ROMANCE DE ANGUS WILSON  
COLEÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS», N.º 30

Volumes  
já publicados

#### O MINISTÉRIO DO MEDO

ROMANCE DE GRAHAM GREENE

#### DEPOIS DA CICUTA

ROMANCE DE ANGUS WILSON

#### O DEUS DAS MOSCAS

ROMANCE DE WILLIAM GOLDING

#### O ROSTO DA INOCÊNCIA

ROMANCE DE WILLIAM SANSOM

#### SÁBADO À NOITE E DOMINGO DE MANHÃ

ROMANCE DE ALAN SILLITOE

### PORTUGÁLIA EDITORA

OS GRANDES ESCRITORES  
DO NOSSO TEMPO

# CENÁRIO PARA MATAR

por FRANK GRUBER



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

27

**RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES** — Sam Bass, detective privado, vê-se envolvido no assassinato de Ray Armitage, depois de o seguir até à Escola de Cenários, por conta do cliente do coronel Denham, Paul Potter. Potter encarrega o coronel Denham de lhe descobrir o assassino. Na companhia de Vivian Armitage, a irmã de Ray, Bass vai visitar John Patterson, sócio de Armitage. Patterson diz que no momento do crime se encontrava no barbeiro e que tinha uma entrevista marcada com Carl Granby, autor de um argumento que lhe rendera 20 000 dólares. Bass introduz-se no escritório de Armitage e aí descobre que Potter estava a ser vigiarizado.

## CAPÍTULO VI

Na rua, apanhou um táxi e deu ao motorista uma morada da Rua 86. Um quarto de hora depois, apeou-se na esquina do quarteirão onde vivia John Patterson. Entrou numa cabina telefónica e ligou para o escritório.

Quando Cora Mason lhe ouviu a voz, sussurrou: — Sam! A polícia...

Calou-se de repente e Sam, desligando, praguejou entre dentes. Saiu da cabina, abanando a cabeça e dirigiu-se para o prédio de John Patterson. Uma vez no vestibulo, hesitou um segundo e entrou então para o elevador.

No quarto andar, voltou a hesitar á porta, antes de se decidir a premir o botão de madreperla da campainha. Passaram-se bem trinta segundos antes do rosto chupado de John Patterson surgir pela porta entreaberta. O homem olhou, atônito, para Sam. — Você... outra vez!

Bass avançou e Patterson não teve outro remédio senão deixá-lo entrar. Vivian apareceu no arco que dava para a sala de estar.

— Ora viva — disse Bass, fingindo um á-vontade que estava longe de sentir.

A rapariga esboçou um trejeito de cólera. Entretanto, Patterson fechara a porta e entrava na sala.

— Vou chamar a polícia — disse ele.

— E' um favor que me faz — respondeu Bass. —

28

E ao mesmo tempo diga-lhes que venho directamente do seu escritório onde encontrei uma correspondência deveras interessante.

Patterson estacou.

— Quer você dizer que teve o descaramento de se introduzir no meu escritório depois...

— Sim, senhor. E alguém me agrediu ali. Mas já eu tinha visto umas coisas muito interessantes.

Um homem gordo e de olhar frio entrou nesse momento na sala. Na mão, segurava uma pistola de calibre 32.

— E que foi que você descobriu? — perguntou entre dentes.

Um arrepio percorreu Sam.

— Descobri a falta da sua correspondência, Granby.

— Como sabe o meu nome?

— Não pode ser outro. De outra forma, não estaria metido na conspiração. Mas se realmente é Granby, a sua fatia de 20 000...

— Continue.

Há sempre a hipótese de um acidente, mesmo neste negócio de argumentos cinematográficos. O acidente neste caso foi o argumento de Paul Potter. Armitage previu a sua venda a ponto de lhe ter apostado o nome de um dos seus fantoches. O seu, Granby. No curso normal dos acontecimentos, o argumento sofreria tantas modificações no estudo que o seu autor não o reconheceria... Mas acontece que Potter lê a «Revista de Cinema» e leu a versão original do argumento que a Consolidated Pictures tinha adquirido, adivinhou que era a sua história e atirou-se para cima da Escola.

— Pensei que você estava a trabalhar por conta de Potter — atalhou Granby. — Se o que diz é meia verdade, não há duvida que construiu um belo caso... contra o seu cliente.

— Isso é o que vocês pretendiam levar-me a acreditar. Mas acontece que eu não passo de um simples detective. No cinema, é que o assassino é sempre o sócio da vítima. Um dos sócios ludibria o outro ou os dois brigam por causa do «bolo». Neste caso, o meu palpite é que Armitage «as cortou», quando Potter os ameaçou com a polícia. O homem queria voltar atrás, mas o seu

29

sócio não estava na disposição de deixar voar vinte mil dólares, especialmente havendo a possibilidade de incriminar Potter...

— A única falha na sua dedução — disse Patterson — é o meu alibi... o barbeiro que me fez a barba esta manhã.

— Sou da sua opinião — concordou Bass. — Você e «miss» Armitage deram-se a tanto trabalho para me convencer desse alibi, que possivelmente, ele existe. Mas suponhamos... que há outro sócio no negócio? E que foi esse sócio o assassino? Carl Granby!

— Você é doido, Bass — disse Granby. — Eu sou escritor e não vivo cá. Acontece que vim á cidade e se estou a ajudar esta gente, é em gratidão pelo facto de terem vendido o meu argumento para o cinema.

— Ora! Eu disse que «não tinha encontrado» qualquer correspondência sua no arquivo. E sabe porquê? Porque ela não existia. Em contrapartida, havia um «dossier» volumoso da correspondência trocada com Potter. Isso só prova que você não era aluno ou cliente da Escola. E não me venha dizer que o assassino tirou a sua correspondência do arquivo, porque se tivesse sido Potter, ele ter-se-ia dado ao cuidado de retirar a sua própria correspondência. Foi esse o seu erro, Granby. E vem provar que não obstante você não ir frequentemente ao escritório, era na verdade o sócio silencioso da firma.

— Está bem — sussurrou Granby. — Preparem as vossas coisas, pessoal. Precisamos de nos pôr a mexer quanto antes. Vou pôr este fulano a dormir...

— Será preciso, Carl? — interrompeu Vivian Armitage. — Será preciso agredir-lo?

— Lembra-te que estás tão metida nisto como nós, Viv — rosnou Granby.

— Justamente — disse Bass. — Você desmorteou-me um pouco, «miss» Armitage. Não podia conceber a aliança de uma jovem com dois homens responsáveis pela morte do seu irmão. — Lançou um olhar a Patterson. — Mas um amante vale tanto como um irmão.

— Diga antes, marido — disse Patterson. — Casámo-nos a semana passada.

30

Nesse momento, soou o besouro da porta e Sam Bass mergulhou prontamente para os pés do homem gordo que, distraído pelo toque, foi apanhado de surpresa. Os ombros fortes de Sam acertaram em cheio nos joelhos do homem que, perdido o equilíbrio, caiu desamparadamente de costas.

Mas mesmo durante a queda, Granby dobrou-se para a frente e golpeou Bass com o cano da automática, acertando-lhe no ombro esquerdo. Bass sentiu uma dor violenta percorrer-lhe o corpo. Soltou um uivo mas aferrou-se com força ao tornozelo do criminoso. Granby desferiu-lhe um pontapé selvagem á cara.

Bass gritou de dor, recuou e depois tornou a lançar-se para a frente com desespero. A pistola desceu de novo e por uma fracção de segundo, Bass viu a boca da arma virada para si. Depois, uma explosão ensurdecedora encheu a sala e a pistola virou-se para cima. Por momentos, esteve apontada para o tecto. Bass viu o dedo apertar o gatilho, a arma dar um coice e depois cair dos dedos inertes de Granby.

Sam tornou a virar-se para Carl Granby. O peito da camisa do assassino estava ensopado em sangue.

— Muito bem, Bass — disse o coronel Denham. — Talvez você me possa explicar a cena.

Bass levantou-se a custo.

— Talvez, sim... se o senhor me explicar o seu aparecimento no momento mais oportuno.

— Foi Potter. Ele tem estado a segui-lo. Viu que você estava a fazer uma verdadeira embrulhada do caso e telefonou a queixar-se de si. Quando recebi o seu telefonema, fiquei sobre brasas — isto é, a polícia já me tinha prevenido do seu ultimo feito — e por isso resolvi vir até cá.

— Não — disse Bass. — Potter não me seguiu todo o dia. Eddie Slocum pode confirmá-lo isto. «Ele» seguiu Potter, até Potter lhe ter trocado as voltas na Estação Central.

Paul Potter pareceu pouco á vontade sob o olhar interrogativo do coronel.

— Isso é em parte verdade, coronel Denham — disse. — Mas depois de eu me ter visto livre

31

do seu outro assistente, dirigi-me directamente ao prédio da Rua 48. Já estava farto de detectives e resolvera descobrir a prova, pelos meus próprios meios...

— Prova de quê? — rosnou o coronel.

— A prova de que eu fora vigiarizado.

— Foi então o senhor que me agrediu no escritório — exclamou Sam Bass. — E eu a supor que fora Granby. Porque diabo chamou a polícia?

— Receava que você tivesse descoberto a verdade pela leitura das cartas do arquivo e eu... bem, eu queria arrumá-lo quieto por uns tempos. No fim de contas, o que sobretudo me interessava era reaver o meu dinheiro.

— Mais do que apanhar o assassino? — perguntou Bass em tom sarcástico. — Você veio aqui na intenção de lhes apanhar a «massa», mas eu cheguei primeiro. Sabendo que eu conseguia fugir á polícia, você, como ultimo recurso, telefonou ao coronel Denham, na esperança de que o coronel me fizesse parar as investigações, não é verdade?

— Muito bem — admitiu Potter. — E daí? A coisa resultou, não concorda?

— Mas não por virtude dos seus esforços. Se desde o principio, você nos tivesse contado a verdadeira história, o caso teria sido resolvido muito mais facilmente. Mas na sua ansia de apanhar os vinte mil dólares, não deu importância a mais nada.

Um brilho luziu no olhar do coronel Denham.

— Ah! Vinte mil dólares! O senhor vai então receber vinte mil dólares, sr. Potter. Hum... Temos que ter uma pequena conversa. Haverá julgamento e, naturalmente, o senhor quer-nos do seu lado... Assim...

— Eu sempre estou despedido, coronel? — perguntou Sam.

— Despedido? Que disparate! Se você é o meu melhor assistente!

— Obrigado, coronel — disse Bass. Olhou significativamente para Paul Potter. — Em vista do aumento de ordenado que o senhor me vai dar, vou telefonar a Cora e saber o que pensa ela fazer esta noite. Talvez possamos festejar juntos o acontecimento.

F I M

**Sitet**  
AQUECIMENTO CENTRAL  
AR CONDICIONADO  
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS  
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 77

## Máquinas de limpeza

Vendem-se a preços de saldo máquinas «Truvox» para limpeza de pavimentos, tipo industrial (aspiradoras, secadoras, lavadoras, encercadoras) em exposição na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/Exterior.

Representante: ACROS — Rua Almeida e Sousa, 21, r/c., Dt.

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias da data da partida em Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.ª e 5.ª-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita á cidade e arredures, etc.

Inscriva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os  
COMBOIOS ELÉCTRICOS

## SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR  
O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis  
E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

**AUTO PORTUGUESA**

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A  
Telefs. 47496 - 42527

## G A G U E Z

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. Belles Leiria (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.ª. Telef. 44018 — LISBOA-1.

**OS MORADORES NA  
LINHA DE SINTRA  
PODEM IR A LISBOA  
AO TEATRO, AO  
CINEMA, Á FEIRA  
POPULAR OU A  
QUALQUER OUTRO  
DIVERSIMENTO!**

**LEMBRAMOS QUE, A PARTIR DAS  
20 HORAS, OS BILHETES DA C. P.  
TÊM A REDUÇÃO DE CERCA DE**

**50%.**

**BONS COMBOIOS  
MELHORES PREÇOS**

(Turismo e Publicidade da C. P.)

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA»  
vende-se por intermédio de EDUARDO  
& ALVARO, P. dos Duques.

**Graetz** RÁDIO  
TELEVISÃO  
GRAVADORES  
Neto & Morais  
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

## Caldeiras de vapor «LOOS»

De 3 e 4 passagens, funcionamento automático a óleos pesados — para entrega imediata; caldeira de 4 passagens a óleos, 640 kg. vapor/hora, pressão 10 kg/cm2, pode ser vista na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/Exterior.

Representante exclusivo: ACROS  
— Rua Almeida e Sousa, 21,  
r/c., Dt.

FOLHA-DE-FLANDRES  
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS  
CICC, LDA., RUA D. JOÃO V. 7-1,  
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

# Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

**UMA QUALQUER** — Tenho pensado muito em si, preocupada com a falta de notícias. Pergo-lhe que reaja a essa sensação de inutilidade e de fracasso. Não está na sua mão modificar os acontecimentos e as resoluções. Compreende que há coisas que se não podem pedir, têm de brotar espontaneamente na vontade e no coração das pessoas, e quando assim não é, e essas coisas acontecem por influência e pressão externas, acabam por cair, inconsistentes.

A sua boa vontade, a sua ternura, o seu desejo de harmonia, levam-na a interrogar-se severamente, mas em verdade eu penso que nada conseguiria. Em tais circunstâncias, as pessoas na sua situação não podem dominar os acontecimentos, apenas sofrem com eles, suportam-lhes as consequências. Cabe-lhes o papel da assistência discreta mas atenta e compreensiva, que talvez não seja reconhecido com palavras, mas que as principais personagens registam no mais fundo do coração. Sossegue a sua consciência, minha querida amiga.

Compreendo a sua fadiga, e ainda bem que o trabalho a tem ajudado — em mais do que um aspecto. Em relação justamente ao seu trabalho, gostava que me desse notícias, se bem que antecipadamente sei que tudo correrá bem.

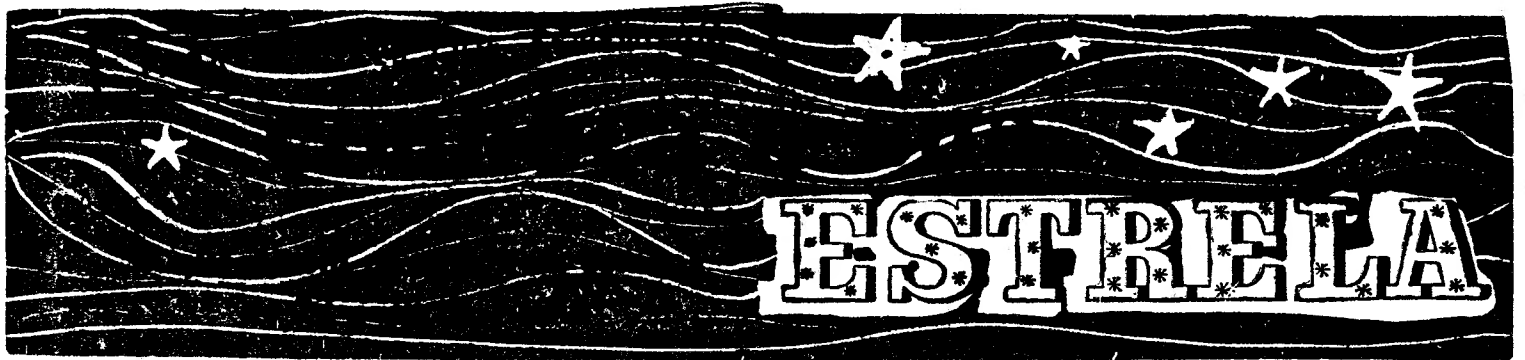
As vezes não há «razões» para as relações familiares se estreitarem ou enfraquecerem. Uma vida nova, uma mudança de terra, as preocupações de um, o trabalho de outro, mais a doença daquele, e o tempo passa, e as pessoas vão-se distanciando insensivelmente. Terá assim acontecido, e creia que é muito frequente. Mas acho muito naturais os seus sentimentos, e é naturalíssimo que tenham surgido em si pontos de contacto que não existiram na geração que a precedeu. Persista na sua ideia, minha amiga, porque daí nada lhe pode vir de mal; é uma aspiração tão pessoal e tão pacata, que certamente será aceite. Ai é que é caso para insistir, e ninguém poderá dizer que o seu desejo de ir estar com a sua amiga «não lhe pertence».

Gostaria de ser mais clara e mais extensa, mas a sua última observação limita-me, compreende-me? É uma pena que as pessoas não saibam ser discretas, e queiram — por amizade, eu sei que é por amizade — «tomar parte» em tudo o que respeita a quem de estima. É uma forma de egoísmo — ou um sinal de abandono íntimo... Oh!, minha amiga, como todos precisamos de ser compreensivos e generosos! Espero que saiba ler tudo o que lhe não digo; e que entenda o que aí fica com toda a minha amizade.

TELMA

## NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, MARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CAERAL, CONSTITUICAO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.



## Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Aproveite este período benéfico que induz ao estudo das ciências e investigações ocultas, dando um intelecto ponderado e reflectido, grande facilidade de eloquência e harmonia nas relações entre parentes e amigos. Vida sentimental: clarividência penetrante para apreciar o valor das qualidades do sexo oposto. Optimismo em viagem que leva a ver tudo cor-de-rosa. Acordo perfeito dos cônjuges. Saúde: com o Sol em Nadir, é possível que sintam uma certa indolência e diminuição das forças vitais. Dias desfavoráveis: 23 e 28.

## Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Euforia nas relações comerciais, faculdades raras de espírito receptivo e boa memória para a carreira artística. Bom entendimento com o meio imediato. Vida sentimental: forte inclinação para o casamento e até mais duma união; inconsciência, amores numerosos; prazeres cerebrais; especulações com êxito financeiro. Boas iniciativas por correspondência e investimento de capitais. Saúde: algumas complicações devidas ao sexo feminino; mudança bizarra, caprichosa. Depressão moral e tristeza mórbida. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

## Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



As faculdades que lhe confere o patrono deste signo — Mercurio — dar-lhe-ão grande elevação de espírito, que pode aumentar-lhe a consideração pública. O amor do belo, a generosidade, o requinte nas amizades e associações têm grande influência nas aspirações sociais. Vida sentimental: agitada, complicada. Versatilidade; mutações românticas frequentes; mudança nas opiniões e na maneira de se conduzir.

Lunatismo. Prazeres complicados. Saúde: doenças crônicas a tratar. Dias desfavoráveis: 23, 24 e 27.

## Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Com a entrada do Sol neste signo, que é regido pela Lua no mesmo sector, toda a natureza exulta e resplandece. Os seus influxos aceleram a marcha dos negócios pessoais em todos os departamentos da vida dos nativos. Aproveite os dias 26 e 28. Vida sentimental: êxito, grandeza, orgulho; grande imaginação nos projectos e esperanças. Não exija demasiado. Saúde: o signo é dominado pelo grande simpático, que governa os nervos em geral. Seja prudente e não cometa excessos. Dias desfavoráveis: 22 e 23.

## Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



O Sol, que governa este signo, entrou na casa XII, o que indica que terá neste período grandes hostilidades a vencer, inimigos poderosos a combater; má língua e perfídia que podem levar a impopularidade do indivíduo. Perigo de expatriação. Desordem nos negócios; desmoronamento dos projectos e complicações familiares. Vida sentimental: evite os filhos extraconjugais; procure a protecção feminina. Acção sentimental importante para o cônjuge do sexo oposto. Saúde: desarranjos cerebrais. Dias desfavoráveis: 22 e 28.

## Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As possibilidades deste período são excepcionais para as elites, que serão animadas de ideias originais de larga envergadura espiritual, de carácter reformador em mistérios secretos, na ciência, na técnica e na política. Em primeiro plano, os problemas sociais e humanitários. Vida sentimental: entusiasmo instintivo que se impõe e comunica nas decisões. Premissas válidas para uma comunidade capaz de conduzir os povos. Saúde: evite a depressão pela fadiga na vida profissional. Tensão nervosa a tratar. Risco de acontecimentos bruscos e violentos. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

## Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A entrada do Sol na casa X, juntamente com a Lua, proporcionar-lhe-á prosperidade e popularidade, aquisição de riquezas e favores de pessoas elevadas na escala social. Esta configuração dá-lhe o sentido das responsabilidades: diplomacia, espírito profundo e ávido de se instruir. Vida sentimental: numerosas amizades, especialmente entre as mulheres, mas não isentas de interesse pessoal. Probabilidade de contrair uma ligação clandestina. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 23 e 27.

## Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A tendência é para a irreflexão e impulsividade, em seu detrimento. Espírito independente, rebelde, excêntrico nas aspirações. Vida sentimental: divagações e aberrações dum espírito doentio. A sinceridade não é o seu forte. Desejo inquieto de alcançar celebridade pelo casamento, mas com falta de capacidade para se adaptar seja ao que for. Saúde: falhas de memória, congestão do fígado, cólicas hepáticas. Circulação sanguínea viciada. Dias desfavoráveis: 23 e 26.

## Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A posição dos luminários Sol e Lua na casa VIII é extremamente perigosa. Aconselha-se toda a prudência em legados e heranças. Corre o risco de dissipação. Vida sentimental: período fecundante pelo orbe lunar em progressão. Inteligência clara. Tendências religiosas, filosóficas. Notoriedade em viagens, vida agitada. Saúde: fortificada. Conserve um regime adequado para manter a

forma em boas condições físicas. São possíveis mudanças no meio profissional. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

## Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A posição astral de Saturno-Lua indica que o período é de queilias por condensar a volta do indivíduo uma atmosfera sombria e triste, especialmente se tiver de tratar com pessoas idosas. Vida sentimental: carácter azedo, egoísta, que provoca dissensões consequentemente merecidas. Saúde: obstrução nos órgãos genitais femininos. Aspectos adversos ao casamento e aos filhos. A fortuna ameaça esbanjar-se pela prodigalidade do cônjuge. Dias desfavoráveis: 22 e 28.

## Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Saturno neste signo, que é dominado por Urano, está em posição adversa e demanda esforços acima das próprias resistências físicas e morais humanas. Pressagia contrariedades nos empreendimentos, instabilidade de fortuna, adversidade por processos e querelas inopinadas. Vida sentimental: Venus neste sector aviva a sensualidade e promete o nascimento dos filhos. Os sentimentos são controlados e analisados pela razão objectiva. Saúde: benéfica para os estudantes técnicos em geral. Dias desfavoráveis: 23 e 28.

## Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



São de recear algumas complicações bruscas, intensas, da parte de associados; rompimento ou separação. Processos inesperados e nefastos com impossibilidade de entrar na posse de certos haveres da parte do cônjuge. Vida sentimental: a situação é susceptível de melhorar bruscamente com expansão da personalidade pelo casamento. Aconselha-se prudência nas acções arriscadas de ordem social. Saúde: boa, mas com altos e baixos, principalmente para o sexo feminino. Dias desfavoráveis: 23 e 28.

SIBYLLA

## LIVROS NOVOS

PROF. SAMUEL N. KRAMER

### A HISTÓRIA COMEÇA NA SUMÉRIA

Uma revolução em matéria de História Antiga  
Col. «Estudos e Documentos» Ed. muito ilustrada

45\$

JOHN HOWARD GRIFFIN

### NA PELE DE UM NEGRO

Um impressionante libelo contra o racismo.  
Col. «Estudos e Documentos»

30\$00

SANTOS FERNANDO

### OS COTOVELO DE VÊNUS

O último livro do melhor humorista português.  
Col. «Os Livros das Três Abelhas»

15\$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA  
R. das Flores, 45 ★ Lisboa 2

## Extrato do Catálogo de LIVROS DO BRASIL

### COL. LIVROS DO BRASIL

Últimos volumes publicados:

- N.º 55 — José Lins do Rego — RIACHO DOCE — 35\$00
- 56 — Berenice Grieco — CALIBAN — 25\$00
- 57 — Coordenação de João Condé — O MISTÉRIO DOS MMM — 35\$00
- 58 — António Olavo Pereira — MAROORE — 35\$00

### COL. A VIDA QUOTIDIANA

Últimos volumes publicados:

- N.º 14 — Jean Robiquet — A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DA REVOLUÇÃO FRANCESA — 40\$00
- 15 — J. Lucas-Dubreton — A VIDA QUOTIDIANA EM FLORENÇA NO TEMPO DOS MÉDICIS — 45\$00
- 16 — Marcel Brion — A VIDA QUOTIDIANA EM VIENA NO TEMPO DE MOZART E SCHUBERT — 40\$00
- 17 — Daniel-Rops — A VIDA QUOTIDIANA NA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS — 70\$00

### COL. L. B. L. ENCICLOPÉDIA

Últimos volumes publicados:

- N.º 20 — Werner Heisenberg — A IMAGEM DA NATUREZA NA FÍSICA MODERNA — 20\$00
- 21 — Helmut Schelsky — SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE — 20\$00
- 22 — Philippe Muller — ESCOLHA DA PROFISSÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO — 20\$00
- 23 — Gustav A. Wetter S. J. — FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA NA UNIÃO SOVIÉTICA — 20\$00

Peça catálogo geral grátis ao editor — Rua dos Caetanos, 22  
LISBOA

# O CÔMICO WALTER CHIARI

## ILUDIU MARIA GABRIELA



WALTER CHIARI

Toda a Itália se emocionou com o escândalo! A princesa Maria Gabriela de Saboia de braço dado com o actor cómico italiano Walter Chiari, o antigo amante de Ava Gardner! Quem é que poderia imaginar tal?

A prova do seu idílio não podia, no entanto, ser negada. Surgiu, na primeira página, aos olhos dos leitores da revista italiana «Oggi».

Eram, na verdade, as fotografias do escândalo, tiradas em Paris, na Rua Rivoli. Mão na mão, Maria Gabriela e Walter Chiari davam provas evidentes de amorosamente se compreenderem...

### Armadilha em Paris

Agora é que se entende bem o significado de uma frase pronunciada por Walter Chiari no passado mês de Abril:

— Se eu tivesse um pouco de sangue azul, bem sabia eu com quem me casava...

Os monárquicos italianos estão, presentemente, aterrados.

— Como é que a filha de um rei se compromete assim com um palhaço...? — perguntam.

Maria Gabriela, posta ante o

problema, elucidou, posteriormente, uma jornalista que a entrevistou, encarregada de desfazer o escândalo:

— Trata-se de uma armadilha. Nunca pensei que Walter Chiari fosse capaz de tal... Mas eu conto. Encontrei-o, pela primeira vez, em Milão, por ocasião de uma festa de caridade. Comprou-me uma das prendas que eu tinha para venda... Precisamente a mais cara. Fiquei-lhe, na verdade, agradecida. Em Milão — tudo ficou por aí. Mas em Paris — caí na armadilha.

### Uma anedota no ouvido...

— Encontrava-me no hotel — continua Maria Gabriela — quando recebi, uma tarde, uma chamada telefónica. Era Walter Chiari. Aca- bava de chegar a Paris. Convidava-me para tomar chá. Fiquei um tanto surpreendida... Não encontrei coragem para recusar — e aceitei.

— Quando abandonávamos o salão de chá, Walter pediu-me que o acompanhasse a uma farmácia, pois precisava de um comprimido de aspirina... Foi precisamente quando entramos na farmácia, que

Walter, familiarmente, meteu o seu braço no meu. Eu não estranhei o facto, porquanto tal gesto faz parte da galanteria italiana...

Quando saímos da farmácia, Walter contou-me uma anedota. Aproximou os lábios do meu ouvido — pelo que, dado que sou mais alta do que ele, me obrigou a inclinar a face... Ri com a anedota e pedi que me arranjasse um «taxi», pois eu tinha uma recepção a que não queria faltar.

### «Flash!»

— Walter, então, pegou na minha mão, e, através da rua, correu comigo até um «taxi». Apareceu, então, o fotógrafo. «Flash!» Num relampago, compreendi tudo... Alguém havia avisado o fotógrafo! O fotógrafo tinha-nos seguido, passo a passo, o que nunca me havia acontecido antes... Walter havia preparado tudo. Porquê?

Maria Gabriela conclui:

— Tão-sómente para sua publicidade. E', realmente, um bufão. Não tenho vontade de o ver mais...

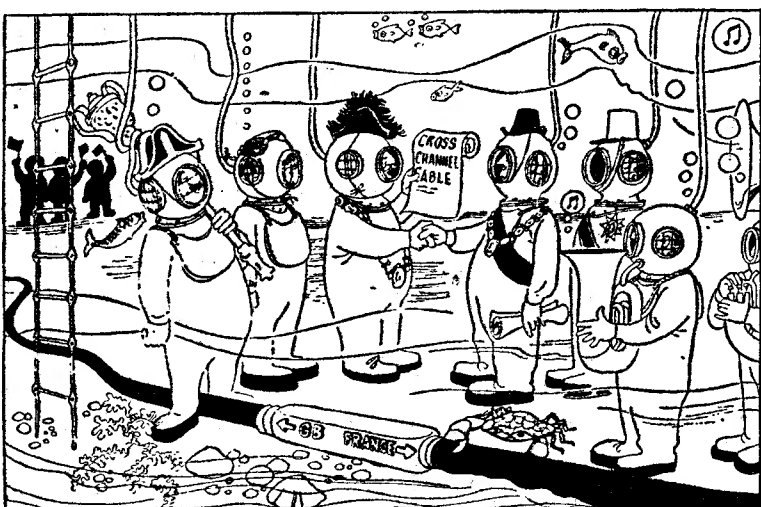
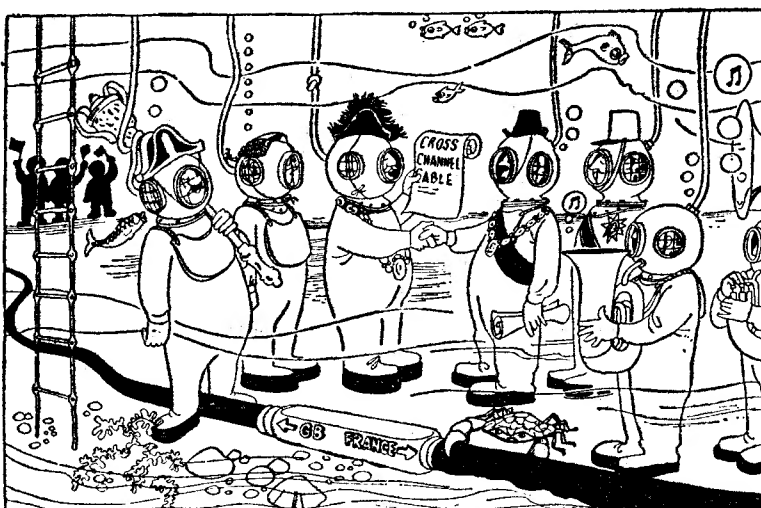
Mas Walter Chiari, em Itália, acrescentou uma nota picante ao escândalo, ao fazer a seguinte declaração ao jornalista Benedetto Mosea:

— Maria Gabriela é-me muito querida. É uma jovem extraordinária. Ela agrada-me. Fascina-me. Acorda em mim o sentimento dos primeiros amores...

A JOVEM PRINCESA



## Veja a diferença...



Sòmente na aparência é que estes desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, leia a solução publicada em posição inversa.

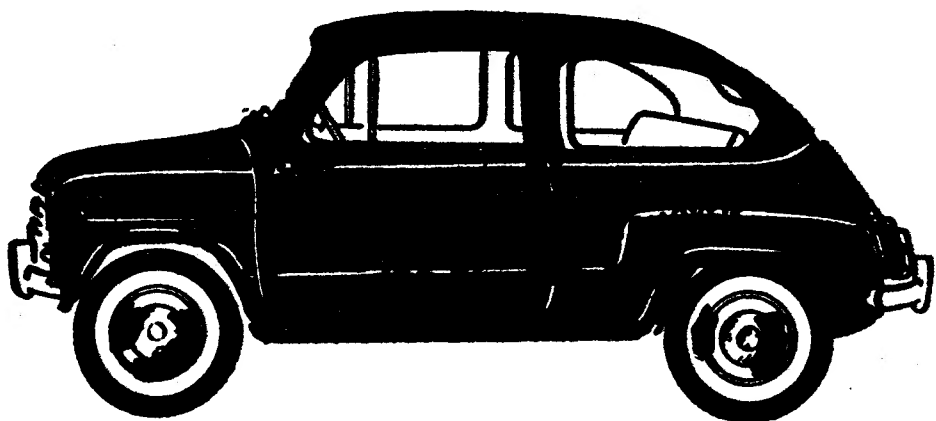
SOLUÇÃO: 1 — A nota de música mais alta. 2 — Um dos componentes do grupo francês (à direita), não mostra a cara. 3 — A corrente do inglês (à esquerda) mais descida. 4 — A boca aberta no peixe, em cima. 5 — Mais algas marinhas, no canto esquerdo inferior. 6 — A garra do caranguejo noutra posição. 7 — Noutra posição o extremo esquerdo do cabo. 8 — Ausência de nó no tubo de respiração do inglês que lê. 9 — Os sapatos desse mesmo inglês afundados na lama. 10 — Mais curto o extremo da manga ao ombro do inglês da esquerda.



## COMUNICADO

OS REPRESENTANTES EM PORTUGAL DA FIBRA LEACRIL LEMBRAM AO PÚBLICO QUE SÒMENTE OS ARTIGOS DA MARCA LEACRIL MUNIDOS DA ETIQUETA-AUTOMÓVEL HABILITAM OS SEUS COMPRADORES A UM FIAT 600 D, COMO PRÉMIO. PARA ESTE IMPORTANTE PORMENOR SE CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO, QUE DEVE EXIGIR, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE E SEMPRE QUE ADQUIRA MALHAS OU TECIDOS LEACRIL,

### A ETIQUETA-AUTOMÓVEL



## O 3.º FIAT

SERÁ SORTEADO NA RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

NO PRÓXIMO DIA 27 DE JUNHO

# Servindo melhor

A CIDLA, no desejo de corresponder à preferência que lhe é dada pelo público, tem o prazer de informar que inaugurou um serviço especial para recebimento dos pedidos de GAZCIDLA da sua área de distribuição directa (Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra e Loures).

Assim, basta marcar

## 538821

( 15 linhas )

para que rapidamente a sua assistente o atenda e dê pronto seguimento ao pedido formulado.



## GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA !

